

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO
E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

Cristiane Carla Costa

**A participação das famílias na escola: possibilidades e limites de
aproximação em uma Escola Estadual de Minas Gerais**

**Juiz de Fora
2024**

Cristiane Carla Costa

A participação das famílias na escola: possibilidades e limites de aproximação em uma Escola Estadual de Minas Gerais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Isabel Silva Azevedo Alvim

Juiz de Fora

2024

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Costa, Cristiane Carla .

A participação das famílias na escola : possibilidades e limites de aproximação em uma Escola Estadual de Minas Gerais / Cristiane Carla Costa. -- 2024.

148 p.

Orientadora: Maria Isabel Silva Azevedo Alvim

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2024.

1. Participação da família. 2. Relação Escola-Família. 3. Gestão escolar. 4. Comunicação. 5. possibilidades de aproximação. I. Silva Azevedo Alvim, Maria Isabel , orient. II. Título.

Cristiane Carla Costa

A participação das famílias na escola: possibilidades e limites de aproximação em uma Escola Estadual de Minas Gerais

Dissertação apresentada ao Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Área de concentração: Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em 03 de outubro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Dr.(a) Maria Isabel da Silva Azevedo Alvim - Orientador

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.(a) Dr.(a) Lourival Batista de Oliveira Júnior

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.(a) Dr.(a) Mariane Ambrósio Costa

Prefeitura Municipal de Mar de Espanha

Juiz de Fora, 09/09/2024.



Documento assinado eletronicamente por **MARIA ISABEL DA SILVA AZEVEDO ALVIM, Usuário Externo**, em 03/10/2024, às 13:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lourival Batista de Oliveira Junior, Professor(a)**, em 15/10/2024, às 14:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mariane Ambrósio Costa, Usuário Externo**, em 28/10/2024, às 23:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **1974909** e o código CRC **EAAD3B6F**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, mãe (in memoriam), pai, irmãos e irmãs, cunhados e cunhados, sobrinhos e sobrinhas, tias e tios que sempre me apoiaram, me ajudaram e torceram por mim.

Agradeço a meu companheiro e minha sogra pelo grande incentivo desde a seleção para o programa e que me auxiliaram nos momentos mais difíceis.

Agradeço aos meus amigos e amigas que compreenderam minha ausência em diversos momentos para que este trabalho pudesse ser realizado.

Aos meus colegas de curso (turma 2022), agradeço a oportunidade de aprender, conviver, rir e chorar, formando amizades que levarei para toda a vida.

Obrigado aos meus colegas da Escola Estadual Olhos D'Água e comunidade escolar pela colaboração nesta pesquisa.

Agradeço à Universidade Federal de Juiz de Fora e ao Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, por oferecerem esse curso de Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Agradeço a minha orientadora, Prof^a Dr^a. Maria Isabel da Silva Azevedo Alvim, pela orientação e confiança.

Faço um agradecimento especial ao Agente de Suporte Acadêmico, Daniel Eveling da Silva, por sua paciência, pela parceria, pelas provocações, orientações e sugestões que possibilitaram minha chegada até aqui.

Agradeço à disponibilidade e contribuição da banca de qualificação e defesa composta pelo Prof^a Dr. Lourival Batista de Oliveira Júnior (Membro titular interno - Faculdade de Economia da UFJF/ PPGP) e pela Prof^a Dr^a Mariane Ambrósio Costa (Prefeitura de Mar de Espanha).

À Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, pela oportunidade de formação oferecida, sem o formato do programa Trilhas de Futuro- Educadores seria muito difícil realizar o sonho de concluir o mestrado.

E por fim, agradeço a Deus por tudo.

“A participação é o caminho natural para o homem exprimir sua tendência inata de realizar, fazer coisas, afirmar-se a si mesmo e dominar a natureza e o mundo. Além disso, sua prática envolve a satisfação de outras necessidades não menos básicas, tais como a interação como os demais homens, a autoexpressão, o desenvolvimento do pensamento reflexivo, o prazer de criar e recriar coisas e, ainda a valorização de si mesmo pelos outros” (Bordenave, 2013, p.16).

RESUMO

A presente dissertação é desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). Este caso de gestão analisa a participação dos pais, mães ou responsáveis nas reuniões bimestrais e processos decisórios, eleição para direção e para colegiado escolar da Escola Estadual Olhos D'Água, localizada no interior de Minas Gerais. Neste sentido, questionamos: de que forma a gestão escolar pode fomentar a participação dos pais nas reuniões e processos decisórios na Escola Estadual Olhos D'Água? Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar e analisar de que forma a gestão escolar pode fomentar a participação dos pais, mães ou responsáveis nas reuniões bimestrais e processos decisórios da Escola Estadual Olhos d'Água e como objetivos específicos I - Descrever a legislação vigente sobre a relação família e escola e a participação dos pais e/ou responsáveis nos processos da escola; II - Apresentar os dados de participação dos pais e/ou responsáveis nos processos escolares; III - Analisar as potencialidades e dificuldades para a participação dos pais, mães ou responsáveis nas reuniões bimestrais e nos processos decisórios dessa escola; IV - Propor estratégias para a aproximação e articulação das famílias com a Escola Estadual Olhos D'Água. Utilizamos, para a construção do referencial teórico, os conceitos de participação, de mídia e de recursos tecnológicos presentes nas famílias na contemporaneidade, o conceito de participação das famílias na escola e o conceito de gestão democrática participativa. A metodologia utilizada é qualitativa, valendo-nos da pesquisa bibliográfica e análise documental. Para a pesquisa de campo realizamos entrevistas com os pais, mães ou responsáveis e questionários com professores e gestores. Os dados gerados permitiram compreender que as famílias colocam o trabalho e os horários das reuniões como limitadores para a participação na escola. A partir disso, entendemos que respeito mútuo, conhecimento compartilhado e comunicação são fundamentais para possibilitar a aproximação destas instituições. Diante desse cenário, as ações estabelecidas para o plano de intervenção são: a apresentação da pesquisa aos professores, criação de grupo de *WhatsApp* família e escola, reuniões de maneira virtual e projetos educacionais com a participação das famílias.

Palavras-Chave: Participação da família; Relação Escola-Família; Gestão escolar; Comunicação; possibilidades de aproximação.

ABSTRACT

This dissertation is developed within the scope of the Professional Master's Degree in Education Management and Assessment at the Center for Public Policies and Education Assessment at the Federal University of Juiz de Fora (CAEd/UFJF). The management case analyzes the participation of parents in bimonthly meetings and decision-making processes, election for management and school collegiate at “Olhos D’Água” State School, located in the interior of Minas Gerais. In this sense, we ask: how can school management encourage parental participation in meetings and decision-making processes at “Olhos D’Água” State School? The present management case has the general objective of investigating and analyzing how school management can encourage the participation of family in bimonthly meetings and decision-making processes at the “Olhos D’Água” State School. The specific objectives are I - Describe the current legislation on the family and school relationship and the participation of parents and/or guardians in school processes; II - Present data on the participation of parents and/or guardians in school processes; III - Analyze the potential and difficulties for the participation of parents in bimonthly meetings and in the decision-making processes of that school; IV - Propose strategies for bringing families closer together and articulating them with the “Olhos D’Água” State School. To construct the theoretical framework, we used the concepts of participation, media and technological resources present in contemporary families, the concept of family participation in school and the concept of participatory democratic management. The methodology used is qualitative, using bibliographic research and documentary analysis. For field research we carried out interviews with fathers, mothers or guardians and questionnaires with teachers and managers. In conclusion, when we realize that families place work, schedule, among others, as limiting their participation in school, we believe that mutual respect, shared knowledge and clear communication are fundamental to enable these institutions to come together. Given this scenario, the actions established for the intervention are: presentation of the research to teachers, creation of a family and school *WhatsApp* group, virtual meetings and educational projects with the participation of families.

Keywords: Family participation; School-Family Relationship; School management; Communication; possibilities of approximation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	– Mapa da cidade.....	35
Figura 2	- Convocação para reunião de pais.....	51
Figura 3	- Convite para reunião de pais.....	52
Figura 4	- Convite para reunião turno tarde/noite.....	56
Figura 5	- Convite turno manhã.....	57
Figura 6	- Convite reunião de pais – 2º bimestre.....	57
Figura 7	- Fotos da reunião do 2º bimestre.....	58
Figura 8	- Convite reunião de pais – 3º bimestre.....	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Caracterização das entrevistadas.....	82
Quadro 2	- Respostas das mães e tia sobre a importância da relação família e escola.....	85
Quadro 3	- Respostas das mães e tia sobre participação na vida escolar dos filhos e se justificam sua ausência nas reuniões bimestrais.....	88
Quadro 4	- Limites para a participação das famílias nas reuniões bimestrais da escola.....	102
Quadro 5	- Ações para possibilitar a participação das famílias na escola.....	113
Quadro 6	- Apresentação desta pesquisa.....	115
Quadro 7	- Atividade de estudo de caso.....	116
Quadro 8	- Criação de um grupo de <i>WhatsApp</i> com pais, mães ou responsáveis e a escola para melhorar a comunicação e circulação de informação.....	119
Quadro 9	- Realização de reuniões bimestrais de maneira virtual.....	122
Quadro 10	- Realização de uma festa para interação presencial das famílias na escola.....	125
Quadro 11	- Realização de um evento esportivo para interação presencial das famílias na escola.....	127
Quadro 12	- Realização de uma mostra de profissões.....	128

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Estrutura administrativa e pedagógica – 2019, 2022, 2023.....	36
Tabela 2	– A distribuição dos estudantes por ano/série e turno.....	37
Tabela 3	– Perfil dos estudantes matriculados e da participação dos pais, mães ou responsáveis na escola e na vida escolar dos estudantes.....	38
Tabela 4	Representação do questionário respondido pelas famílias.....	40
Tabela 5	– Participação em eleição para Colegiado.....	44
Tabela 6	– Participação dos pais, mães ou responsáveis nas reuniões bimestrais da escola em 2022 e 2023.....	49
Tabela 7	- Participação das famílias nas reuniões bimestrais.....	50
Tabela 8	- Participação das famílias nas reuniões bimestrais-2023.....	55
Tabela 9	- Formação e tempo de atuação de gestores e docentes.....	80
Tabela 10	- A importância da relação família escola.....	84
Tabela 11	- Participação das famílias na vida escolar dos estudantes e justificativa para ausência em reuniões bimestrais.....	87
Tabela 12	- Repasse de informações.....	91
Tabela 13	- Convites, ações e interação família e escola.....	94
Tabela 14	- Participação da família nas reuniões bimestrais e eleições da escola.....	99
Tabela 15	- Outros dias e horários para receber e acolher as famílias.....	101
Tabela 16	- Outros dias e horários para receber e acolher as famílias.....	106

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACLTA	Apoio à Comunicação, Linguagens e Tecnologias Assistivas
BH	Belo Horizonte
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CF	Constituição Federal
ECA	Estatuto da Criança e Adolescente
EEB	Especialista em Educação Básica
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INSE	Indicador de Nível Socioeconômico
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
NEM	Novo Ensino Médio
PET	Planos de Estudo Tutorado
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PNE	Plano Nacional da Educação
PPGP	Programa de Pós-graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública
PPP	Projeto Político Pedagógico
Saeb	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEB/MEC	Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação
UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais
SUCEM	Sistema Único de Cadastro e Encaminhamento para Matrícula
EM	Ensino Médio
EF	Ensino Fundamental
SRE	Superintendência Regional de Ensino
Sedese	Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2. A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	22
2.1 Breves considerações da participação da família na escola na legislação brasileira	22
2.2 Breves considerações da participação da família na escola na legislação do estado de minas gerais	29
2.3 Caracterização da escola estadual olhos d'água.....	34
2.3.1 A participação dos pais, mães e/ou responsáveis na escola estadual olhos d'água.....	43
2.3.1.1 O colegiado da escola estadual olhos d'água.....	43
2.3.1.2 As reuniões de pais.....	47
3 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA E TEÓRICA: ANÁLISE DO CASO ...	61
3.1 Recursos metodológicos	61
3.2 Fundamentação teórica	66
3.2.1 Participação e seus conceitos e as mídias e recursos tecnológicos na contemporaneidade.....	66
3.2.2 A importância da participação das famílias na escola	71
3.2.3 A gestão democrática e participativa	75
3.3 Apresentação e análise dos dados	79
3.3.1 Caracterização dos participantes dos instrumentos aplicados	79
3.3.2 A importância da participação das famílias na escola para o desenvolvimento dos estudantes	84
3.3.3 Os limites e possibilidades da participação das famílias na escola	91
4. PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL PARA APROXIMAÇÃO DAS FAMÍLIAS E POSSIBILITAR SUA PARTICIPAÇÃO NAS REUNIÕES BIMESTRAIS E PROCESSOS DECISÓRIOS DA ESCOLA ESTADUAL OLHOS D'ÁGUA	110
4.1 Apresentação da pesquisa aos gestores e professores	114
4.2 Criação de um grupo de <i>WhatsApp</i> e uma melhor difusão das informações e melhor comunicação	118
4.3 Realização de reuniões bimestrais por meio de vídeo conferência, com a utilização do <i>google meet</i>	121
4.4 Realização de projeto educacional de interação com as famílias na escola	124

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	131
REFERÊNCIAS	134
Apêndice a – Questionários para equipe escolar.....	140
Apêndice b – Questionários os/as gestores/as (1 diretora, 03 vice-diretores, 03 supervisores).....	143
Apêndice c – Entrevistas estruturadas com os pais, mães ou responsáveis..	146

1 INTRODUÇÃO

Em minha formação no Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), em Belo Horizonte (BH), fiz estágio em uma escola onde ouvia frases do tipo: “*Se não tiver uma apresentação dos filhos os pais não vêm à escola*”. Em outro estágio, uma mãe foi à instituição e quando questionada em relação a sua ausência na reunião de pais, a resposta foi rápida: “*Eu não participo de reunião para ouvir falar mal da pessoa que mais amo no mundo*”. Na minha atuação como professora alfabetizadora observei que a participação das famílias nas reuniões de pais varia de acordo com a idade dos estudantes. A partir dessas preocupações conjugadas com minhas vivências e evidências coletadas, propomos uma pesquisa sobre a participação da família na escola.

Diante disso, entende-se a parceria família e escola como fundamental para os estudantes, para a realização do trabalho escolar e para a inserção dos jovens na sociedade. Assim, concordamos com Picanço (2012, p.14) de que “um melhor futuro para os alunos é, automaticamente, para toda a sociedade”. E para isso, a interação dos pais, mães e responsáveis e a escola deve existir para que juntos possam alcançar seus objetivos, quaisquer que sejam.

A partir dessas preocupações iniciais, realizamos a nossa pesquisa na Escola Estadual Olhos D’Água¹, localizada em uma cidade do interior do Estado de Minas Gerais. Nessa instituição é ofertado tanto o Ensino Fundamental - Anos Finais quanto o Ensino Médio nos turnos matutino e vespertino e, desde o ano de 2023, iniciou-se a oferta do Ensino Médio também no noturno.

Observando tal instituição e levando em consideração toda a minha vivência profissional e de formação, como relatamos, compreendi que o número de pais, mães e responsáveis participantes nas reuniões bimestrais, eleições para direção, para o colegiado escolar e nas discussões voltadas para a gestão causa em mim uma grande inquietação, pois na perspectiva de Picanço (2012, p.14):

A educação constitui uma das componentes fundamentais do processo de socialização de qualquer indivíduo, tendo em vista a integração plena no seu ambiente. A escola não deveria viver sem a família nem a família deveria viver sem a escola. Uma depende da outra, na tentativa de alcançar

¹ O nome da escola é fictício e faz referência a obra da escritora mineira Conceição Evaristo, que possui o mesmo título. O nome fictício é utilizado diante das regras de anonimato.

um maior objetivo, qualquer um que seja, porque um melhor futuro para os alunos é, automaticamente, para toda a sociedade.

Desse modo, além desses elementos, a justificativa desta pesquisa perpassa pela legislação nacional vigente, como a Constituição Federal de 1988 (CF), o Plano Nacional de Educação (PNE), o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), as Leis e Resoluções Estaduais, bem como o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Regimento da Escola Estadual Olhos D'Água. Sendo assim, os documentos nacionais, estaduais e da própria instituição tratam sobre os direitos e deveres, assim como também, sobre a interação e cooperação das famílias e da escola. Aliando-se a essa documentação há uma gama de estudos que da mesma forma trazem essa importância evidenciando resultados que falam que essa articulação pode ser necessária para vários aspectos como:

[...] as múltiplas formas das relações entre família e escola, evidenciando a mediação da família diante da escola em sua multiplicidade e os determinantes micro e macroestruturais para se dispor de subsídios empíricos e teóricos para ampliar políticas públicas destinadas à melhoria do ensino, o que não pode ser feito sem levar na devida conta a articulação entre essas instituições (Romanelli, 2013, p. 57).

Em outras palavras, a interação entre família e escola, além de embasar políticas públicas educacionais, pode contribuir para o desempenho acadêmico e social. Ou seja, a relação entre família e escola é benéfica tornando-se, dessa forma, essencial tanto para essas instituições envolvidas, quanto para estudantes e sociedade. Portanto, a gestão escolar, os professores e as famílias devem buscar estratégias que facilitem suas relações com base no diálogo e na participação em prol dos estudantes.

Diante de todo o exposto e com base nos motivos apontados até o momento que mobilizam o envolvimento da família na escola, a questão de pesquisa deste estudo gira em torno problemática de “como a gestão escolar pode promover a participação dos pais e responsáveis na Escola Estadual Olhos D'Água?” Além disso, temos como objetivo geral “investigar e analisar de que forma a gestão escolar pode fomentar a participação dos pais e responsáveis na Escola Estadual Olhos D'Água”. E como objetivos específicos:

- Descrever a legislação vigente sobre a relação família e escola e a participação dos pais e/ou responsáveis nos processos escolares;
- Apresentar os dados de participação dos pais e/ou responsáveis nos processos escolares;
- Analisar as potencialidades e dificuldades para a participação dos pais, mães e/ou responsáveis nas reuniões bimestrais e nos processos decisórios dessa escola;
- Propor estratégias para a aproximação e articulação das famílias com a Escola Estadual Olhos D'Água.

Como metodologia para a pesquisa utilizamos uma abordagem qualitativa, buscando resultados e suas relações com os fenômenos que interferem na participação dos pais e responsáveis no cotidiano escolar e no processo educacional (Silveira; Córdova, 2009). Optamos por utilizar um estudo de caso com foco na instituição escolar Escola Estadual Olhos D'Água e no envolvimento das famílias nela, analisando como e por que as famílias interagem [ou não] com a escola, caracterizando essa participação e suas implicações.

Em relação aos procedimentos analíticos utilizamos a pesquisa bibliográfica e a análise documental, sendo a primeira um levantamento de referências e a segunda a análise das evidências da instituição escolar, baseando-nos em tabelas e documentos oficiais. Dessa forma, trabalhamos tanto com dados primários, tendo em vista que foram analisadas tabelas construídas a partir de atas e listas de presença, quanto com dados secundários. Como instrumentos de pesquisa realizamos uma entrevista com pais, mães ou responsáveis e aplicamos questionários aos professores e gestores da Escola Estadual Olhos D'Água. O recorte temporal percorre o período de 2019 a 2023.

Ante ao exposto, dividimos nossa reflexão em cinco partes. A primeira diz respeito à introdução, na qual são apontados os motivos para a pesquisa, conjuntamente com a trajetória profissional, pergunta de pesquisa e objetivos.

O capítulo 2, intitulado “A participação da família na instituição de ensino”, apresenta o caso de trabalho, e dessa forma, expõe a descrição da escola e o meio em que está inserida, bem como a participação das famílias nas reuniões bimestrais e processos decisórios da Escola Estadual Olhos D'Água. Também apresentamos a

legislação que fala brevemente sobre a participação das famílias na escola, tanto federal como estadual.

Já no capítulo 3, “Fundamentação metodológica e teórica: análise do caso”, de caráter analítico, apresentamos os pressupostos teóricos e metodológicos que auxiliaram na sustentação deste estudo, além de analisarmos os dados gerados pela pesquisa. Como já apresentado anteriormente, nos aspectos metodológicos, utilizamos métodos e instrumentos de pesquisa qualitativa, pesquisa bibliográfica e documental, entrevistas e questionários, assim como dados primários e secundários. Sobre o referencial teórico abordamos os conceitos de participação; utilização de mídias e recursos tecnológicos e de gestão democrática e também, a importância da participação das famílias na escola. Entendemos, diante dos resultados encontrados, que se faz necessário o conhecimento, pelos professores e gestores, das características das famílias que é crucial para garantir a participação e o desenvolvimento dos estudantes. É consenso que o envolvimento do grupo familiar tem um impacto significativo no sucesso escolar dos educandos. No entanto, os desafios como o trabalho, a distância e o horário das reuniões limitam a participação das famílias.

No Capítulo 4, “Plano de ação educacional para aproximação das famílias e possibilitar sua participação nas reuniões bimestrais e processos decisórios da escola Estadual Olhos D’água”, apresentamos quatro possibilidades de ações que podem contribuir para a participação e aproximação dos grupos familiares do ambiente e vida escolar. A ação um consiste na apresentação dos resultados deste trabalho para a escola pesquisada, a ação dois refere-se a criação de um grupo de *WhatsApp* para facilitar a comunicação entre famílias e escola, a ação três, por sua vez, corresponde a realização de reuniões virtuais pelo *Google Meet* e por fim, a ação quatro diz respeito à criação de projetos educacionais que envolvam as famílias. Esses elementos advêm dos dados de pesquisa nos quais identificamos ser fundamental estabelecer canais de comunicação claros, acessíveis e em interação constante entre escola e famílias.

Fechando nosso trabalho, temos o Capítulo 5 que compreende as considerações finais, e assim, diante de todo o exposto, temos que os dados gerados ao longo da pesquisa nos permitiram compreender que as famílias colocam o trabalho e os horários das reuniões como limitadores para a sua participação na

escola. A partir disso, entendemos que respeito mútuo, o conhecimento compartilhado e a comunicação eficaz são fundamentais para possibilitar a aproximação destas duas instituições.

2. A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Neste capítulo apresentamos o caso da gestão, descrevendo a participação dos pais, mães e responsáveis nas reuniões bimestrais e processos decisórios da Escola Estadual Olhos D'Água. Para isso expomos breves considerações sobre a legislação federal e estadual. Na sequência, apresentamos a caracterização da instituição analisada e seus partícipes.

2.1 Breves considerações da participação da família na escola na legislação brasileira

Com o objetivo de descrever a legislação vigente nacional sobre a relação família e escola e a participação dos pais e responsáveis nos processos da instituição escolar, realizamos, para a presente seção, uma pesquisa documental sobre a legislação federal que aponta para a temática pesquisada. Frente ao exposto, levamos em consideração um período de pós-redemocratização do país e das escolas, pois, a partir daí localizamos a gestão democrática nos documentos, na qual observamos que a participação é um elemento necessário para que esta aconteça, assim optamos por uma pesquisa documental no período de 1988 a 2023.

Cabe esclarecer que, para melhor entendimento, discorreremos, de forma geral, sobre os diversos conceitos relacionados ao tópico participação, para assim, aprofundarmos nossa discussão sobre este e sua relação com as famílias na escola. Ressaltamos ainda, que embora a participação seja um importante caminho para a gestão democrática, participação e gestão democrática não são, exatamente, sinônimas, pois se diferem principalmente no envolvimento dos sujeitos desde a elaboração de propostas até as tomadas de decisão. Para Bordenave (2013) há diferentes tipos, graus e princípios de participação, inclusive pode até haver participação despreziosa de resultados práticos enquanto gestão democrática.

Para Cury (2007, p. 494), a participação, entendida em uma acepção mais ampla “é, ao mesmo tempo, por injunção da nossa Constituição (art. 37) (Brasil, 1988, *grifo nosso*): transparência e impessoalidade, autonomia e participação, liderança e **trabalho coletivo**, representatividade e **competência**”. Diante disso,

vemos que a diferenciação entre participação e gestão democrática se faz necessária para identificar a presença preponderante da segunda, pois o objetivo é a afirmação da democracia. Assim, a participação constitui-se como um passo para a gestão democrática e participativa, e portanto, para a consolidação do sistema democrático.

Além disso, também podemos compreender, na Constituição Federal do Brasil (Brasil, 1988, s/p.), a educação como “Direito de todos e dever do Estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Compreendemos, portanto que, para o desenvolvimento pleno ou global do indivíduo, a Constituição Federal ressalta a importância do direito e dever do Estado e da família, bem como da colaboração da sociedade. Essa determinação legal reforça a necessidade de articulação entre famílias e sociedade para a formação de indivíduos e cidadãos. Vale destacar que a Carta Magna de 1988 foi um movimento em direção à redemocratização do país, tanto que um de seus princípios, no artigo 206, inciso VI, discorre sobre a "gestão democrática do ensino público, na forma da lei". Em outras palavras, essa forma de gestão é afirmada como princípio constitucional e estabelece princípios participativos para a gestão escolar. Conforme afirma Bastos (2002), com as reivindicações dos movimentos sociais durante a ditadura militar no Brasil, a gestão democrática da educação passou a ser um dos princípios da educação na legislação citada.

Na sequência da Constituição Federal de 1988 foi promulgado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que em seu artigo 53, parágrafo único, dispõe que "É direito dos pais ou responsáveis **tomar conhecimento do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais**" (Brasil, 1990, grifos nossos). O ECA enfatiza a participação da família na vida escolar dos estudantes a partir das propostas educacionais que lhes são oferecidas com o intuito de tornar compreensíveis os processos envolvidos e dessa forma, gerar um senso de responsabilidade sobre eles, contribuindo para o seu desenvolvimento. O que é afirmado por Lima *et all*:

Família e escola, juntas, desempenham um papel decisivo no desenvolvimento integral e bem-estar das crianças... O sucesso da Escola depende da colaboração da família, é preciso que ambas caminhem juntas

atuando de forma enriquecedora para o processo educativo e para o desenvolvimento de nossos educandos (Lima; Lima; Gomes, 2019, Comunicação oral).

Já no artigo 55, do ECA, é definido que “Os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino” (Brasil, 1990, s/p.). Essa obrigatoriedade pode ser entendida como uma relação que a família irá estabelecer com a escola, pois ao matricular seus/suas filhos/as esses/essas frequentarão a instituição e assim uma relação se iniciará. Cabe aqui chamar atenção para o fato de que o referido artigo trata da obrigatoriedade da matrícula, mas não da permanência. Diante da citação e das problemáticas existentes na Constituição e no ECA, percebemos que o processo educativo está ligado à participação das famílias.

Nesse ensejo de direitos de participação e deveres de matrícula expostos nos documentos supracitados, em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/1996 (LDBEN) reafirma o direito e os deveres da família, do Estado e dos estabelecimentos de ensino e suas interdependências no seu artigo 2º da LDBEN 9394/96, afirmando que

A educação é direito de todos e dever da família e do Estado cabendo aos pais, na idade própria, matricular seus filhos na rede escolar, cumprindo ao Estado a responsabilidade de oferecer vagas e condições adequadas de ensino (Brasil, 1996,s/p.).

Apesar de não tratar da relação família e escola, explicitamente, o artigo remete a tal relação na medida em que aponta a educação como responsabilidade comum do Estado e da instituição familiar, o que permite a garantia deste direito e deste bem público. Como explica Cury (2007, p. 484):

Dessa definição, bela e forte ao mesmo tempo, seguiram-se outros preceitos visando à efetivação desse direito à educação, já proclamado no artigo 6º da mesma Constituição, como o primeiro direito social. Tal efetivação abrange desde os princípios e regras da administração pública até as diretrizes que regem os currículos da educação escolar. A educação escolar é um bem público de caráter próprio por implicar a cidadania e seu exercício consciente, por qualificar para o mundo do trabalho, por ser gratuita e obrigatória no ensino fundamental, por ser gratuita e progressivamente obrigatória no ensino médio, por ser também dever do Estado na educação infantil.

Portanto, temos a educação apresentada como um bem público, como direito e como dever, o que permite apontar a responsabilidade de todos os envolvidos nessas obrigações. Desse modo, a LDBEN, em seu artigo 12, trata da incumbência dos estabelecimentos de ensino, em seu inciso VI impõe “articular-se com as famílias, criando processos de integração da sociedade com a escola” (Brasil, 1996, recurso online). Nessa passagem observamos a necessidade de articulação das escolas com a família.

Ainda temos que em seu inciso VII, a LDBEN prescreve a necessidade de “informar aos pais ou responsáveis sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como a execução de sua proposta pedagógica” (Brasil, 1996, s/p.). Ao indicar que se deve informar às famílias sobre a frequência escolar, percebemos que a comunicação funciona como um tipo de interação entre as instituições de ensino e o grupo familiar, sendo elemento fundamental entre elas, proporcionado, dessa forma, uma oportunidade para a construção de uma participação conjunta, ou seja, a proposta e a importância de uma relação entre escola e família, fica explícita, pois

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus projetos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano (Paro, 2018, p. 30).

Nesse contexto, para um melhor desempenho dos educandos, a interação entre família e escola é fundamental, pois o envolvimento dos diferentes sujeitos nesse processo é importante para garantir um ambiente de aprendizagem saudável e eficaz. Sendo assim, quando a **comunicação** entre pais, responsáveis e professores é estabelecida de forma positiva, os estudantes tendem a se sentirem mais apoiados em seu desenvolvimento. Além disso, trocas de informações sobre o progresso escolar e comportamental dos estudantes podem ajudar a identificar possíveis dificuldades e por consequência, auxiliar nas soluções, já que uma abordagem conjunta entre escola e família contribui para a formação de valores e cidadania, promovendo a construção de uma sociedade mais equânime.

Além disso, o inciso VI do artigo 13 da LDBEN, que trata da incumbência dos professores, aponta a necessidade de “colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade” (Brasil, 1996, s/p.). A partir disso, inferimos que o docente participará da elaboração e implementação de projetos e

atividades de articulação e integração da escola com as famílias dos educandos e com a comunidade escolar. Porém, percebemos que a interação entre escola e família se dá mediante a disponibilidade dos estabelecimentos de ensino e dos professores, sem um esclarecimento exato de como isso deve acontecer, já que a disponibilidade da escola e dos professores, por sua vez, está permeada por questões burocráticas e pedagógicas.

Já em seu artigo 14, a LDBEN/9394/96 versa sobre a gestão democrática, e em seu inciso II coloca que deverá haver “a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes” (Brasil, 1996, s/p.). No entanto, a mesma legislação, de acordo com Resende e Silva (2016), não contempla maiores detalhes a respeito das formas e critérios dessa participação. Segundo Militão (2019, p.12),

Ainda que se tenha a consciência de que a lei, por si só, não muda a realidade, sem dúvida, o advento da gestão democrática como princípio constitucional e educacional é algo inovador e que reforça a crença no desenvolvimento de uma educação de qualidade social para todos, configurando-se enorme avanço. Sem dúvida, se constitui enorme avanço o fato de o tópico da gestão democrática sistematicamente comparecer de modo explícito, desde 1988, no âmbito da legislação educacional federal, conferindo ao tema uma notável importância.

Como Gestão democrática entende-se, conforme Castro (2009), a descentralização do poder via participação como elemento essencial e como base da gestão, e de autonomia das instituições escolares.

A LDB chega para positivar, para tornar obrigatório o modelo de gestão democrática que vinha acontecendo de forma isolada em algumas escolas do país. Dessa forma, a Lei ampara e legaliza a autonomia dos estabelecimentos de ensino, ao mesmo tempo em que oportuniza a participação dos diversos sujeitos envolvidos no âmbito escolar (Soares, 2018, Comunicação Oral).

Assim, compreendemos que a participação das famílias possibilita uma gestão coletiva e participativa, em que as decisões são tomadas em prol de um coletivo, e que isso, quando acontece, beneficia a democracia, a formação cidadã e é um fator determinante para o sucesso do processo educativo, de acordo com estudos já realizados. No texto do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014, com vigência entre os anos de 2014 a 2024, observamos uma

explicitação em relação à gestão democrática, se comparada à legislação já citada, pois traça estratégias expostas na meta 19, que visa:

Assegurar condições, no prazo de 2 (dois) anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto (Brasil, 2014, s/p.).

Por sua vez, a meta 19 traz como estratégia o estímulo, a constituição e o fortalecimento de grêmios estudantis, de associações de pais, de conselhos escolares, de participação de familiares dos estudantes na formulação dos projetos político pedagógicos, currículos escolares, planos de gestão escolar e regimentos escolares, visando a garantia da participação da comunidade e da família na gestão, possibilitando assim uma gestão democrática.

Para isso, como forma de fomentar e aumentar a participação da família na escola, o governo federal estabeleceu o Programa Educação e Família. Desse modo, a Portaria nº 571, de 2 de agosto de 2021, em seu Art. 1º propõe:

Instituir o Programa Educação e Família, com a finalidade de, no âmbito das escolas públicas de educação básica, fomentar e qualificar a participação da família na vida escolar do estudante e na construção do seu projeto de vida, com foco no processo de reflexão sobre o que cada estudante quer ser no futuro e no planejamento de ações para construir esse futuro (Brasil, 2021, s/p.).

O Programa, instituído pela Portaria citada, traz propostas para fomentar a participação da família na vida escolar do estudante, e implicitamente coloca como é importante a interação da família e escola na formação do estudante, pois essa interação auxiliará na construção do projeto de vida do educando. Como objetivos explicitados, em seu artigo 3º a Portaria coloca:

- I- promover ações de formação que envolvam a família e os profissionais da educação;
- II - apoiar técnica e financeiramente as escolas participantes do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE Educação e Família para a elaboração e implementação do Plano de Ação da escola;
- III - **promover ações que potencializem a participação da família na vida escolar dos estudantes;**
- IV - **apoiar a elaboração de materiais pedagógicos que valorizem e versem sobre a integração família escola;**
- V - **promover ações que visem à reflexão sobre a importância da família e da escola na construção do projeto de vida dos estudantes;**

VI - **fomentar ações de fortalecimento do Conselho Escolar, qualificando a atuação dos conselheiros;**

VII - promover ações que ampliem o acesso às informações educacionais e financeiras das escolas públicas;

VIII - **contribuir para a consecução das Metas do Plano Nacional de Educação - PNE, de que trata o Anexo da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014; e**

IX - contribuir para a consecução das premissas da Base Nacional Comum Curricular - BNCC no que se refere ao projeto de vida dos estudantes (Brasil, 2021, *s/p. grifos nosso*)

A partir do exposto, o Programa Educação e Família apresenta, por meio de seus objetivos, a importância e a necessidade da participação e integração entre essas duas esferas de vivência dos discentes e estabelece estratégias quanto ao seu financiamento, o que é diferente da legislação federal em geral². Ressaltamos só serem contempladas pelo Programa, segundo Brasil (2021), escolas participantes do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), e Educação e Família, selecionadas pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação - SEB/MEC.

Vale ressaltar que mesmo com a instituição do Programa, ainda há brechas em relação a participação efetiva da família na escola, seja pela abrangência que não engloba o total das escolas, seja pela falta de estratégias em relação aos procedimentos de como se efetivará tanto essa participação quanto aos investimentos projetados na legislação.

[...] não se pode falar de uma “forte regulamentação” desse nível de relação no âmbito federal, ficando a cargo dos estados e municípios o detalhamento de formas e critérios para a gestão democrática da escola e, conseqüentemente, para a participação das famílias nesse processo: tipos e funções dos órgãos colegiados, critérios para sua composição e funcionamento, a participação ou não da comunidade na escolha dos diretores de escola, etc. (Resende; Silva, 2016, p.45).

Entendemos existir a importância e necessidade de articulação da família e escola inclusive para a efetivação da gestão democrática, mas nos documentos legais, de cunho nacional, relacionados ao longo da seção não percebemos como isso se dará. A seguir passamos para apresentar a pesquisa feita em legislação estadual para compreender melhor esses processos.

² Para as propostas de participação das famílias na escola, como as que vimos na CF (Brasil, 1988), no ECA (Brasil, 1990) e na LDEBEN (Brasil, 1994), não foram encontrados financiamentos específicos, exceto na Portaria Nº 571, de 2 de agosto de 2021 (Brasil, 2021) que em seu artigo 5º coloca que “os recursos financeiros do PDDE Educação e Família serão para Projetos propostos para formação da família e de profissionais e a escolha dos projetos devem ter a participação dos conselhos escolares”.

2.2 Breves considerações da participação da família na escola na legislação do estado de minas gerais

Como vimos na seção anterior, a legislação federal prescreve a participação da família na escola. Entretanto, as maneiras de tal interação ocorrer são estabelecidas a partir da legislação estadual, municipal e escolar. Em uma pesquisa documental foram encontradas leis e resoluções do Estado de Minas Gerais que apontam para essa participação.

Temos a Lei Estadual de Minas Gerais, nº 24.188 de 20 de junho de 2022, que apresentou uma nova redação para os artigos 1º ao 4º da Lei Estadual nº 16.683 de 2007, que dispôs sobre a autorização do Poder Executivo a desenvolver ações de acompanhamento social nas escolas da rede pública de Minas Gerais e que passou a vigorar em seu artigo 2º, inciso IV, com o objetivo de “integração entre família, escola e comunidade” (Minas Gerais, 2022, s/p.). Além desse objetivo, traz, implicitamente, a importância da participação tanto dos grupos familiares quanto da comunidade nas instituições escolares, o que remete à gestão democrática. Esta, então, pode desdobrar-se na participação da comunidade escolar, e por isso, na organização da escola de forma compartilhada.

A mencionada legislação, em seu artigo 3º, inciso II, alínea C, que trata de medidas que poderão ser adotadas para alcançar os objetivos propostos no artigo 2º, menciona “**à promoção da participação das famílias** e da comunidade no cotidiano da escola” (Minas Gerais, 2022, s/p., *grifo nosso*). A proposição citada refere-se à busca pela promoção da participação das famílias; porém, não especifica, direciona ou repreende essas formas de promoção.

Já a Lei Estadual de Minas Gerais, nº 24.188 de 20 de junho de 2022, apresenta que os profissionais de Psicologia e do Serviço Social têm como objetivo a integração entre família, escola e comunidade, e dessa forma, devem participar do cotidiano escolar, assim como também traçar estratégias para que isso aconteça, ou seja, a Lei propõe novos profissionais com objetivos educacionais para que ocorra uma articulação entre família, comunidade e escola.³ Essa Lei coloca mais ênfase

³ Realizamos outras buscas por mais legislações estaduais referentes à participação das famílias. Tal busca se deu no Portal dos Especialistas, porém sem sucesso. Encontramos revistas e artigos com referência à participação das famílias, mas legislação somente as que aqui foram citadas.

na participação da família na escola, o que não era visto na Lei anterior, nº 16.683 de 2007, que focava as ações escolares em parcerias com instituições de caráter assistencial e organizações comunitárias locais para a solução de problemas como por exemplo, evasão escolar, questões socioeconômicas, violência, utilização de álcool e outras drogas pelos estudantes, deixando a família, importante instituição na formação dos sujeitos, sem ser abordada e portanto, não é citada⁴. Concordamos com Caetano e Yaegashi (2014, p. 13); quando afirmam que:

Todo o processo de construção de uma parceria entre família e escola fundamenta-se na necessidade de oferecer à criança uma formação adequada. Na verdade, se dizemos que a educação é o processo de construção da humanidade, ela é de responsabilidade de todas as instituições sociais, entre as quais se inclui a família.

Tomando por base as Leis apresentadas, nos chama atenção o fato de que algumas Resoluções da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais passam somente por republicações de cunho anual ou bianual, o que não quer dizer que a questão da participação das famílias na escola só apareça recentemente na legislação. O que se percebe é que tal questão é aprimorada e enfatizada de acordo com as normativas que determinam a organização escolar que baseiam-se nos tempos da escola, como por exemplo, no calendário escolar, que é anual, e nas eleições de colegiado que são bianuais

Por sua vez, a Resolução SEE Nº 4764, de 23 de agosto de 2022, que dispõe sobre a Assembleia Escolar e processo de eleição do Colegiado Escolar, em seu art. 3º estabelece “A Assembleia Escolar é instância da comunidade escolar constituída por profissionais em exercício na escola, estudantes, **pais, mães ou responsáveis por estudantes**” (Minas Gerais, 2022, s/p., *grifo nosso*). Podemos perceber, portanto, que a participação da família na escola é constitutiva da Assembleia Escolar, na qual serão definidas as datas e a comissão eleitoral do processo de eleição do Colegiado Escolar. Ainda em seu artigo 6º; primeiro parágrafo, a Resolução 4764/2022 coloca que:

Para ter validade, a Assembleia Escolar deve contar com um quantitativo mínimo de **10%(dez por cento) de pais e estudantes presentes**, calculado

⁴ As instituições de caráter assistencial são importantes componentes das redes de apoio, porém não isentam as famílias do envolvimento em processos que dizem respeito aos seus próprios membros, sendo a família a responsabilizada socialmente pelas ações dos mesmos.

em relação ao número de estudantes matriculados e frequentes e 30% (trinta por cento) dos profissionais em exercício na escola (Minas Gerais, 2022, s/p., grifo nosso).

Embora a Resolução defina a porcentagem de participação dos componentes das Assembleias, sendo um percentual de 10% correspondente à participação de pais e estudantes presentes, não determina de fato o percentual de participação, somente da presença da família. E dessa forma, se na Assembleia tiver 9% de participação estudantil, a participação de pais, mães ou responsáveis pode ser de 1%, o que não representa um incentivo de fato à participação do grupo familiar na escola.

Já em seu artigo 11, a Resolução SEE 4764/2022, que discorre sobre a composição do colegiado escolar, estabelece que, em sua composição, deve constar o inciso II, alínea b: “pai, mãe ou responsável por estudante regularmente matriculado e frequente na escola”. Porém, fica à disponibilidade da família a candidatura para esse órgão, não havendo delimitações ou sanções que regulem a falta de candidaturas pelas famílias. Por outro lado, sabemos que “O colegiado Escolar deve atuar permanentemente como agente de apoio da gestão escolar” (Minas Gerais, 2022, p.1), e sua composição de acordo com o artigo 13 da normativa é:

Cada categoria da comunidade escolar é representada no Colegiado Escolar da seguinte forma: I - 50% de representantes da categoria Profissional em Exercício na Escola; II - 50% de representantes da categoria Comunidade Atendida pela Escola (Minas Gerais, 2022, p.13).

Dessa forma, o colegiado escolar terá, em sua composição, 50% de profissionais em exercício na escola, entre professores, especialistas, assistente técnico, auxiliar de serviços e analista; terá os outros 50% correspondentes aos estudantes matriculados, frequentes e maiores de 14 anos, pai, mãe ou responsável; assim como também entidades e grupos que atuam na promoção, defesa e garantia dos direitos das crianças, dos adolescentes e jovens pertencentes à comunidade onde a escola está inserida. Portanto, de acordo com essa Resolução que regulamenta a formação e as atribuições do colegiado,

Art. 19 - As reuniões do Colegiado Escolar devem ocorrer por convocação de seu presidente ou por maioria simples de seus membros titulares ou a pedido do diretor da Superintendência Regional de Ensino à qual a escola

pertence: I - ordinariamente, uma vez por mês; II - extraordinariamente, sempre que necessário (Minas Gerais, 2022, p.6).

Por conseguinte, por meio dessa Resolução, vemos a necessidade da participação familiar para uma gestão democrática, tendo em vista que, até mesmo a porcentagem da comunidade escolar é nela estabelecida, mesmo que não objetivamente, já que não há impedimentos ou sanções aplicadas a sua não participação, pois, como vimos, esta pode ser de certa forma substituída por outras participações como a estudantil, por exemplo.

No mais, vale ressaltar que a Resolução SEE Nº 4.188/2019, que dispõe sobre a Assembleia escolar e a eleição de colegiado, e a Resolução SEE nº 4764/2022 que a revogou, são muito similares⁵ e de certa forma, versam a mesma coisa sobre a participação das famílias na escola. Por sua vez, a Resolução SEE No 4.797, de 25 de novembro de 2022, estabelece o calendário de 2023 e em seu artigo 10 prescreve:

As reuniões com pais e/ou responsáveis deverão ser realizadas bimestralmente, conforme disposto no Anexo I desta Resolução, cabendo à gestão escolar buscar estratégias para estimular a participação da comunidade escolar e fomentar o diálogo com as famílias sobre o processo de aprendizagem dos estudantes (Minas Gerais, 2022, p.4, grifo nosso).

Diante do exposto, nessa Resolução do calendário, observamos a definição de práticas escolares que deverão acontecer durante o ano, dentre elas, as reuniões bimestrais com pais ou responsáveis, que são importantes a ponto da Resolução prever o incentivo e estímulo dessa participação, ou seja, prevê a participação das famílias evidenciando sua importância no acompanhamento da vida escolar de sua prole. Além disso, destacamos que as Resoluções SEE Nº 4.469/2020 e Nº 4.422, de 30 de setembro de 2020, e a Nº 4.660, de 16 de novembro de 2021, que dispõem sobre o Calendário escolar e que foram revogadas, são muito similares⁶ em relação

⁵ Todas as duas Resoluções têm o mesmo número de artigos com os mesmos conceitos, dizeres e com a mesma referência, como uma republicação. A principal diferença são os secretários/as de cada ano da publicação.

⁶ A principal diferença entre as resoluções é o período pandêmico vivenciado em 2020 e 2021, no qual a Resolução 4660/2021 (Minas Gerais, 2021) coloca que: "Considerando o disposto na DELIBERAÇÃO DO COMITÊ EXTRAORDINÁRIO COVID-19 Nº 89, de 23 de setembro de 2020, que dispõe sobre a autorização do retorno gradual e seguro das atividades presenciais nas unidades de ensino que especifica, enquanto durar o estado de CALAMIDADE PÚBLICA em todo o território do Estado; Considerando que a Lei nº 1.4040, de 18 de agosto de 2020, que dispensou os sistemas de ensino da obrigatoriedade da observância do mínimo de dias de efetivo trabalho escolar desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida" (Minas Gerais, 2021, s/p.).

às reuniões de pais e à participação das famílias na escola. Cabe ressaltar também, que a Resolução SEE nº 3.999, de 08 de novembro de 2018, que discorre sobre o calendário escolar, não possui artigos próprios sobre a reunião de pais e nem sobre a sua participação na escola, e isso demonstra uma inércia dessa legislação, ao contrário de outras, em relação à busca de uma parceria e de uma participação efetiva dos sujeitos envolvidos no processo educacional. Desse forma, não propõe à escola que esta compreenda e acolha as famílias em prol do desenvolvimento dos educandos. Esse fato, portanto, torna-se objeto de reflexão e perspectiva uma análise sobre a importância das reuniões e da participação dos pais, tendo em vista que, com o decorrer dos anos, a legislação brasileira vem abordando cada vez mais essa participação e dessa forma, reforçando a sua importância. Assim, esses dados nos permitem levantar a hipótese de que ou temos uma primeira Resolução sobre o calendário de um novo governo, ou trata-se apenas de uma quase republicação de anos anteriores, tendo em vista que a Resolução SEE Nº 3.652, de 14 de novembro de 2017, é muito similar à de 2018, e não determina as datas das reuniões bimestrais. De acordo com Bezerra (2021, p.30),

É importante ponderar que a legislação brasileira busca o desenvolvimento de uma organização que promova parcerias entre os agentes envolvidos, em especial família e escola, buscando uma educação que possa contribuir para vida destes jovens. Consciente dessa orientação, a escola precisa compreender a importância de ser acolhedora e convidativa para essas famílias, para que a comunidade escolar possa ser mais presente e participativa. Conceitos como "gestão compartilhada", "administração participativa", "democratização da gestão escolar" vêm fazendo parte da agenda da direção de escolas públicas orientadas pelas políticas do setor educacional.

Desse modo, mesmo que a legislação não determine ou coloque sanções sobre a participação ou não das famílias na escola, há a evidência da importância dessa relação para a educação dos estudantes. Sendo assim, como a legislação não expõe algumas determinações, cabe à escola ser acolhedora e convidativa para as famílias. O que se percebe é que a legislação de Minas Gerais estabelece a participação da família na escola como de fundamental importância para o desenvolvimento dos estudantes, incentivando a colaboração entre pais, responsáveis e educadores.

A participação das famílias fica à disponibilidade delas e da escola, e para entender melhor como se dá essa disponibilização no universo estudado,

abordaremos, a seguir, a caracterização da escola pesquisada. Cabe aqui ressaltar que a participação das famílias é um caminho para a gestão democrática.

2.3 Caracterização da Escola Estadual Olhos D'Água

A Escola Estadual Olhos D'Água, foco da nossa pesquisa, localiza-se em um município do interior do Estado de Minas Gerais que segundo o IBGE,

sua população estimada para 2021 é de 35.137 habitantes, o salário médio mensal dos trabalhadores em 2020 era de 1,7 salários mínimos e o percentual de população ocupada era de 24,2% nesse mesmo ano, o índice de Desenvolvimento Humano Municipal era de 0,737" (IBGE, 2010, s/p.).

Além disso, tem sua economia baseada em atividades ligadas à pecuária, ao comércio e serviços e à produção agrícola (café, milho, feijão, leite e queijo). Além da Escola Estadual Olhos D'Água, a cidade possui mais duas instituições de ensino estaduais que ofertam os anos finais do Ensino Fundamental (EF), totalizando, assim, três escolas estaduais. Dessas, duas oferecem o Ensino Médio.

Geograficamente, as instituições estão localizadas em bairros próximos, o que permite que tenham matriculados das diferentes regiões da cidade e da zona rural, mesmo as matrículas sendo feitas por zoneamento no Sistema Único de Cadastro e o Encaminhamento para Matrícula (SUCEM) pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG).

A instituição pesquisada localiza-se a 4,6 km de distância de alguns bairros da zona urbana onde residem alguns dos seus estudantes. A figura 01, a seguir, aponta a localização da Escola Estadual Olhos D'Água e as distâncias em linha reta em relação as extremidades da cidade. Para a construção da imagem utilizamos o recurso do *Google Maps*/medir distância, para demonstrar que os estudantes matriculados na escola são oriundos de diversos bairros da cidade, assim como também apresentar uma percepção das distâncias a serem percorridas para o acesso à escola.

Figura 1- Mapa da Cidade



Fonte: Google Maps (2024).

Observando as distâncias evidenciadas, vemos que a escola tem matrículas de estudantes tanto em áreas mais perto quanto em áreas mais distantes, variando

entre 4 e/ou 5 quilômetros⁷ de distância da instituição pesquisada. Ainda há os discentes da zona rural. Esses dados elencados em relação à distância justificam o fato de que mais de 60% de estudantes utilizam o transporte público escolar para se deslocarem até a escola.

Após essa contextualização da localização da Escola Estadual Olhos D'Água na cidade, passemos para a abordagem de sua infraestrutura. Entre 2019 e 2022 a instituição possuía a seguinte estrutura física: um prédio com 5.540 metros quadrados de área com 16 salas, cada uma equipada com 1 ventilador, dispostas de 4 em 4 salas no formato de corredor, sendo que 12 delas encontram-se na área próxima aos banheiros feminino e masculino e da cantina, enquanto o outro corredor de salas fica entre a quadra, a biblioteca e o laboratório de informática com 20 computadores, além do teatro.

Em 2023 a escola teve 03 de suas salas interditadas por profissionais de infraestrutura da Superintendência Regional de Ensino (SRE), responsável pelas determinações da SEE/MG, a qual ela pertence. O processo de interdição ocorreu devido a rachaduras nas paredes, o que fez com que a biblioteca, o laboratório de informática e o teatro fossem utilizados neste ano como sala de aula. Em relação à estrutura administrativa e pedagógica, entre os anos de 2019 e 2023, era composta da seguinte maneira.

Tabela 1- Estrutura administrativa e pedagógica – 2019, 2022, 2023

SERVIDORES	2019	2022	2023
Diretor	01	01	01
Vice – Diretores	02	02	03
Secretária	01	01	01
Assistente Técnico da Educação Básica	07	07	08
Especialistas da Educação Básica (Supervisor)	03	04	04
Professores efetivos regentes	35	32	33
Professores no uso da biblioteca;	02	02	03
Professores regentes contratados	14	08	12
Prof. designados Intérprete de Libras	02	02	03
Professores Apoio à Comunicação, Linguagens e Tecnologias Assistivas (ACLTA)	06	09	22

Fonte: Tabela elaborada pela autora com base nos Projetos Políticos Pedagógicos (2023).

⁷ Percurso realizado pelas ruas da cidade com suas especificidades geográficas e de urbanização.

Por meio da Tabela 1, percebemos o aumento de um Especialista em Educação Básica no ano de 2022. Este profissional chegou à escola por mudança de lotação. Além disso, houve a possibilidade de existir mais um vice-diretor escolhido pelo Colegiado Escolar (a eleição para a equipe gestora já havia ocorrido), e de mais um assistente técnico em educação básica em 2023, tendo em vista que a escola, nesse ano, passou a funcionar também no período noturno. Observamos ainda que o aumento em número de professores, principalmente em 2023, se deve ao aumento nos números de matrículas, assim como também, pela autorização concedida a estudantes público alvo da educação especial, de ter o acompanhamento de um professor de Apoio à Comunicação, Linguagens e Tecnologias Assistivas (ACLTA) e um intérprete de Libras. Em geral, quanto aos professores regentes, pode-se considerar que quase 70% do quadro docente é efetivo. Cabe aqui ressaltar, que os dados apresentados na tabela 1 foram retirados dos Projetos Políticos Pedagógicos da escola, seus anos de referência correspondem aos anos em que eles foram atualizados e em que se propõe o recorte da pesquisa. Para uma melhor visualização da distribuição dos estudantes matriculados na escola por ano/ turno, segue a tabela 2.

Tabela 2- A distribuição dos estudantes por ano/série e turno

ANO	TURMAS			QUANTITATIVO. DE TURMAS			QUANTITATIVO. DE ALUNOS MATRICULADOS		
	2019	2022	2023	2019	2022	2023	2019	2022	2023
ENSINO FUNDAMENTAL- ANOS FINAIS									
6° ano	tarde	tarde	tarde	04	05	02	243	160	71
7° ano	tarde	tarde	tarde	07	04	05	180	149	163
8° ano	tarde	tarde	tarde	05	04	04	138	142	156
9° ano	manhã	manhã/ tarde	manhã	04	07	04	146	231	142
TOTAL				20	20	15	707	682	532
ENSINO MÉDIO									
1° ano	manhã	manhã	Integral	04	04	04	177	156	144*
1° ano	-	-	noite	0	0	02	0	0	69
	2019	2022	2023	2019	2022	2023	2019	2022	2023
2° ano	manhã	manhã	manhã	04	04	04	122	130	135
3° ano	manhã	manhã	manhã	03	04	03	119	113	107
TOTAL				11	12	13	418	398	455
TOTAL DA ESCOLA							1125	1080	987

Fonte: Tabela elaborada pela autora com base nos Projetos Políticos Pedagógicos (2023).

A apresentação da tabela 2 com a distribuição por ano/ turno é importante para fazermos uma relação com os dados que serão apresentados mais a frente sobre a participação das famílias nas reuniões bimestrais, pois as listas de presença são mobilizadas por sala e computadas por ano de escolaridade. Observando nossa tabela, podemos notar, em 2023, uma diminuição de turmas do Ensino Fundamental – Anos Finais, principalmente em relação às turmas de 6º ano, isso se deu devido à implementação do Ensino Médio de Tempo Integral - profissional (EMTI) na escola, o que causou a ocupação de salas, impedindo a oferta de outros anos de escolaridade. A escola iniciou o EMTI - profissional com 4 turmas, 2 de curso técnico em agropecuária, 1 em técnico em química e 1 técnico em desenvolvimento de sistemas.

A tabela 3, corresponde aos dados coletados tanto no sistema *Simade* quanto por meio de questionários aplicados aos estudantes e a seus responsáveis legais para a construção dos Projetos Políticos Pedagógicos da Escola.

Tabela 3- Perfil dos estudantes matriculados e da participação dos pais, mães, ou responsáveis na escola e na vida escolar dos estudantes

(Continua)

PERFIL	PPP- 2019	PPP-2022	PPP-2023
Total matriculados	1125	1080	987*
Sexo	Masc:50% Fem: 50%	Masc 44,2% Fem: 54% Outro:1,8%	Masc: 49,5% Fem: 50,5%
Cor/raça	Branca: 47% Preta: 6% Parda: 44% 6 Não declarada: 4%	Branca:27% Preta:9,9% Parda:56%, Amarela:1,7% 4 Não declarada:5,4%	Branca: 43,8% Preta: 6,9% Parda: 45,2% Amarela: 0,2% Não declarada: 3,9%
Localização/ zona de residência	Urbana: 90% Rural: 10%	Urbana:89,4% Rural: 10,6%	Urbana: 86,2% Rural: 13,8%
Utilização de transporte escolar público pelos estudantes	Utiliza: 66% Não utiliza: 34%	Utiliza: 61,2% Não utiliza: 38,8%	Utiliza: 61,6% Não utiliza: 38,4%
Renda familiar	0 a 1,5 salários mínimos.	0 a 1,5 salários mínimos.	0 a 1,5 salários mínimos.

(conclusão)

PERFIL	PPP- 2019	PPP-2022	PPP-2023
Expectativas de futuro	90% acreditam que concluirão o ensino médio; 90% acreditam que farão faculdade; 90% acreditam que serão absorvidos pelo mercado de trabalho.	90% acreditam que concluirão o ensino médio; 84% acreditam que farão faculdade; 97% acreditam que serão absorvidos pelo mercado de trabalho.	90% acreditam que concluirão o ensino médio; 84% acreditam que farão faculdade; 97% acreditam que serão absorvidos pelo mercado de trabalho.
Responsáveis que acompanham as atividades de estudos realizadas pelo seu filho.	10% acompanham totalmente; 40% acompanham parcialmente; 50% não acompanham.	18,9% acompanham totalmente; 68,5% acompanham parcialmente; 12,6% não acompanham.	5,4% acompanham totalmente; 90% acompanham Parcialmente; 2,9% não acompanham.
Participação dos responsáveis nas atividades realizadas pela escola.	5 % participam totalmente; 15 % participam parcialmente; 80 % não participam.	20% participam totalmente; 40 % participam parcialmente; 40 % não participam.	27,8% participam totalmente; 3,1% participam parcialmente; 69,1% não participam.

Fonte: Tabela elaborada pela autora com base nos Projetos Políticos Pedagógicos (2023).

* No Ensino Médio Técnico Integral, os estudantes são contabilizados 2 vezes, tendo em vista que ocupam as vagas do turno da manhã e da tarde. Poderiam ser considerados 1.131 estudantes matriculados, o que explicaria a diferença no número de matrículas dos anos anteriores para este.

Através da análise da tabela 3, percebemos, pela observação do perfil dos estudantes em relação à raça/cor, a inserção de respondentes que auto se declaram de cor amarela nos anos de 2022 e 2023, o que não apareceu em 2019. Além desse fato, o que também nos chama atenção nesse quadro é a diferença na porcentagem de pais, mães ou responsáveis, que não acompanham as atividades de estudos realizadas pelos filhos. Vemos que em 2019 a porcentagem era de 50%, em 2022 de 12,6% e em 2023 de 2,9%.

Podemos observar que, em 2022, 12,6% dos pais, mães, ou responsáveis, disseram não acompanhar as atividades escolares de seus filhos, e 40% não participavam das atividades da escola. Uma diferença relevante em relação ao ano de 2019, quando 50% responderam não acompanhar as atividades de estudo dos seus filhos e 80% relataram não participar das reuniões e eventos da escola. Tal diferença pode ser especulada em pressupostos como: a pandemia produziu um tipo de estudo e de participação remota para pais, mães, responsáveis e estudantes, ou o universo contemplado pela pesquisa em relação à construção do PPP 2022 tenha

sido muito diferente do PPP 2019. De qualquer maneira, os dados deixam possibilidades para pesquisas posteriores, por apresentar viabilidade para questionamentos e hipóteses relacionados a horários mais flexíveis e flexibilidade de horários determinados para ir à escola.

Faz necessário ressaltar que esses dados foram levantados por meio da aplicação de um questionário aplicado a estudantes e familiares na época de elaboração do PPP 2019/2020. Além disso, destacamos também que houve aproximadamente 50% de respostas dos estudantes matriculados. Para a aplicação do instrumento considerou-se os estudantes capazes de responder às questões propostas no questionário criticamente, desse modo, abordamos estudantes com mais de 14 anos, já que 14 anos também refere-se a idade em que os estudantes podem votar nos processos eleitorais da escola. Já para o PPP de 2022, foram coletadas aproximadamente 110 respostas incluindo estudantes matriculados e seus familiares, que ainda retornavam de um momento remoto e de adversidades durante a pandemia. Portanto, a escola optou por fazer uma pesquisa com uma amostra de 10% da população⁸ total da escola.

Os dados de 2023 foram coletados no *Simade* e no PPP atualizado. Para esse ano, diante de uma participação de menos de 30% das famílias nas reuniões e processos decisórios escolares, a escola resolveu dialogar com esse grupo familiar abrindo possibilidade para que fossem apontados os fatores que atuavam como impedimentos na participação deles. Assim, a instituição elaborou um questionário que foi entregue aos estudantes para que estes solicitassem à seus familiares as respostas. Dos 987 estudantes que levaram os questionários, 446 devolveram preenchidos, ou seja, cerca de 45% de respondentes. Desses obtivemos as seguintes informações expostas na Tabela 4.

Tabela 4: Representação do questionário respondido pelas famílias

(Continua)

Parentesco	Mãe		Pai		Avós		Irmãos		Tios		Não se identificaram	
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem								
	363	81,4%	51	11,4%	13	2,9%	6	1,3%	5	1,1%	8	1,8%

⁸ De acordo com a calculadora de tamanho de amostra Qualtrics, uma amostra de aproximadamente 10% de uma população de 1080, a margem de erro é de 9%, tendo uma confiabilidade de 95% dos resultados.

(conclusão)

Parentesco	Mãe		Pai		Avós		Irmãos		Tios		Não se identificaram	
Raça/cor	Branco		Negro		Pardo		Não se declararam					
Quantidade/ porcentagem	158	35,4%	55	12,3%	207	46,4%	26	5,8%				
Participação na vida escolar do estudante	Perguntam sobre a escola		Olham os cadernos		Comparecem à escola quando solicitados		Pedem aos estudantes que leiam e façam contas		Não acompanham		Não responderam	
Quantidade/ porcentagem	185	41,5%	215	48,2%	24	5,4%	8	1,8%	13	2,9%	1	0,2%
Quantidade/ porcentagem	124	27,8%	308	69,1%	14	3,1%						
Limitam sua participação na escola	Horário		Local (distância)		Horário e local		Não tem com quem deixar os filhos menores		Não recebem convites		Não responderam	
Quantidade/ porcentagem	107	24%	74	16,6%	18	4%	17	3,8%	10	2,2%	220	49,3
Escolaridade	Ensino superior		Ensino médio		Anos finais - EF		Anos iniciais - EF		Não estudaram		Não responderam	
Quantidade/ porcentagem	59	13,2%	179	40,1%	117	22,2%	77	17,2%	8	1,8%	6	1,3%

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2024).

Pelos dados percebemos que os sujeitos consideram a escola importante e que as mães, em sua maioria, são quem acompanham as atividades escolares dos filhos, tendo em vista o que elas responderam. Mais de 40% dos respondentes concluíram o ensino e quase 70% disseram não participarem das atividades na escola, e atribuíram essa não participação às dificuldades com os horários e com o local da instituição. Como pudemos observar através da figura 1, para algumas famílias, a escola fica a uma distância de até 5 quilômetros.

Outro fator que afeta a participação refere-se aos/às trabalhadores/as que realizam seus ofícios até 19h e 20h ou ainda em horário noturno. Além do horário de trabalho, ressaltamos também a questão da dificuldade de locomoção, já que os meios de condução utilizados por mais de 60% dos estudantes, não podem ser utilizados por seus pais, mães ou responsáveis, pois, segundo a LDBEN 9394/96, o transporte escolar, como dever do Estado, na rede pública, limita-se à educação básica, que vai dos 4 aos 17 anos, até encerrar o Ensino Médio (artigo 4º, inciso VIII; artigo 10, VII; e artigo 11, VI). Assim, a distância da moradia dos pais e

responsáveis, tendo em vista que até o final de 2023 a cidade não contava com ônibus coletivo urbano, demonstra ser um impedimento para que esse grupo possa frequentar as reuniões bimestrais e os processos decisórios da Escola Estadual Olhos D'Água.

Além de tais elementos, também nos atentamos para o Índice Socioeconômico (INSE) V⁹, já que 69 estudantes do turno da tarde relataram não terem uniformes porque os responsáveis não tinham condições para comprar. Observamos ainda que 173 beneficiários do Programa de Transferência de Renda - Bolsa Família, de acordo com a lista de frequência encaminhada pela escola pesquisada para os órgãos competentes, não foram computados por falta de dados concretos sobre estudantes com insuficiência alimentar, sem material escolar e que estão matriculados na Escola Estadual Olhos D'Água.

Em 2019, a Escola teve uma participação no *Saeb* acima de 80% nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o que permitiu a divulgação dos dados dos questionários contextuais. De acordo com as respostas dos estudantes do 9º ano, na época, 17% dos pais, mães, ou responsáveis acompanhavam totalmente as atividades de estudos realizadas pelos seus filhos, 47% acompanhavam parcialmente e 36% não acompanhavam. Já os estudantes do 3º ano do Ensino Médio relataram que 43% dos pais, mães, ou responsáveis acompanhavam totalmente as atividades de estudos realizadas pelos seus filhos, 44% acompanhavam parcialmente e 12% não acompanhavam (Brasil, 2021).¹⁰

Esses dados são necessários, pois, nos permitem realizar comparações com os dados levantados para a construção e atualização do PPP. Pontuamos que as respostas coletadas foram somente de estudantes que realizaram a prova e responderam o questionário contextual, e que estavam matriculados no 9º ano do

⁹ Nesse nível, os estudantes estão até meio desvio-padrão acima da média nacional do Inse. A maioria dos estudantes respondeu ter em sua casa uma geladeira, dois ou mais celulares com internet, um carro, mesa para estudar, *Wi-Fi*, TV por internet, garagem, forno micro-ondas, máquina de lavar roupa e freezer. Algumas respostas não obtiveram maioria, mas indicam que parte dos estudantes afirmou possuir um ou dois banheiros, uma ou duas televisões, dois ou mais quartos para dormir, aspirador de pó, um computador e escolaridade da mãe (ou responsável) variando entre ensino médio e ensino superior completo, e do pai (ou responsável) entre ensino fundamental completo e ensino médio completo.

¹⁰ Em 2021, o número de estudantes que realizaram a avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (*Saeb*), publicado em 2023, não alcançou a representatividade mínima de 80% de participação para divulgação dos resultados do *Saeb*.

Ensino Fundamental- Anos Finais e no 3º ano do Ensino Médio. Outro fator relevante, diz respeito ao momento da coleta dos dados que se deu mediante a aproximação da conclusão do ano letivo e da realização do Enem e de vestibulares, ou seja, um público e momento bem específicos. Além disso, em 2019 houve uma mudança da gestão escolar, que realizava festas para as famílias e participava do programa Escola Aberta, que oferecia atividades, principalmente esportivas, à comunidade escolar nos finais de semana, o que também pode ter refletido nas respostas dos estudantes que já estudavam na escola há mais tempo, como por exemplo, os matriculados no último ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Assim, após a apresentação e caracterização da Escola Estadual Olhos D'Água, seguimos para o próximo tópico que mobiliza dados sobre a participação dos pais, mães ou responsáveis coletados nos documentos e listas de presença.

2.3.1 A participação dos pais, mães e/ou responsáveis na Escola Estadual Olhos D'Água

A participação de pais, mães ou responsáveis na escola é fundamental para a socialização dos estudantes, para a base de políticas públicas, assim como para a aprendizagem, para a socialização e para uma gestão democrática, como colocam Romanelli (2013), Canedo (2018), Coutinho; Yaegashi; Bianchini (2014), Vieira; Will; Lima (2019), entre outros. Para a construção dessa seção, recorreremos a dados retirados das listas de presença, de atas e dos documentos legais da Escola Estadual Olhos D'Água.

2.3.1.1 O Colegiado da Escola Estadual Olhos D'Água

Nesta seção são descritas a composição, a organização e as atribuições do Colegiado na escola pesquisada, como também a sua forma prescrita na legislação bem como a eleição de seus membros. Para a melhor compreensão do contexto, apresentamos uma tabela-resumo detalhada do papel dos pais, mães ou responsáveis neste processo decisório, sobretudo em relação à eleição do Colegiado Escolar. É fundamental destacar que esse órgão é composto por representantes das famílias dos estudantes matriculados na instituição de ensino, e

prevê a constante participação ativa e democrática da comunidade escolar nas decisões que impactam no ambiente educacional.

A Tabela 5 mostra a participação no processo eleitoral dos pais e responsáveis no órgão colegiado.

Tabela 5- Participação em eleição para o Colegiado na Escola

2019		2022	
Total responsáveis cadastrados	de Porcentagem de votantes	Total responsáveis cadastrados	de Porcentagem de votantes
606	2,14%	554	9,4%

Fonte: Tabela elaborada pela autora com base nos Livros de Atas das eleições do Colegiado (2023).

Em 2019, de acordo com a ATA nº 02/2022, cujo tema foi “Dia do Colegiado Escolar”, foi realizada uma Assembleia que contou com a participação de 118 pessoas, sendo cerca de 10% de pais, mães, ou responsáveis, para apresentação da estrutura, funcionamento e processo de eleição do Colegiado da Escola Estadual Olhos D’Água. A participação de 10% de pais, mães ou responsáveis nos chama atenção e nos permite elencar hipóteses sobre os motivos para essa ausência, que podem estar relacionados à disponibilidade de irem à escola nos dias e horários destinados a eleição, à falta de conhecimento da importância de processos como esses, e/ou à deficiência na comunicação efetiva entre escola e família.

Levando em consideração o fato de que “O colegiado Escolar deve atuar permanentemente como agente de apoio da gestão escolar” (Minas Gerais, 2022, p.1), observamos que a sua composição, na escola pesquisada, se dá mediante a 12 membros titulares e 12 membros suplentes, sendo 50% dos profissionais da escola e os outros 50% devem contemplar estudantes, pais, mães, ou responsáveis e integrantes da comunidade a qual a escola faz parte. Eles devem ser representantes de setores da proteção e garantia dos direitos de crianças e adolescentes como estabelecido na legislação mineira. Na instituição pesquisada, o Colegiado Escolar realiza reuniões mensais, porém enfrenta certa dificuldade no que diz respeito aos compromissos que necessitam de um envolvimento direto do público composto de pais, mães e responsáveis trabalhadores, como descritos no Projeto Político Pedagógico, tendo em vista que essas reuniões ocorrem na escola

geralmente às 17:30h da tarde, o que dificulta a participação desses membros pais, mães, responsáveis.

De acordo com a Ata do dia 06/10/2019, página única, foi ratificado o processo de eleição, categoria comunidade Atendida Pela Escola, segmento 'Pai, mãe ou responsável', onde lemos,

[...] alguns candidatos inscritos não obtiveram votos na eleição¹¹ ocorrida no dia 13/09/2019. Portanto fez nova eleição no dia 04/10/2019 para o segmento Pai, mãe ou responsável nos mesmos parâmetros da eleição anterior. Permaneceram os mesmos candidatos (04) inscritos na eleição anterior, pois não houve mais nenhum pai interessado a se candidatar (Livro de Ata, pág. s/nº).

A eleição de 2019 contou com a participação (votos) de 13 pais, mães, ou responsáveis dos 606 cadastrados, ou seja, 2,14% do total de matrículas, contando com 4 inscritos. A composição do segmento pais, mães, ou responsáveis formou-se por 3 titulares e 1 suplente. Diante desses números, percebemos a participação não efetiva das famílias no cotidiano escolar dos seus filhos e que ratificam, desse modo, os dados coletados em 2020.

Em 2020, devido à pandemia de Covid 19, as aulas foram suspensas em março e retornaram em maio de forma remota. Para proporcionar uma maior aproximação dos estudantes e das famílias com a instituição, a escola Olhos D'Água criou um grupo no *WhatsApp* para cada uma de suas 32 salas, no qual eram postados materiais de estudos para os educandos e informações para pais, mães, ou responsáveis, informações essas sobre calendário, material impresso ou digital, reuniões e entrega do kit merenda¹².

Ainda no mesmo ano de 2020, a questão da pandemia fez com que as reuniões de pais fossem realizadas pelo *Google Meet*. No total, foram efetivadas 4 reuniões, e em uma delas, a sala *Meet* teve lotação máxima de 100 participantes. Outra ação realizada pela escola para incentivar uma maior participação das famílias no cotidiano escolar de seus filhos, mesmo estes estando em casa, foi a notificação de forma verbal no momento das entregas dos kits, sobre a realização ou não das atividades dos Planos de Estudo Tutorado (PET) pelos estudantes.

¹¹ Participação de 03 pais, mães ou responsáveis.

¹² O kit merenda foi distribuído às famílias dos estudantes, tendo em vista que estes não mais se alimentavam de merenda escolar. O kit continha fruta e verdura, alimentos básicos como arroz, feijão, leite e óleo.

A Escola Estadual Olhos D'Água também manteve planilhas e arquivos digitais nesse período, sobre os quais observamos que uma média de 20% dos estudantes receberam o Plano de estudos tutorado (PET) impresso. Salientamos ainda, que a instituição foi orientada a realizar a distribuição de PET's impressos somente para os estudantes ou para as famílias que não possuíssem equipamento ou acesso à internet. Destacamos, nessa perspectiva, que as famílias sem equipamentos e/ou acesso à internet ficaram impossibilitadas de participarem de atividades online promovidas neste período pela escola. Isso também corrobora com os dados gerais do Estado como se pode ver,

Observa-se que 79,3% dos domicílios do estado de Minas Gerais possuem acesso à internet, o que implica dizer que 20,7% das residências não utilizam internet, ou seja, existe uma dificuldade de acesso a algumas das funcionalidades do REANP... (Lima, Ramos e Oliveira, 2022, p.16).

Já no ano de 2021, as aulas continuaram de maneira remota até o mês de agosto, e em seguida, prosseguiram de forma híbrida (semanas alternadas entre estudos presenciais e não presenciais). A entrega do kit merenda continuou seguindo o mesmo padrão adotado em 2020, assim como as reuniões por *Google Meet* e os grupos de *WhatsApp* por sala.

Em 2022, de acordo com a ATA nº 04/2022, cujo assunto foi "Dia do Colegiado Escolar", foi realizada uma Assembleia que contou com a participação de 163 pais, mães, ou responsáveis, o que corresponde a 15,1%. Nessa reunião apresentou-se a estrutura, o funcionamento e o processo de eleição do Colegiado Escolar. Embora a participação não tenha sido a desejada, essa porcentagem atende ao mínimo estabelecido pela legislação que é de 10%.

A eleição do colegiado ocorreu em setembro de 2022, e contou com 52 pais, mães, ou responsáveis, dos 554 cadastrados que correspondem a 9,4%. Nesse momento, os presentes votaram e elegeram entre os 04 candidatos cadastrados, 03 membros titulares e 01 suplente. Lembrando que, se caso o número de candidatos fosse maior, poderiam ser eleitos mais 2 suplentes. Ao verificarmos as atas, percebemos que 02 membros do colegiado já estavam em seu 3º mandato.

Diante do apresentado, compreendemos que mesmo sabendo da importância da participação das famílias na escola, e que o "Colegiado é um importante órgão representativo da comunidade escolar, com funções de caráter deliberativo e

consultivo nos assuntos referente à gestão escola” (Minas Gerais 2020, p.1), e que a representatividade importa e afeta as decisões referentes à gestão democrática da escola de seus filhos, a participação de pais, mães e responsáveis ainda é tímida. Segundo Paro (1999, p.4),

não se trata nem dos pais prestarem uma ajuda unilateral à escola, nem de a escola repassar parte do seu trabalho para os pais. O que se pretende é uma extensão da função educativa (mas não doutrinária) da escola para os pais e adultos responsáveis pelos estudantes. É claro que a realização desse trabalho deverá implicar a ida dos pais à escola e seu envolvimento em atividades com as quais ele não está costumeiramente comprometido.

Além do mais, pesquisas como a de Paglia; Vasques (2017) e Santana (2021)¹³, apontam resultados que comprovam que a parceria da Escola e Família influencia no desenvolvimento escolar dos estudantes. Ratificando, Paro (1999) afirma que não se trata de repassar parte do trabalho, mas de, democraticamente, construir as decisões de forma conjunta em busca do desenvolvimento dos estudantes. Além das pesquisas publicadas, temos também a legislação nacional e estadual citada no início deste capítulo e os documentos oficiais da Escola Estadual Olhos D'Água.

2.3.1.2 As reuniões de pais

Para uma melhor compreensão das reuniões bimestrais, tanto em relação aos quesitos realização e contexto, quanto em relação ao quesito participação dos pais, mães, ou responsáveis, iremos descrevê-las no decorrer desta subseção, abordando também a sua relação com a legislação. No Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP), documento norteador das atividades pedagógicas, encontra-se a seguinte passagem:

Dentre as relações que devem ser estabelecidas pela gestão escolar com atores “externos” à escola, a família dos estudantes é uma instância fundamental. A escola, neste caso, precisa estar sempre atenta para que possa efetivamente se aproximar da família de forma positiva, fazendo dessa relação uma parceria bem estruturada para a construção de um ambiente e de uma educação de qualidade para os estudantes e profissionais da escola. Para a escola, a participação da família afeta a aprendizagem dos estudantes é fundamental, a escola além de desenvolver

¹³ Os autores citados em suas considerações colocam a importância e a necessidade da parceria escola e família para o desenvolvimento dos estudantes.

os aspectos pedagógicos do sujeito, complementa o que foi/deveria ter sido ensinado no ambiente familiar, pois as relações familiares refletem os comportamentos dos estudantes na escola, como na concentração, autoestima, organização, limites e regras, assim podendo afetar diretamente a aprendizagem dos estudantes (Escola Estadual Olhos d'Água, 2022, p. 19- 20).

Essa afirmação que discorre diretamente sobre a importância da participação das famílias contidas no PPP da Escola Estadual Olhos D'Água, apresenta e defende a participação da família como um dos elementos propulsores para a aprendizagem dos estudantes, tendo-a como uma relação direta com os hábitos, emoções e motivações que são elementos para as aprendizagens. Aproximar as famílias é fundamental e deve ser uma parceria em prol de uma educação de qualidade para os envolvidos nessa tarefa. Um melhor resultado resulta em estímulo para um melhor trabalho e vice-versa.

Analisando o Regimento Escolar (2022), também encontramos pontuada a questão da importância da participação da família nos artigos, 13, que trata dos objetivos da escola em seu inciso IV- "Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a Escola" (p. 12), artigo 16, que versa sobre a competência do diretor escolar, inciso III, alínea G, "Estimular o envolvimento dos alunos, pais, professores e demais membros da equipe escolar, tornando a escola aberta aos interesses da comunidade" (p. 15), artigo 48, que trata da competência do especialista em educação Básica, inciso III, "Realizar a orientação dos alunos, articulando o envolvimento da família no processo educativo"; e em sua alínea d, "Envolver a família no planejamento e desenvolvimento das ações da escola" (p. 29), e artigo 63 sobre intervenção pedagógica, inciso IV alínea c, "A família será comunicada e convidada a acompanhar a execução, como também, informada dos resultados apresentados" (p.36).

Conforme esses artigos colocam, a escola deve informar e/ou convidar os pais, mães, ou responsáveis para demonstrar a frequência e o rendimento dos estudantes, bem como a execução da proposta pedagógica e de todo o processo educativo e dessa forma, articular, através de atividades, a escola, as famílias e a comunidade.

Embora o Regimento Escolar apresente a afirmação dos direitos e deveres de participação das famílias na escola e no acompanhamento dos processos escolares e pontue um acompanhamento das intervenções pedagógicas, não foram

encontrados registros que evidenciam tal prerrogativa e nem mesmo registros de convites como estabelece o documento¹⁴.

Tendo em vista o que o Regimento da Escola Estadual Olhos D'Água estabelece sobre o calendário escolar, observamos que a escola marca reuniões bimestrais com as famílias e repassa informações como frequência, rendimento escolar e execução da proposta pedagógica.

Diante do analisado, a tabela 6, apresenta um resumo geral da participação dos pais, mães, ou responsáveis nas reuniões bimestrais de 2022 e 2023, anos que tiveram as listas de presença arquivadas na sala da supervisão escolar.

Tabela 6- Participação dos pais, mães, ou responsáveis nas reuniões bimestrais da escola em 2022 e 2023

Ano	Participação na reunião do bimestre	na 1º reunião do bimestre	na 2º reunião do bimestre	Participação na reunião do 3º bimestre	Participação na reunião do 4º bimestre
2022	24,3%		5,5%	12,9%	0
2023	17,2%		16,4%	17,8%	0

Fonte: Elaborada pela autora a partir das Listas de presença das reuniões (2024).

Em relação à 4º reunião do ano de 2022, agendada, no calendário escolar, exatamente para o dia 20 de dezembro, observamos que está não aconteceu devido a muitos estudantes terem parado de frequentar as aulas por já estarem de posse de seus resultados finais. Além disso, os convites impressos não foram entregues pela ausência de estudantes na escola, o que dificultou a comunicação com os pais, mães ou responsáveis, o que pode ter sido um dos motivos da não adesão destes à última reunião escolar.

Verificando, por sua vez, as listas de presença das reuniões realizadas em 2022, compilamos os dados apresentados na tabela 7. Tais informações foram agrupadas por anos de ensino e etapas bimestrais e estão relacionadas diretamente à presença dos pais, mães ou responsáveis.

¹⁴ O Regimento escolar é um importante documento norteador das regras, normas e condutas da escola, e sua aprovação deve passar por outras instâncias, como o Colegiado Escolar, a inspetoria e a Superintendência Regional de Educação. É um documento aprovado coletivamente, o que já demonstra a necessidade e importância da articulação entre a escola, a família e a comunidade.

Tabela 7- Participação das famílias nas reuniões bimestrais

Séries	Total de alunos	1º bimestre		2º bimestre		3º bimestre		4º bimestre	
		Nº pais presentes	%	Nº pais presentes	%	Nº pais presentes	%	Nº pais presentes	%
6º e 7º ano	309	129	41,7	21	6,8	76	24,6	0	0
8º e 9º ano	373	109	29,2	30	8	46	12,3	0	0
Ensino médio	398	24	6	8	2	18	4,5	0	0
Total de presentes	1080	262	24,3	59	5,5	140	12,9	0	0

Fonte: Elaborada pela autora a partir das Listas de presença das reuniões (2024).

Dessa forma, observando os dados apresentados na tabela que referem-se a participação de pais, mães, e responsáveis nas reuniões bimestrais, compreendemos uma participação maior do grupo familiar quando relacionam-se aos estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais, e principalmente de faixa etária menor, como os estudantes de 6º e 7º anos. Já os representantes dos estudantes do Ensino Médio têm uma participação, como demonstrada pelos percentuais, menor. A relação de maior participação dos pais, mães, e responsáveis de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental – Anos Finais, também pode ser encontrada na pesquisa de Picanço (2012, p. 93).

Este indicador é reflexo de que os pais como não conseguem acompanhar o ritmo escolar dos filhos e educandos à medida que vão passando de ano e conseqüentemente de nível de dificuldade, demitam-se desse papel, fazendo passar uma ideia de carência a nível escolar, visto que muitas das vezes o que se verifica é o nível de instrução baixa por parte dos pais, estes sentindo-se inferiorizados, vêm-se na impossibilidade de ajudar os seus educandos, descurando desta forma, o seu desenvolvimento e o progresso acadêmico.

Concordamos com Picanço (2012) em relação à questão do nível de ensino corresponder a uma dificuldade para o grupo familiar, que se vê impossibilitado de auxiliar os filhos. Também corroboramos com o apontamento de que pode haver um sentimento de não pertencimento do grupo familiar em relação à instituição de ensino, tida como um lugar que nem mesmo foi frequentado por ele. Além disso, podemos inferir ainda que, à medida que os filhos vão crescendo, vão adquirindo mais autonomia e dessa maneira, assumem, diante dos pais, a responsabilidade pelas suas próprias escolhas, pelo trabalho, relacionamentos afetivos e suas prioridades naquele momento. Esses dados mostram, portanto, que os pais conseguem acompanhar seus filhos quando menores, mas não quando maiores.

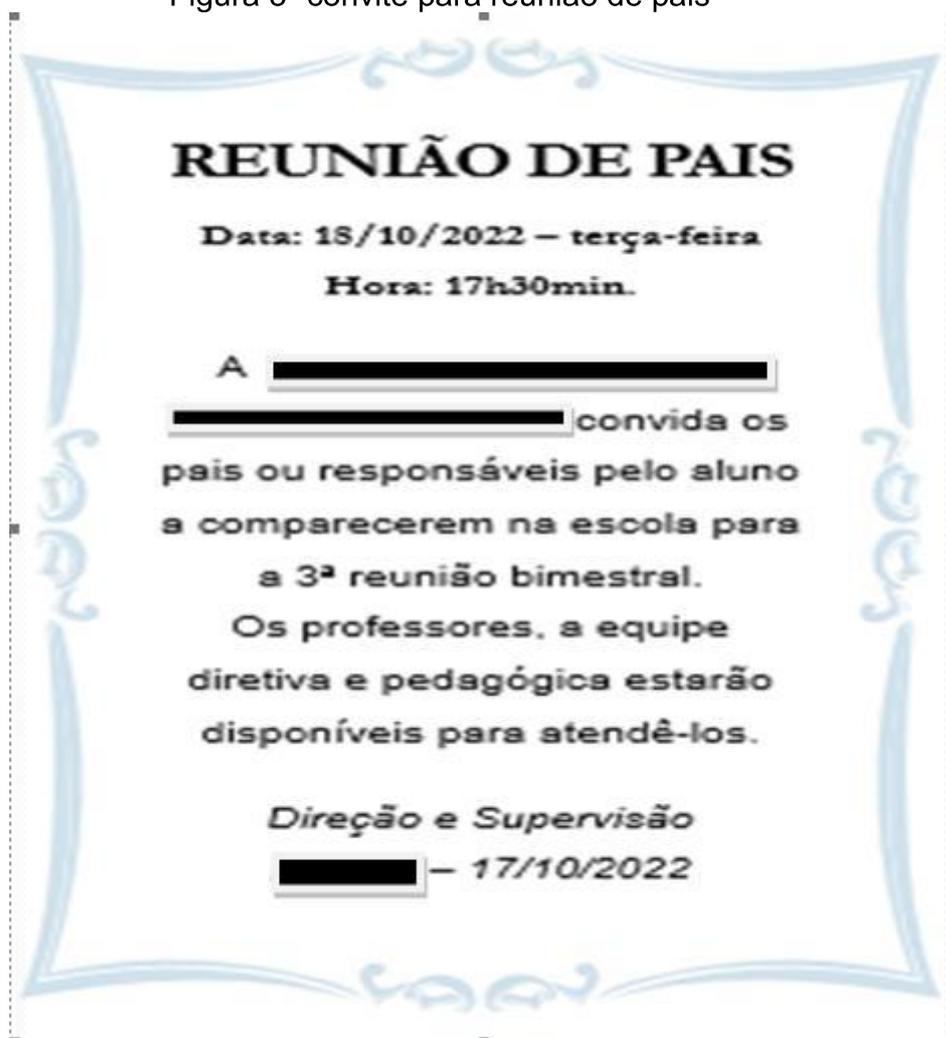
Retomando ao aspecto das reuniões bimestrais apresentadas na tabela, vemos que estas eram previamente estabelecidas em calendário escolar anual que disponibiliza o prazo de 3 a 4 dias como opção para a sua realização. Tendo esse apontamento como pressuposto, e como a escola realizava o módulo II às terças-feiras, a gestão escolar, dentre os dias sugeridos, optava pelas terças-feiras, já que contava com todos os docentes na escola, com horário de início variando entre 17:00 ou 17:30, e com término estipulado às 19:00 horas. As figuras 2 e 3, ilustram os convites das convocações para reuniões.

Figura 2- Convocação para reunião de pais

	CONVOCAÇÃO
REUNIAO DE PAIS E MESTRES	
A	
convida os pais ou responsáveis pelo aluno a comparecerem na escola para entrega do resultado do rendimento escolar (boletim) do 1º bimestre.	
DATA: 17/05/2022 – TERÇA-FEIRA HORÁRIO: 17h às 19h LOCAL: ESCOLA	
<i>OBS: O professor estará à disposição dos responsáveis para maiores esclarecimentos.</i>	
<i>A Direção.</i>	
_____ Assinatura do responsável pelo aluno	
 13 de Maio de 2022.	

Fonte: Escola Estadual Olhos D'Água, 2023a.

Figura 3- convite para reunião de pais



Fonte: Escola Estadual Olhos D'Água, 2023b.

Como podemos observar na figura 2, pelo *layout* e forma de escrita, o convite para a 1º reunião bimestral de 2022 foi uma convocação para a entrega de resultados, simples e objetiva. Já no 3º bimestre, de acordo com a figura 3, percebemos um convite sem um peso de obrigação, e sim, mais próximo a uma relação de informação e diálogo.

Ao considerar fatores que podem ter influenciado a participação dos pais, mães ou responsáveis nas reuniões de 2022, temos que a primeira reunião bimestral de 2022 foi presencial, após o período remoto/pandemia, ou seja, observamos uma mudança no seu formato, de um ano para o outro, já que no ano de 2021 todas as reuniões aconteceram de forma remota, assim, toda interação se deu por meio de videoconferência. Além disso, também observamos que a segunda reunião de 2022 foi realizada perto do fim do 3º bimestre e a terceira, logo após o

recesso escolar do mês de outubro. Diante desse quadro, percebemos uma variação na participação de pais, mães e responsáveis que, além de fatores socioeconômicos e distância da escola, já delineados anteriormente, também pode ter sido impactada pelas questões relacionadas às datas e aos objetivos da participação, pois inferimos que grande parte dos estudantes já tinha conhecimento do seu desempenho e detalhes sobre seu percurso escolar antes da realização da última reunião.

Para além das reuniões bimestrais previstas em calendário, pensando no acolhimento pós-pandemia, a escola também realizou uma reunião em 22/02/2022 para os pais, mães e responsáveis pelos estudantes dos 6º anos que estavam ingressando na escola, e outra reunião com familiares dos estudantes dos 7º anos que, apesar de matriculados há um ano na escola, tiveram pouco contato presencial devido à pandemia. De um total de 309 estudantes¹⁵, 92 pais, mães, e responsáveis estiveram presentes, cerca de 31% do total previsto, levando em consideração que o estudante começaria em uma nova escola e em uma nova etapa. Esses dados podem ser conferidos nas listas de presença dessa reunião.

Dominada por esse pensamento voltado para o acolhimento e apresentação, a instituição analisada optou por realizar uma reunião com os pais, mães e responsáveis dos estudantes que ingressariam no Novo Ensino Médio (NEM), que exigiu uma nova configuração de ensino, e portanto, era necessário apresentar as novas disciplinas, regras e colegas. A proposta se embasava na escolha, os estudantes escolheriam seus percursos formativos, bem como suas eletivas, no caso do Ensino Médio Técnico Integral (EMTI).

Ademais, em setembro de 2022 o grupo familiar dos discentes do EMTI, foi convidado a conhecer melhor e detalhadamente como se daria e se efetivaria o EMTI na escola, pois esses educandos eram os primeiros a contemplar a nova proposta e por isso, teriam que escolher os cursos técnicos a serem matriculados. Ressaltamos que a não opção por uma das possibilidades apontadas, resultaria em uma inscrição em turno diferente do frequentado, ou até mesmo, a espera de uma vaga em uma lista. Com 231 estudantes matriculados nos 9º anos em 2022, de acordo com o PPP, e tomando como fonte de análise a lista de presença da reunião

¹⁵ Número registrado no *Simade*.

citada, encontramos um número de 66 participantes, cerca de 28,6% do total de assinaturas previstas em relação ao grupo familiar.

Ainda nesse mesmo ano de 2022, especificamente no dia primeiro de dezembro de 2022, aconteceu a eleição para os cargos da direção escolar, fato previsto e orientado pela SEEMG a todas as escolas estaduais. No caso da escola pesquisada, a eleição contemplou 1 diretor e 2 vice-diretoras. Todo processo de votação ocorreu na própria escola, no horário de 8h às 20h, com o objetivo de contemplar o maior número possível de eleitores, tendo em vista que era quinta-feira útil, ou seja, um dia de trabalho.

Somente uma chapa se candidatou e essa era composta pela mesma equipe gestora que atuava desde 2019 e contou com a participação de 11 pais, mães ou responsáveis votantes, dos 606 cadastrados, isto é, cerca de 1,8% de participação, lembrando que os estudantes tinham a partir de 14 anos, que na escola significa aproximadamente 44% ou 473 eleitores, entre discentes que dispensam, assim, a participação de algum responsável. Mesmo com a divulgação da eleição em redes sociais, nas salas de aulas e com envio de bilhetes explicando o processo, e considerando que só havia uma chapa candidata e que essa chapa era para recondução ao cargo, percebemos que a participação dos pais, mães e responsáveis foi mínima.

Apesar dos esforços, nem sempre o público alvo composto pelo grupo familiar comparece às reuniões, mesmo sendo anunciadas previamente no calendário escolar distribuído aos estudantes no início do ano, em bilhetes e redes sociais. E nem com pautas importantes para o cotidiano escolar dos estudantes, frustrando as expectativas da escola. No ano de 2022 também não houve registros de projetos específicos ou festividades nos quais tinham como objetivo a participação das famílias.

Em 2023, para além das reuniões bimestrais previstas em calendário, pensando no acolhimento, a escola repetiu o processo de 2022 e novamente realizou uma reunião em fevereiro destinada aos familiares dos estudantes dos 6º anos que estavam ingressando na escola, e para os estudantes dos 7º anos que, apesar de matriculados há um ano na escola, ainda estavam em processo de acolhimento e adquirindo um sentimento de pertencimento com a instituição. De um total de 234 estudantes (PPP/2023), sendo 71 estudantes matriculados no 6º ano e

163 no 7º ano, obtivemos a presença de 64 pais, mães e responsáveis, cerca de 27%. Desse número, 35 corresponde aos estudantes do 6º ano, ou seja, 49,3% e 29 aos estudantes do 7º ano, portanto, 17,8% do total previsto. Tais dados podem ser conferidos nas listas de presença da reunião citada. Essas informações estão na tabela 8, que apresenta a participação das famílias nas reuniões bimestrais em 2023.

Tabela 8- Participação das famílias nas reuniões bimestrais-2023

Séries	Total de alunos	1º bimestre		2º bimestre		3º bimestre		4º bimestre	
		Nº pais presentes	%	Nº pais presentes	%	Nº pais presentes	%	Nº pais presentes	%
6º e 7º ano	234	75	32,1	72	30,8	53	22,6	0	0
8º e 9º ano	298	59	18,1	57	19,1	64	21,5	0	0
Ensino médio	455	39	8,6	33	7,2	59	12,9	0	0
Total de presentes	987	168	17,02	162	16,4	176	17,8	0	0

Fonte: Elaborada pela autora a partir das listas de presença das reuniões (2024).

Ainda observando a tabela 8, devemos nos atentarmos para o fato de que, assim como aconteceu no ano anterior, a reunião destinada ao grupo familiar que seria realizada no 4º bimestre também não se efetivou, pois, de acordo com o calendário escolar, ela deveria acontecer entre os dias 21 a 23 de dezembro, o que a tornou inviável, tendo em vista que o ano letivo terminou no dia 20 de dezembro, ou seja, a entrega dos bilhetes foi prejudicada, bem como a ida dos pais, mães e responsáveis à escola, pois nem os estudantes estavam frequentando mais o ambiente escolar nos dias previstos para a reunião. É importante ressaltar que essas datas são do calendário proposto pela SEEMG, o que nos faz questionar se existe um incentivo desse órgão à participação dos pais em reuniões bimestrais, já que as datas previstas inviabilizam isso, inclusive dia 23 foi um sábado onde não teria ninguém na escola, nem estudantes, nem servidores. Esses apontamentos nos levam para a seguinte reflexão: “Será que antecipar a reunião seria um problema, ou poderia inclusive oferecer subsídios ao Conselho de Classe?” Repensar essas datas seria importante para um trabalho de participação de pais, mães e responsáveis em reuniões bimestrais, pois a realização de reuniões ao final do período é um elemento que dificulta a presença desse público.

Observando os dados apresentados em relação à participação de pais, mães e responsáveis nas reuniões bimestrais até o momento, e realizando uma comparação destes com as Tabelas 7 e 8, concluímos que estes continuam como nos anos anteriores, ou seja, apontam para uma participação maior dos responsáveis quando associados aos estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais. Já os representantes dos estudantes do Ensino Médio têm uma participação, como evidenciada pelos percentuais, menor que 10% do total de responsáveis por estudantes matriculados neste nível de ensino.

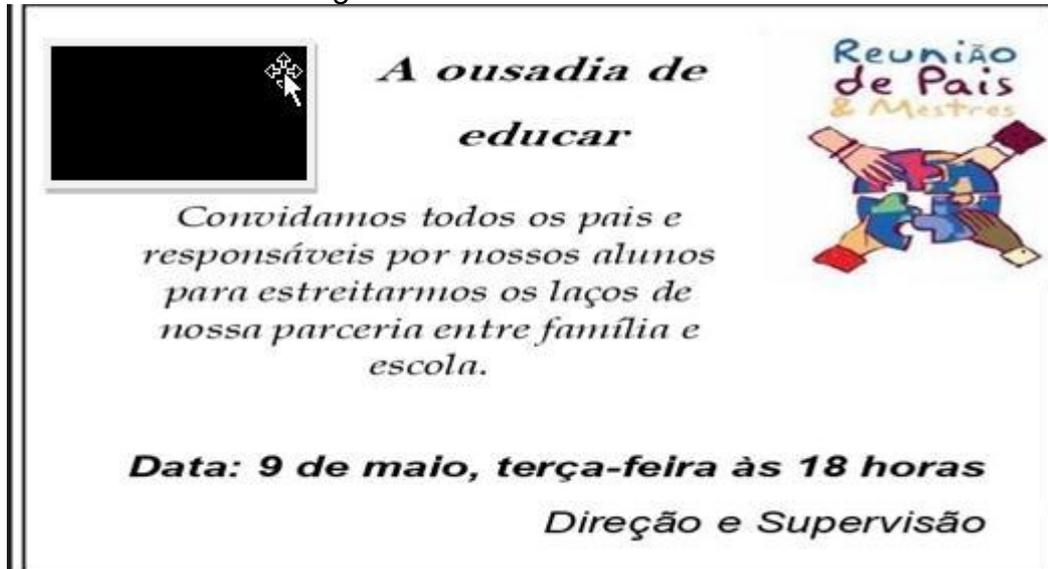
Diante dessa realidade, após a reunião do Módulo II, em 14 de março de 2023, os professores solicitaram maior participação dos pais na escola. A equipe de gestão escolar propôs, então, mudanças nas reuniões familiares bimestrais. Dessa forma, a reunião dos estudantes pertencentes aos turnos da tarde e da noite ocorreu em 2 de maio, e por sua vez, a reunião relacionada aos alunos do turno da manhã foi realizada em 9 de maio de 2023. Também foram realizadas modificações referentes aos horários, e as reuniões foram programadas para terem início às 18h e os convites foram redesenhados para serem mais convidativos, encorajando o diálogo e a reflexão sem pressão. O objetivo era promover um esforço coletivo em benefício dos discentes e da comunidade escolar, como podemos ver nas figuras 4, 5 e 6.

Figura 4- convite para reunião turno tarde/noite



Fonte: Escola Estadual Olhos D'Água, 2023c.

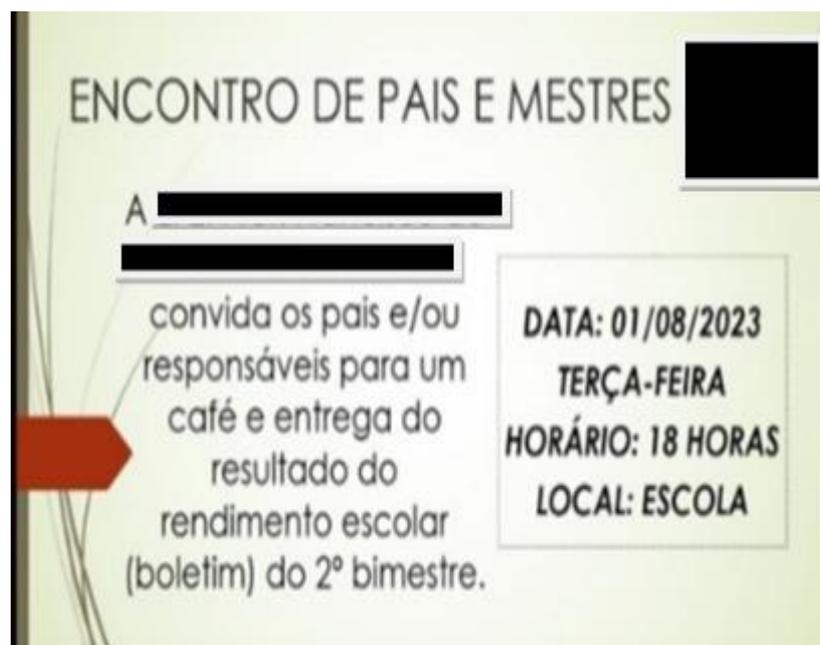
Figura 5- convite turno manhã



Fonte: Escola Estadual Olhos D'Água, 2023d.

Mesmo mediante a essas alterações de horário, *layout* e divisão por turnos, a participação do grupo familiar, no geral, não apresentou grandes alterações em comparação aos anos anteriores, como se pode verificar no quadro 5 apresentado mais à frente. Para a reunião do 2º bimestre, nova alteração foi feita, e dessa forma, além do *layout*, houve um convite também para um café como pode ser observado na figura 6.

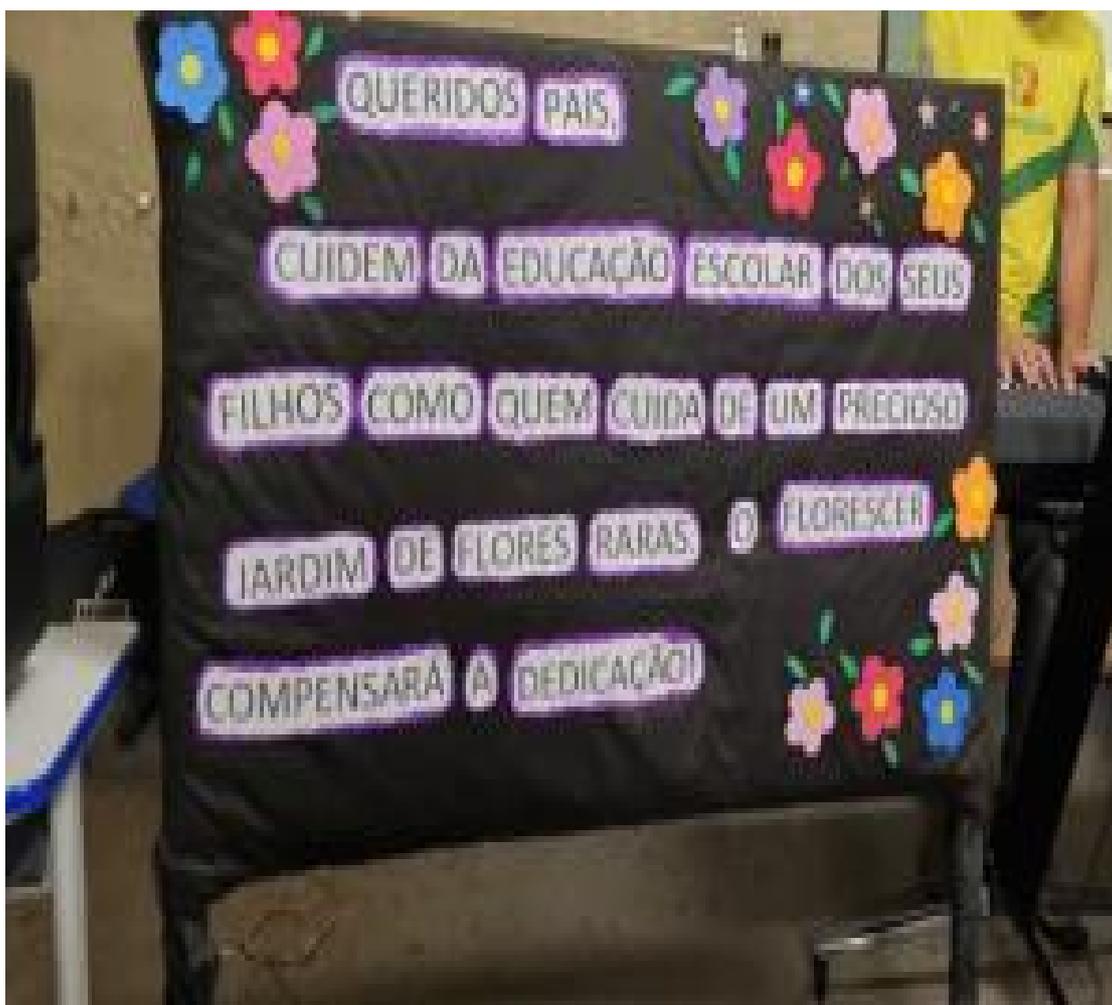
Figura 6- convite reunião de pais 2º bimestre



Fonte: Escola Estadual Olhos D'Água, 2023e.

Assim, além das alterações apresentadas no convite (figura 6), nessa ocasião os responsáveis foram recebidos com uma apresentação musical preparada pelos estudantes (figura 7). Tais alterações foram propostas e realizadas acatando sugestões de profissionais da escola de que assim as reuniões ficariam mais atrativas. Por fim, a escola ainda ofertou um café com o intuito de tornar o encontro mais informal, seguida pela sugestão de um bate-papo, uma troca, e dessa maneira, foi criado um ambiente acolhedor e que proporcionou a efetiva participação dos pais na escola para uma parceria em prol do desenvolvimento dos estudantes. Além das alterações feitas no convite, a escola preparou um cartaz para receber os participantes como demonstrado na figura 7.

Figura 7– Cartaz da reunião de pais do 2º bimestre



Fonte: Escola Estadual Olhos D'Água, 2023f.

A figura 7, por sua vez, representa tanto a apresentação, bem como os cartazes com dizeres sobre a importância da participação dos pais, mães e responsáveis nos processos educativos dos estudantes. Isso foi pensado para que as famílias se sentissem mais acolhidas, para que houvesse um momento de descontração e aproximação delas com a escola.

Por fim, para a reunião do 3º bimestre foi elaborado o convite exposto na figura 8 com fim de aproximação com a família, nele é enfatizado que a família é importante para o desenvolvimento do estudante.

Figura 8 - convite da reunião de pais e mestres do 3º bimestre



Fonte: Escola Estadual Olhos D'Água, 2023g.

Observando a efetiva participação das famílias nas reuniões do 2º e do 3º bimestres após computarmos as listas de presença, compreendemos que a participação não teve significativa alteração, conforme os dados apresentados no quadro 5. Para Silva (2011, p.15),

Nesta perspectiva, a participação como instrumento de democratização é um desafio que a escola não conquistará, pois, para construir uma cultura

de participação, é necessário criar novos hábitos estruturados no diálogo e na ação coletiva com obstinação e constância.

Diante disso, percebemos que serão necessárias mais que algumas alterações nas reuniões bimestrais, e também que toda a equipe escolar deverá ter obstinação e constância, além de mais diálogo para que ocorra um aumento da participação do grupo familiar na escola, pois, para isso, é necessária uma transformação e/ou a construção de uma cultura.

Embora a escola convide as famílias à participação por meio de bilhetes, redes sociais (*Facebook e Instagram*) e até ligações telefônicas, a participação das famílias ainda é pequena e merece um estudo para que propostas sejam feitas para uma aproximação, e diante disso, uma participação mais efetiva, que é um caminho para a gestão democrática concreta. Entendemos essa última da seguinte forma:

A gestão democrática é entendida como participação efetiva dos vários segmentos que compõem a comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários da instituição, a fim de construir e avaliar projetos pedagógicos, administrar os recursos da escola e, não apenas isso, participar dos processos decisórios da escola e ter voz neles (Vieira; Will; De Lima, 2020, p.87).

O que pudemos verificar, mediante as evidências, foi uma participação pouco significativa nas reuniões de pais e nos processos decisórios da escola, o que projeta que essa participação não tem desempenhado um papel de parceria para ações mais efetivas para a melhoria da educação. Seja por localização geográfica e distância, seja por falta de financiamentos destinados especificamente, na legislação, para essa parceria, seja pela falta de especificações claras na legislação, seja por uma proposta de gestão mais participativa ou por outros motivos, mas, o que podemos perceber é que cabe um aprofundamento nas questões que limitam ou aproximam as famílias das escolas, sobretudo em relação aos responsáveis dos estudantes do 9º ano e do ensino médio, público em que a participação é ainda menos expressiva.

Para uma reflexão sobre os motivos relacionados à baixa participação dos pais e responsáveis no cotidiano escolar, o próximo capítulo apresenta o referencial teórico e os dados gerados por meio dos instrumentos utilizados na pesquisa de campo, visando uma melhor compreensão e contextualização, em meio a conceitos

e reflexões que podem esclarecer seus limites e dar luz a propostas de aproximação da família e escola.

3 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA E TEÓRICA: ANÁLISE DO CASO

Diante dos dados apresentados e da caracterização e contextualização da Escola Estadual Olhos D'Água apresentados no capítulo anterior, percebemos que a participação dos responsáveis nas reuniões bimestrais e processos decisórios na referida escola é baixa.

A partir dessa questão, neste capítulo, analisaremos as potencialidades e as dificuldades para a participação desses responsáveis e famílias nas reuniões bimestrais e nos processos decisórios da Escola Estadual Olhos D'Água. Para isso, na primeira seção, apresentamos todo o nosso percurso metodológico.

A segunda seção, por sua vez, trata da pesquisa bibliográfica, na qual aprofundaremos a discussão sobre a participação de pais e responsáveis nas reuniões bimestrais e processos decisórios na Escola Estadual Olhos D'Água, tendo em vista seu contexto socioeconômico e cultural. Para isso serão utilizados principalmente autores como Picanço (2012), Crepaldi (2017), Paro (1999, 2018, 2016), Bordenave (2013), Gouveia; Siqueira; Mol (2016) e Silva e Weide (2014).

A apresentação dos conceitos sobre participação, influência da mídia e recursos tecnológicos presentes na escola e nas famílias serão debatidas no item 3.2.1. Já os conceitos sobre gestão escolar, gestão democrática e participativa, bem como a importância destas, serão refletidas no item 3.2.2, e a importância da participação das famílias na seção 3.2.3. A seção 3.3 se dedica às análises dos dados gerados pela pesquisa por meio de questionários com os professores, gestores e entrevistas com pais, mães e responsáveis, assim como com os gestores da escola.

3.1 Recursos metodológicos

A pesquisa, de acordo com Silveira e Córdova (2009), busca a solução de problemas específicos, como identificar os limites de participação dos responsáveis nas reuniões bimestrais e processos decisórios na escola, além de gerar aplicação

prática, como por exemplo, buscar formas de aproximação das famílias. Em relação à pesquisa exploratória realizada, Giz (202) diz que:

[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (Gil, 2002, p.41).

Quanto aos procedimentos, a pesquisa apresenta-se como um estudo de caso, tendo em vista que “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados” (Gil, 2002, p.54). Portanto, o estudo de caso focaliza uma unidade, uma instituição, buscando compreender o como e o porquê de uma determinada situação.

A abordagem dos dados será qualitativa, pois trabalha com o universo de significados, motivos, atitudes, buscando explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém a ser feito, como aponta Silveira e Córdova (2009). Portanto, para esse estudo utilizamos estudo bibliográfico, análise documental, entrevistas semiestruturadas e questionários. A pesquisa bibliográfica,

[...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32 *apud* Silveira; Córdova, 2009, p. 37).

Assim, o estudo documental, em nossa pesquisa, procurou descrever a legislação nacional e mineira, assim como também, possibilitou a busca por referências e dados nos documentos da escola como Regimento, PPP e atas, isto é, materiais que ainda não receberam tratamento analítico. Essa busca tem como intuito situar como aparecem em tais documentos, a participação de pais, mães e responsáveis nas reuniões bimestrais e nos processos decisórios da Escola Estadual Olhos D'Água. Para Gil (2002, p. 45),

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Diante do exposto, para melhor entendimento dos limites da participação do grupo familiar nas reuniões bimestrais e processos decisórios da Escola Estadual Olhos D'Água e possibilidade de aproximação destes, utilizamos a entrevista semiestruturada como coleta de dados. O roteiro dessa entrevista encontra-se no anexo A, e contou com respostas de responsáveis que participaram uma ou nenhuma vez das reuniões bimestrais e processos decisórios de 2022 e 2023. Ratificamos que a entrevista semiestruturada:

Constitui uma técnica alternativa para se coletarem dados não documentados sobre determinado tema. É uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação... O pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal (Gerhardt *et all*, 2009, p.72).

Como técnica de interação social, a entrevista semiestruturada possibilita que pais, mães e responsáveis sintam-se mais livres em falar tanto sobre a participação quanto limitações em relação às reuniões bimestrais e processos decisórios da Escola Estadual Olhos D'Água. O roteiro da entrevista estrutura-se em 26 questões. Cabe registrar que, em um primeiro momento, o roteiro contava com 23 questões, mas, após a aplicação dos questionários aos gestores e professores, vimos a necessidade de complementá-lo com mais 03 perguntas relativas à promoção de festas pela escola, interação com professores em locais informais e participação em projetos escolares. Esse acréscimo foi necessário para realizarmos comparações entre as respostas dadas pelas mães e as respostas apontadas pela equipe, e dessa maneira, possibilitar uma análise sobre aceitação e contraposição apresentadas como uma contribuição para a pesquisa e um ato respeitoso ao ouvir as partes.

Como amostra de pesquisa, entrevistamos familiares de 12 estudantes da Escola Estadual Olhos D'Água. Desse total, 06 participaram de mais de uma reunião, enquanto os outros 06 não participaram de nenhuma ou apenas uma

reunião no ano de 2023. As famílias entrevistadas correspondem tanto a alunos do Ensino Fundamental - Anos Finais, quanto do Ensino Médio, e essa escolha foi realizada para criar um contraponto e possibilitar uma melhor análise dos dados. Porém, apesar da proposição inicial de 12 entrevistados para nossas análises, foram usadas 13 entrevistas, tendo em vista o percurso para realizá-las.

Pontuamos, ainda, que todas as entrevistas foram realizadas após autorização concedida pela SEEMG. Mediante aprovação, a partir de 22 de maio de 2024, entramos em contato com as mães via *WhatsApp*, tendo como base as listas de presença das reuniões realizadas em 2023. Contatamos um total de 23 mães ou responsáveis, das quais, 07 se recusaram a participar da entrevista. É importante destacar que 03 dessas mães costumam ser participantes ativas. Além disso, 02 ignoraram nossa mensagem e 02 concordaram em agendar um horário para a entrevista conforme sua conveniência. Uma, dentre elas, decidiu participar quando já tínhamos conduzido e realizado as 12 entrevistas previstas. Dessa forma, a referida entrevistada, tomou a iniciativa de entrar em contato com a pesquisadora via *WhatsApp* 13 dias depois e mesmo assim, acreditamos que seria benéfico para a pesquisa receber a cooperação dela, e por isso, conduzimos a entrevista adicional, alterando o número total de 12 para 13.

Os locais para as entrevistas foram estipulados em comum acordo com as entrevistadas. Diante disso, duas entrevistas foram conduzidas pela manhã na escola, duas na residência da pesquisadora à tarde, duas no local de trabalho das mães no turno vespertino, e sete na residência dos participantes, em que quatro delas ocorreram à noite e o restante à tarde. As entrevistas foram gravadas utilizando o celular após os participantes lerem e assinarem o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido que se encontra no apêndice C. As entrevistadas foram receptivas e cordiais durante as entrevistas, duas delas expressaram reclamações sobre a escola, e uma apresentou sugestões para abordar às questões que ela acredita que afetam o funcionamento adequado da escola.

Já para a coleta de dados junto aos professores da escola e seus gestores, optamos pela aplicação dos questionários apontados pelos anexos A e B. Escolhemos esse instrumento, pois

É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a

presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado (Gerhardt *et al*, 2009, p.72).

A nossa pretensão com a aplicação dos questionários era fazer com que os professores gestores da Escola Estadual Olhos D'Água colocassem suas opiniões de maneira a não sofrerem interferência da pesquisadora, e diante disso, gerassem dados importantes para o entendimento do contexto pesquisado. Os questionários foram formulados baseando-se em 33 assertivas, que primaram pela abordagem da importância da participação das famílias nas reuniões bimestrais e processos decisórios da escola. Também apresentaram questões sobre a formação e tempo de serviço dos entrevistados, assim como possíveis ações para fomentar a aproximação do grupo familiar com a escola. Para a sua elaboração, utilizamos a escala *Likert* com níveis de discordância, sendo 1- discordo totalmente, 2- discordo parcialmente, 3- nem discordo nem concordo, 4- mais concordo que discordo, 5- concordo e a última do tipo aberta, de resposta livre.

Reiteramos, por fim, que os temas abordados nos questionários compreenderam a formação e tempo de atuação dos profissionais, suas percepções sobre a participação das famílias nas reuniões, eleições, projetos e festas na escola e na vida escolar dos estudantes e as ações da gestão para fomentar essas participações. Os questionários foram impressos e entregues aos docentes e gestores na reunião de Módulo II, no dia 05 de março de 2024, às 18:30 horas, após o término das explanações propostas na pauta da referida reunião. Os docentes levaram em torno de 15 a 20 minutos para responderem ao questionário. Dos 59 docentes presentes, 54 responderam, sendo 32 profissionais contratados e 22 efetivos. Dos 06 gestores presentes, 04 responderam ao questionário. Em relação à resposta livre do questionário, não houve nenhum apontamento.

Para a análise e também contextualização da pesquisa, apresentamos no tópico seguinte, a fundamentação teórica utilizada, que embasa as problematizações e reflexões em busca de um entendimento mais profundo dos dados e questões expostas, em prol de uma possível identificação das limitações, assim como apontamentos das possibilidades de aproximação das famílias com a escola. A ideia é gerar dados que possam auxiliar a instituição Escola Estadual Olhos D'Água a

criar maneiras de aumentar a participação de pais, mães e responsáveis nas suas reuniões bimestrais e nos seus processos decisórios.

3.2 Fundamentação teórica

Visando um estudo de aprofundamento em questões que podem limitar ou aproximar as famílias das escolas, apresentamos, nesta seção, os conceitos de participação, influência da mídia e recursos tecnológicos, presentes na contemporaneidade, tanto na escola quanto nas famílias. Refletimos ainda, sobre a gestão democrática e participativa, bem como sobre a importância desta para a gestão na condução dos processos escolares diante dos resultados encontrados, assim como brevemente, discorreremos sobre a importância da participação das famílias na escola.

Essa seção foi subdividida para melhor entendimento do referencial teórico utilizado. Para isso, fizemos uso de um referencial acornado em autores como Picanço (2012), Crepaldi (2017), Paro (1999, 2018, 2016), Bordenave (2013), Gouveia e Siqueira; Mol (2016), Silva e Weide (2014), Coutinho; Yaegashi e Bianchini (2014). Tais autores trazem estudos, pesquisas e conceitos que contribuem com a temática proposta em nossa pesquisa, possibilitando, desse modo, a análise do problema e da situação que o envolve, subsidiando, dessa forma, a elaboração de um plano de ação para intervenção.

Diante disso, o tópico a seguir discorre sobre o conceito de participação, assim como da contextualização da influência da mídia e de recursos tecnológicos em relação à participação das famílias na escola na contemporaneidade.

3.2.1 Participação e seus conceitos e as mídias e recursos tecnológicos na contemporaneidade

Para entender a participação dos pais, mães e responsáveis, partimos do conceito de participação, para a partir dele, refletirmos sobre a sua importância para a escola, para o educando e para a sociedade.

Por meio de Bordenave (2013), compreendemos que “a palavra participação vem da palavra parte. Participação é fazer parte, tomar parte ou ter parte”

(Bordenave, 2013, p. 22). Assim, participar é fazer, tomar ou ter parte, o que indica uma ação para criar, construir e possuir. Por conseguinte, possibilita o sentimento de pertencimento, possibilitando uma tomada de consciência para se conseguir algo a mais e/ou melhorias sobre alguma coisa da qual fazemos parte, ou que nos pertence de alguma maneira, e por isso, traz benefícios como o fortalecimento do poder, tendo em vista que, juntos, as conquistas relacionadas às reivindicações são mais plausíveis e os problemas podem ser mais facilmente resolvidos, pois

A participação facilita o crescimento da consciência crítica da população, fortalece seu poder de reivindicação e a prepara para adquirir mais poder na sociedade. Além disso, por meio da participação, conseguem-se resolver problemas que ao indivíduo parecem insolúveis se contar só com suas próprias forças.... Graças à participação, às vezes, resolvem-se ainda conflitos de uma maneira pacífica e satisfatória para as partes interessadas (Bordenave, 2013, p. 12).

Logo, a participação é um fortalecedor coletivo para a resolução de conflitos, para a luta por melhorias e para uma reivindicação que toma um outro lugar na sociedade, um lugar com força, com consciência e com poder.

Ocorre que a participação não é somente um instrumento para a solução de problemas, mas, sobretudo, uma *necessidade fundamental do ser humano*, como são a comida, o sono e a saúde. A participação é o caminho natural para o homem exprimir sua tendência inata de realizar, fazer coisas, afirmar-se a si mesmo e dominar a natureza e o mundo (Bordenave, 2013, p. 15- 16).

Compactuando com a ideia de que a participação também se trata de uma necessidade fundamental do ser humano, podemos afirmar que fazer, tomar e ter parte, portanto, são ações inatas, que inclusive oferecem subsídios para a afirmação e existência da concepção da participação, assim como de seu poder na natureza e no mundo. Diante desse pressuposto, somos levados a algumas reflexões, como, por exemplo, “o que acontece para que pais, mães, ou responsáveis não participem, não se aproximem, e nem tomem parte da escola?” Talvez antes dessa questão, outras se façam igualmente importantes: “como se dá a participação das famílias na escola? Existem formas diferentes de participação?” Se sim, “de que forma se daria a participação das famílias na escola?”

Para pensarmos sobre essas questões, recorreremos, novamente, a Bordenave (2013), que coloca que a participação pode partir de um sentimento de pertencimento, de satisfação em um fazer coletivo, o que seria por ele denominado

de base afetiva, assim como de um fazer para alcançar algo que seria mais difícil individualmente, que teria mais resultado coletivamente, que ele denomina de “base instrumental”. A partir das ponderações apresentadas, entendemos que um fazer coletivo proporcionaria um melhor desenvolvimento dos estudantes e reafirmaria o sentimento de pertencimento não só deles para com a escola, mas também de seus familiares, fortalecendo assim, a base instrumental da participação. O autor traz também conceitos de participação ativa e passiva.

Ora, mesmo dentro da participação ativa, isto é, entre as pessoas que “tomam parte”, existem diferenças na qualidade da sua participação. Algumas, por exemplo, sentem “ser parte” da organização, isto é, consideram que “têm parte” nela e lhe dedicam sua lealdade e responsabilidade. Outras, embora muito ativas, talvez levadas pelo seu dinamismo natural, não professam uma lealdade comprometida com a organização e facilmente a abandonam para gastar suas energias excedentes em outra organização (Bordenave, 2013, p. 22- 23).

Para além de reconhecer uma lealdade e responsabilidade ao fazer ou ter parte de uma instituição, isto é, para uma participação ativa ou passiva, Bordenave (2013) traz tipos e graus de como a participação se dá de fato. Diante disso, há a participação intrínseca, que se refere, por exemplo, a tarefas de subsistência e participação em grupos religiosos, e que está atrelada a um pensamento de necessidade de defesa. O autor também apresenta a participação espontânea, que parte de um sentimento de pertença, de necessidade de se expressar, de reconhecimento, e que por sua vez, está atrelada a aspectos psicológicos.

Temos ainda, segundo o autor, a participação imposta, que parte de uma obrigação para a realização de certas atividades consideradas indispensáveis. E para finalizar, o autor apresenta a participação voluntária, que pode ser encorajada por outros, ou por si mesmo. O que percebemos, mediante a essa caracterização, é que esses tipos de participação podem ser identificados na interação das famílias com a escola, e por conseguinte, podem subsidiar e embasar a nossa reflexão sobre os limites e possibilidades da participação familiar e conseqüentemente, possibilitar propostas para a sua efetividade. Por fim, o autor traz a participação concedida como resultado de uma persuasão.

Além disso, sobre a questão grau, o autor aponta o grau da informação, no qual somente são instruídas ou repassadas às decisões já tomadas, isto é, refere-se a um grau de envolvimento simbólico, sendo passivo e sem atrativos que possam,

de fato, contribuir para uma tomada de decisão. De acordo com Paro (2018), seria uma mera forma de presença, pois a participação deve ser sempre ligada à tomada de decisões. Conforme Bordenave,

A participação na família, na escola, no trabalho, no esporte, na comunidade, constituiria a aprendizagem e o caminho para a participação em nível macro numa sociedade onde não existam mais setores ou pessoas marginalizadas (Bordenave, 2013, p.25).

Dada a importância da participação para a sociedade e concordando com isso, devemos considerar também que, ainda que ela seja inerente ao ser humano que é social, e que essa possa trazer benefícios, segundo Bordenave (2013), há limites para ela, como a natureza do problema, as formas de atuação das instituições e as especificidades das próprias pessoas, que podem fazer com que esta nem sempre seja possível.

Entendemos que os limites existentes nem sempre tornam a participação possível, e é exatamente por isso, que eles precisam ser analisados e transformados em possibilidades, pois somente assim, a escola poderá cumprir seu papel social, que, entre suas funções, tem o papel básico de atuar junto às famílias no desenvolvimento de crianças e jovens para que se tornem cidadãos ativos e conscientes em suas comunidades, visando a educação como o elo entre a prática social e o conhecimento para a promoção de mudanças.

Assim, pensar os limites da interação pode indicar quais fatores e ações a facilitaria, como por exemplo, indicar a postura e os ideais da liderança ou direção, apontar tanto a flexibilidade da programação, quanto a força e/ou poder da instituição, e a cultura que pode tornar a participação presente, segundo Bordenave (2013). Além desses fatores e elementos, podemos apontar mais dois que sugerimos com a atualidade, e que não são mencionados por Bordenave (2013), até mesmo pela época em que ele escreveu seu livro, e que da mesma forma, podem apontar limites, formas e possibilidades de participação presentes na contemporaneidade, estamos nos referindo à mídia e aos recursos tecnológicos.

Partindo do conceito de configuração de Norbert Elias, toma-se como hipótese que a cultura da modernidade imprime uma nova prática socializadora distinta das demais verificadas historicamente. Considera-se que o processo de socialização das formações atuais é um espaço plural de múltiplas referências identitárias. Ou seja, a modernidade caracteriza-se por

oferecer um ambiente social em que o indivíduo encontra condições de forjar um sistema de referências que mescla as influências familiar, escolar e midiáticas (entre outras), um sistema de esquemas coerente, no entanto híbrido e fragmentado. Nesse sentido, a particularidade dessa socialização deriva não só da relação de interdependência entre as duas instâncias tradicionais da educação, mas da relação de **interdependência entre elas e a mídia** (Setton, 2012, p.107, grifo nosso).

Diante disso, observamos, na contemporaneidade, que a socialização, e conseqüentemente, a participação, é influenciada por diferentes referências identitárias, como a família, a escola e a mídia, resultando em um sistema de esquemas híbridos e fragmentados, no qual a interdependência entre as instituições, família, escola e mídia se faz presente e afirmada, impactando, por conseguinte, o modo de atuação das mesmas, assim como as formas de participação dos sujeitos em meio a uma complexidade e tensões, tendo em vista que “A intenção é, portanto, chamar atenção para a complexidade da prática socializadora da atualidade, enfatizando a rede de tensão, a luta simbólica entre as várias instâncias educativas” (Setton, 2012, p.107).

Ressaltamos também, que as formas de interação hoje utilizadas trazem uma complexidade dentro das relações que merecem um estudo para seu melhor entendimento. Dessa forma, pensando em um melhor entendimento dessa ligação na contemporaneidade, Gouveia *et al* (2022, p. 6) apresenta a existência de uma associação entre as mídias e recursos tecnológicos, e em sua pesquisa defende que “as mídias digitais passam a ter um enfoque bem mais amplo e, além de contribuírem com a aproximação entre as famílias e a escola, passam a ter um destaque por contribuírem com o processo educacional”.

Em outras palavras, a mídia, por meio de recursos tecnológicos na atualidade, como apontado por Gouveia *et al* (2022), contribui para a aproximação entre famílias e escola, pois são e estão em destaque quando se trata das relações contemporâneas. O estudo ainda mostra que “As mídias digitais têm sido fundamentais para a condução de um processo educacional efetivo e em constante diálogo” (Gouveia *et al*, 2022, p. 7). Diante dessas reflexões, e levando em consideração a crescente ascensão de recursos tecnológicos e midiáticos, como se tem observado na modernidade, assim como no uso frequente e constantes de celulares para o acesso a informações e à comunicação, nos questionamos, “seriam esses os meios de aproximação e/ou participação adotados na sociedade hoje?”

Para além dessas questões, sabemos a partir do que defende Bordenave (2013, p. 7), de que “O futuro ideal do homem só se dará numa sociedade participativa”. Porém, agora nos resta saber como alcançar uma participação efetiva levando em consideração que participar é um processo que envolve, atualmente, recursos tecnológicos, mídia, além dos sujeitos e suas culturas.

Sabendo que a participação é um processo educativo, que as mídias e recursos tecnológicos também o podem ser, a seguir, será abordado brevemente a temática da importância das mídias e tecnologia para a escola e para as famílias, assim como a sua contribuição para o desenvolvimento dos estudantes.

3.2.2 A importância da participação das famílias na escola

Nesta seção abordamos brevemente a importância da participação das famílias na escola, levando em consideração que a família é a primeira instituição que socializa, educa e que desempenha um papel fundamental no início da vida em sociedade do indivíduo. Juntamente com a escola, ela pode proporcionar melhores condições de desenvolvimento em todas as áreas da vida dos seus filhos. Na família, os dependentes recebem orientações sobre relacionamentos psicossociais, inspiram-se em exemplos socioculturais e aprendem normas, ética, valores, ideais e crenças que moldam a sociedade.

Desse modo, concordamos com Picanço (2012, p. 14), de que “um melhor futuro para os alunos é, automaticamente, para toda a sociedade”, e para isso, a interação entre responsáveis e escola faz-se necessária e deve existir, para que os objetivos, quaisquer que sejam eles, sejam alcançados, e conseqüentemente produzam um fortalecimento entre instituição e grupo familiar, pois

A escola é, sem dúvida, um espaço, onde se tecem relações entre gestores, professores, funcionários, famílias, vizinhança e alunos que desempenham papéis e partilham saberes que podem ser articulados em direção a um objetivo comum. Pesquisas vêm mostrando que colégios e escolas onde alunos alcançam bom desempenho acadêmico apresentam, em geral, indicações de relações variadas e bem-sucedidas com as famílias (Canedo, 2018, p. 104).

Ademais, várias pesquisas demonstram a importância da integração família e escola, não só em relação ao desempenho acadêmico, mas também em relação a boa convivência social. Uma vez que,

Os benefícios de uma boa integração entre a família e a escola relacionam-se a possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos e sociais e de personalidade dos alunos, acarretando, assim em boa convivência entre pares, em escolas e famílias, sem violência, tanto explícita quanto implícita, como o *bullying* (Coutinho; Yaegashi; Bianchini, 2014, p. 162).

Diante disso, percebemos que o envolvimento entre família e escola beneficia os educandos na sua integralidade e no seu desempenho acadêmico. Esse envolvimento também faz com que esses educandos se formem emocionalmente, no respeito aos outros, e projetem uma convivência e uma cultura de paz para a sociedade. Assim, percebemos que quando a família participa ativamente da vida escolar do educando, cria-se um sentimento de segurança referente ao desenvolver de todas as atividades, como coloca Paglia e Vasques (2017, p. 82),

a participação da família na vida escolar é essencial para que a criança se sinta segura em todas as atividades que realiza. Por isso, torna-se importante que as duas instituições dialoguem sempre que necessário para que a criança tenha segurança em suas tarefas escolares e também na vida.

Portanto, é fundamental que a família participe ativamente da vida escolar dos estudantes por meio de um diálogo constante entre essas duas instituições, conforme defendemos ao longo de todo nosso trabalho e é apontando também por diversos outros pesquisadores do tema.

Segundo Lima *et al* (2019, Comunicação Oral), “É importante citar que o empenho familiar junto ao trabalho escolar gera uma melhora eficaz em relação ao nível de aprendizagem e conseqüentemente do rendimento escolar”, ou seja, vemos que o trabalho conjunto da família e da escola é fundamental para o desempenho escolar dos estudantes. Para Crepaldi (2017, p. 11742-11743),

quando se pensa em educação, primeiramente são enfatizadas propostas educacionais voltadas para uma educação séria, responsável e com propósitos voltados à participação da família, pois sabe-se que por melhor que seja uma escola e por mais preparados que sejam sua equipe pedagógica, haverá falhas. Devido a isso é necessário à participação efetiva e constante da família no processo de aprendizagem da criança.

Além disso, a parceria entre família e escola é essencial para estabelecer uma divisão de responsabilidades e garantir que ambas as instituições entendam as

realidades e limitações, e dessa maneira, possam contribuir para o sucesso educacional do estudante de forma mais fácil e eficiente.

Segundo Paglia e Vasques (2017, p. 80), “a participação da família na escola é essencial, pois, assim, a família consegue acompanhar o progresso e as dificuldades das crianças, podendo auxiliá-las quando necessário”. Compreendemos, então, que as duas instituições têm funções diferentes, mas que se entrelaçam, o que evidencia a importância da interação entre elas em prol dos educandos, como apresenta Fantinato (2020) “crianças que percebem a afinidade de suas famílias com a escola tendem a ser mais seguras e, assim, apresentar melhor desempenho escolar” (Fantinato, 2020, p. 39), ou seja, a interação da família e escola não é mera formalidade, ela é perceptível e isso eleva mais ainda sua importância. Uma vez que,

quando há boas relações entre família e escola, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem elevar-se ao máximo. Portanto, pais e professores devem ser instigados a discutirem e buscarem estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que resultem em novas opções e condições de ajuda mútua, seja quanto ao aprendizado, seja na luta contra a violência escolar e o bullying (Coutinho, Yeaegashi, Bianchini, 2014, p. 161).

Assim, as relações de aprendizado, como vimos nos diversos trabalhos apontados, demonstram a fundamental relevância da participação da família e da escola como instituições socializadoras, como instituições parceiras na aprendizagem, porém, sabemos, como já apresentado anteriormente, que há fatores que dificultam o envolvimento dos pais, mães, ou responsáveis na vida escolar dos seus filhos, como falta de tempo, desconhecimento dos conteúdos trabalhados na escola, assim como a falta de conhecimento em relação às formas de se lidar com problemas relacionados à escola, e além de tudo isso, também temos a questão da distância dentro da própria família criada por questões de idade, por exemplo, como aponta Canedo (2018). Tal pesquisa evidencia que o acompanhamento da vida escolar dos filhos passa por mudanças significativas na transição da infância para a adolescência, geralmente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

À medida que os estudantes entram na adolescência, novas atitudes começam a se estabelecer na relação entre pais e filhos. As famílias, que costumavam participar das festividades escolares, orientar as tarefas de casa e

comunicar-se com os professores, são solicitadas pelos próprios filhos a adotar comportamentos diferentes, e assim os educandos vão se tornando mais autônomos na sua própria relação com a escola. Isso porque

os limites para o acompanhamento escolar são definidos não só pelos pais, mas também pelos próprios alunos que começam a demandar espaço para que possam “andar sozinhos”, assumindo a responsabilidade pela execução das tarefas e experimentando os riscos, até mesmo do não cumprimento dos deveres escolares, arcando com as possíveis consequências (Canedo, 2018, p.164).

Entendemos que esse fator idade, ou seja, passagem da infância para a adolescência faz com que os jovens busquem seu protagonismo, e conseqüentemente, há um distanciamento deles com seus pais em relação às questões escolares. Porém, esse aspecto mobiliza uma preocupação, pois de acordo com o IBGE (2022), a partir dos 15 anos de idade, observa-se o crescimento do abandono escolar, e ainda segundo uma pesquisa da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) Serviço Social da Indústria (SESI), em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), 46% dos alunos mais pobres concluem o Ensino Básico. Esses dados proporcionam uma reflexão sobre essa autonomia dos jovens nessa idade em relação ao seu percurso escolar, ou a falta dele, que diretamente, reflete-se em sua vida pessoal, profissional e na sociedade, e diante disso,

a escola que toma como objetivo de preocupação levar o aluno a querer aprender precisa ter presente a continuidade entre educação familiar e a escola, buscando formas de conseguir a adesão da família para sua tarefa de desenvolver nos educandos atitudes positivas e duradouras com relação ao aprender e ao estudar (Paro, 2018, p. 28).

Dessa maneira, reiteramos que o envolvimento entre família e escola é um fator de impacto para a aprendizagem, para a ação de estudar, para a continuidade do estudo e para uma perspectiva de contribuição familiar, educacional e social.

Por fim, “a família e a escola são contextos de desenvolvimento e aprendizagem e apenas essa constatação deveria bastar e ser suficiente para justificar a necessidade de que a escola e família trabalhassem cooperativamente” (Caetano, Yaegashi, 2014, p. 22). Então, a importância da participação da família na escola se justifica por si, por suas funções, pelo bem comum dos estudantes.

Assim, demonstramos, por meio de várias pesquisas, a necessidade e os impactos da interação da família e escola. Já na próxima subseção, abordaremos essa participação no nível da gestão, para uma gestão democrática.

3.2.3 A gestão democrática e participativa

Nesta subseção são abordados conceitos como gestão democrática e participativa, bem como a importância deles para a gestão na condução dos processos escolares, mediante as evidências apresentadas. Para isso, devemos nos atentar para o fato de que a escola é uma instituição social e sua função seria a de transformar a sociedade. Mas, o que isso teria a ver com a gestão democrática e participativa? Silva e Weide (2014, p.50) apontam que:

Toda ação escolar, inclusive a gestão, sempre está relacionada a um modelo de escola, de sociedade e de mundo, e que esses modelos envolvem muitos sujeitos sociais, desde os governos até nossos alunos, desde corporações internacionais até os diversos grupos que existem nos nossos bairros (p. 50).

Nesse sentido, os atores que protagonizam a escola e suas ações estão ligados a um modelo de instituição, de sociedade e de mundo, em colaboração e em participação. Ter essa consciência é buscar propósitos, principalmente coletivos, ligados, inerentemente, aos direitos e deveres, assim como à crítica e à cidadania. E para isso, segundo esses mesmos autores,

Faz-se necessária uma mudança na própria estrutura escolar, tornando-a um espaço progressista, que não apenas ensine a ler e escrever, mas também seja espaço de participação política, onde pais, alunos, professores e a comunidade possam refletir e encontrar solução para as problemáticas do dia-a-dia (Silva e Weide, 2014, p.41).

Por conseguinte, entendemos que há uma demanda por mudanças, assim como por uma ruptura com o passado de uma administração centralizadora e tecnicista para uma gestão democrática e participativa, na qual os atores, coletivamente, possam dialogar para construir propostas e soluções para o bem comum. Já que,

A escola é uma instituição de serviço público que se distingue por oferecer o ensino como um bem público. Ela não é uma empresa de produção ou uma loja de vendas. Assim, a gestão democrática é, antes de tudo, uma abertura

ao diálogo e à busca de caminhos mais conseqüentes com a democratização da escola brasileira em razão de seus fins maiores postos no artigo 205 da Constituição Federal (Cury, 2007, p. 493).

À vista do exposto, compreendemos a escola como uma organização pública que se diferencia por fornecer educação como um recurso público, assim, uma gestão democrática significa abrir-se ao diálogo e à busca por formas de democratizar a educação no Brasil. E ainda temos, de acordo com Militão (2019), a ideia de que uma gestão democrática no ensino público, com status constitucional, é resultado de uma longa luta dos movimentos sociais e dos educadores pela democratização da sociedade e das escolas públicas brasileiras.

A ideia de gestão democrática, assim exposta, vale mesmo diante do baixo grau de participação de pessoas, e mediante as leis, que por si só, não contemplem a complexidade da realidade, aquela em que uma estrutura técnica, que pode ser planejada, organizada e controlada, poderia alcançar melhores resultados, eficácia e eficiência a curto prazo. Pode parecer uma utopia, porém,

A palavra utopia significa o lugar que não existe. Não quer dizer que não possa existir. Na medida em que não existe, mas ao mesmo tempo se coloca como algo de valor, como desejável do ponto de vista da solução dos problemas da escola, a tarefa deve consistir, inicialmente, em tomar consciência das condições concretas, ou das contradições concretas que apontam para a viabilidade de um projeto de democratização das relações no interior da escola (Paro, 2016, p. 13).

Sendo assim, faz-se jus não encarar a gestão democrática como algo que não existe, mas como algo desejável, como uma construção, entendendo que toda construção é um processo e seus resultados não são imediatos, mas são possíveis. E mais que isso, também devemos nos atentar para o fato de que a gestão democrática é um processo necessário para a escola, para os cidadãos e para a sociedade, pois é uma construção coletiva, que traz consigo todas as subjetividades ali envolvidas, que por meio de diálogos e debates, contribuem juntos para as questões ali postas, ou seja,

A concepção democrático-participativa parte do pressuposto de que a escola não é uma estrutura totalmente objetiva, neutra e independente das pessoas. Ao contrário, ela depende muito das experiências subjetivas dos envolvidos e de suas interações sociais, uma vez que é uma construção social levada a efeito pelos professores, alunos, pais, funcionários e integrantes da comunidade...A participação, o diálogo e a

discussão são características inerentes à concepção democrático-participativa, a qual se baseia numa forma coletiva de gestão em que as decisões são tomadas por todos e não por uma só pessoa (Militão, 2019, p.3).

Destacamos aqui, que essa concepção democrático-participativa, na qual as decisões são tomadas por todos e não por uma só pessoa, passa por relações humanas que são relações de poder. Essas relações de poder, por sua vez, contam com interesses, empoderamento, convencimento e com a persuasão diante das decisões. Por outro lado, essas relações também contam com a interação e com a consciência crítica dos participantes, que podem ter voz e podem agregar algo, mesmo que os interesses estejam relacionados a outrem, e, por isso, mobilizam tanto o envolvimento quanto a responsabilização dos atores participantes.

Para Paro (2016), a participação democrática requer maturidade para que se estabeleça um comprometimento, pois, concordando ou discordando com o objetivo, faz-se necessário a capacidade de compartilhar metas e tornar-se corresponsável pelo desenvolvimento de ações voltadas para a melhoria dos indicadores escolares e não para interesses pessoais ou grupais. É importante compreender que a democracia evolui através da dinâmica histórica das pessoas e organizações, e que os participantes podem transformar a sociedade ao se transformarem em cidadãos capazes de autogovernarem-se e participar da vida em comunidade.

Dessa maneira, perante a todo o exposto, entendemos a gestão democrática como processo, como contínuo, como construção e como aprendizado para um ser social e uma sociedade mais justa, humana e equânime. Pois conforme Vieira, Will e Lima (2019, p.87),

A gestão democrática e participativa é de grande importância como recurso de participação humana e de formação para a cidadania e sua necessidade para a construção de uma sociedade mais justa, humana e igualitária é indubitável.

Para essa sociedade mais humana e mais justa, faz-se necessário a participação de todos os sujeitos envolvidos, porém, cabe aqui mais uma vez frisar que, a participação está diretamente relacionada à responsabilização. É importante que cada um se veja não apenas como beneficiário dos direitos estabelecidos, mas também, como agentes de criação de novos direitos e deveres, pois,

Com essa perspectiva, direitos e deveres são dois conceitos indissociáveis, de modo que, falando-se de um, remete-se ao outro necessariamente. E é

nessa junção que se estabelece a verdadeira democracia, construída mediante participação qualificada pela cidadania e construção do bem comum...No contexto das sociedades e organizações democráticas, dado o seu caráter dinâmico e participativo, direito e dever são conceitos que se desdobram e se transformam de forma contínua e recíproca pela própria prática democrática, que é participativa, aberta, flexível e criativa (Lück, 2009, p. 70).

Diante disso, podemos dizer que a gestão democrática também pode ser definida como um processo em que são criadas condições e estabelecidas diretrizes para que os membros de uma comunidade não apenas participem regular e continuamente de suas decisões mais importantes, mas também, assumam os compromissos necessários para torná-las efetivas, ou para atuar de forma a corrigir os rumos, ou seja, reconheçam as suas responsabilidades.

Portanto, pontuamos que, mais que a participação na eleição para diretor, colegiado, ou conselho escolar, a gestão democrática e participativa compreende e engloba todos os atores envolvidos, que se comprometem em prol da sua efetivação e da busca por uma educação de qualidade. Como defende Lück (2009, p.71),

Pode-se definir, portanto, a gestão democrática, como sendo o processo em que se criam condições e se estabelecem as orientações necessárias para que os membros de uma coletividade, não apenas tomem parte, de forma regular e contínua, de suas decisões mais importantes, mas assumam os compromissos necessários para a sua efetivação.

Para além do exposto até o momento, mas mantendo o mesmo princípio, porém de uma maneira diferente, temos que a gestão democrática pode ser definida da seguinte forma:

A gestão democrática da educação é, ao mesmo tempo, por injunção da nossa Constituição (art. 37) (BRASIL, 1988): transparência e impessoalidade, autonomia e participação, liderança e trabalho coletivo, representatividade e competência. Voltada para um processo de decisão baseado na participação e na deliberação pública, a gestão democrática expressa um anseio de crescimentos dos indivíduos como cidadãos e do crescimento da sociedade enquanto sociedade democrática (Cury, 2007, p. 494).

Desse modo, a concepção básica da gestão democrática na escola, se efetiva a partir da participação, mas esta, compreendida como um processo educacional, pois parte de uma atuação ativa, crítica, consciente, em busca de um bem comum. Lück (2009) elucida a importância, nesse processo, da conscientização e responsabilidade social em relação ao papel do coletivo na promoção da aprendizagem e formação dos estudantes, incluindo a própria responsabilidade

como essencial para a construção de uma escola democrática e uma gestão democrática. A participação é uma forma significativa de reduzir desigualdades entre os membros da escola, promovendo maior aproximação entre eles.

Em linhas gerais, a gestão democrática na escola, portanto, refere-se à forma como as decisões são tomadas e como são compartilhadas entre os diferentes membros da comunidade escolar, incluindo professores, funcionários, alunos, pais, mães e responsáveis. Por outro lado, a participação da família na escola diz respeito à colaboração e envolvimento do grupo familiar no processo educacional dos educandos, por meio de reuniões, participação em eleições, atividades e parcerias com a escola.

Por fim, concluímos que a exposição dos diversos conceitos de gestão democrática participativa se justifica pelo fato de que a participação da família na escola pode ser um fator determinante para o sucesso do processo educativo dos educandos e assim para a construção de uma sociedade mais justa.

3.3 Apresentação e análise dos dados

Para a análise dos dados gerados na segunda etapa da pesquisa de campo, por meio tanto da aplicação de questionários à equipe gestora e aos docentes, quanto pelas entrevistas com mães ou responsáveis, dividimos as seções que se seguem em três partes, caracterização dos participantes dos instrumentos aplicados, a importância da participação das famílias na escola para o desenvolvimento dos estudantes e os limites e possibilidades da participação das famílias na escola.

3.3.1 Caracterização dos participantes dos instrumentos aplicados

Por meio dessa subseção, analisamos as repostas obtidas, assim como as características de perfil dos participantes dos instrumentos de pesquisa para traçarmos e elencarmos o perfil dos entrevistados.

Inicialmente, selecionamos e agrupamos as respostas presentes nos questionários respondidos pelos gestores e professores em relação a sua formação e tempo de serviço na escola. Entendemos que a formação e o tempo de serviço

dos docentes são importantes por diversos motivos. Primeiramente, uma formação adequada permite que os professores estejam atualizados em relação às metodologias de ensino, conteúdos curriculares e tendências em relação à educação e à escola.

Observamos ainda, que o tempo de serviço na escola propicia que os docentes conheçam as demandas da equipe pedagógica, dos estudantes e de suas famílias. Assim, com o passar dos anos, o professor pode adquirir experiências e habilidades para lidar com diferentes situações na instituição e dessa forma, trabalhar para propor ações e resolver questões que podem refletir no seu desempenho e no desempenho dos estudantes, além de promover uma aproximação com as famílias e com a comunidade escolar. Levando isso em consideração, temos a tabela 9.

Tabela 9-Formação e tempo de atuação de gestores e docentes

Assertivas	1	2	3	4	5
	Discordâncias		Neutralidade	Concordâncias	
Gestores					
Minha formação é adequada a minha área de atuação			1		3
O tempo que atuo nesta escola é suficiente para conhecer as demandas dos pais para escola.				2	2
O tempo que atuo nesta escola é suficiente para conhecer as demandas da equipe escolar para as famílias.				3	1
Docentes					
O tempo que atuo nesta escola é suficiente para conhecer as demandas da equipe escolar para as famílias.	4	7	13	16	14
O tempo que atuo nesta escola é suficiente para conhecer seus processos decisórios.	4	3	12	19	16
O tempo que atuo nesta escola é suficiente para conhecer as demandas dos pais para escola.	7	12	12	13	10

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2024).

*1- Discordo, 2- Mais discordo que concordo, 3 -Nem concordo e nem discordo, 4-Mais concordo que discordo, 5- Concordo

Analisando nossa tabela, temos que, dos 04 gestores, a maioria concorda que o tempo de atuação, e sua formação são adequados ou suficientes para

conhecer as demandas e processos decisórios da escola. Já dos 54 docentes, 27 trabalham na escola há mais de 03 anos, na qual já se realizaram reuniões bimestrais e eleições, tanto para o colegiado escolar, como para direção escolar. A maior parte dos docentes se posicionou na abstenção ou discordância em relação ao tempo que atuam na escola e a sua formação serem suficientes ou adequados para conhecer as demandas da escola e das famílias, tendo em vista que a ligação construída com o tempo na instituição pode proporcionar maior interação e um sentimento de pertença entre a instituição e a comunidade.

Entendemos, assim, que a falta de concordância entre os docentes em relação ao tempo que passam na escola e a sua formação adequada para lidar com as demandas da instituição e das famílias, é um obstáculo que merece ser superado. Afinal, a construção de um ambiente educacional eficaz e acolhedor depende da colaboração e do entendimento mútuo entre todos os profissionais envolvidos.

Diante disso, algumas hipóteses podem ser levantadas em relação a essa questão, como por exemplo, um possível pertencimento não consolidado, possíveis problemas na comunicação da gestão, ou ainda, ausência de uma gerência exercida com efetividade, tendo em vista que, como expõe Lück (2009), para que a liderança aconteça, uma de suas características deve ser a habilidade de comunicação clara e atraente dos objetivos, para engajar aos demais em sua busca e efetivação.

Dando prosseguimento, em relação às famílias entrevistadas, no que tange ao parentesco com os estudantes do Ensino Fundamental (EF) e do Ensino Médio (EM), temos 12 mães e 01 tia que participaram (ou não) das reuniões bimestrais em 2013¹⁶. Elas foram nomeadas como mãe de estudante de Ensino Médio participante: MEMP, mãe de estudante de Ensino Fundamental participante: MEFP, mãe de estudante que Ensino Médio que não participou: MEMN, mãe de estudante de Ensino Fundamental que não participou: MEFN e a tia de estudante de Ensino Médio participante como: MEMP. O quadro 01 apresenta a caracterização das entrevistas em relação ao tempo de vínculo com a escola, sua idade, formação e

¹⁶ Optamos por usar as iniciais MEFP ou MEMP para mães ou tia de estudantes do ensino fundamental ou médio que participaram das reuniões bimestrais de 2023, e MEFN ou MEMN para as mães de estudantes do ensino fundamental ou médio que participaram de uma ou nenhuma reunião bimestral de 2023.

situação no mercado formal de trabalho. Organizamos o quadro em ordem cronológica correspondente à realização das entrevistas.

Quadro 1- Caracterização das entrevistadas

PARENTESCO	REFERÊNCIA UTILIZADA	IDADE	ESCOLARIDADE	TRABALHO	TEMPO DE MATRÍCULA NA ESCOLA
1-MÃE	MEFP	39	Ensino médio	Não	3 anos
2-MÃE	MEMN	54	EF (4ª série)	Não	6 ANOS
3-MÃE	MEMN	52	Superior	Sim (analista administrativa)	3 anos
4-MÃE-	MEFP	33	Ensino médio	Sim (monitora de transporte escolar)	3 anos
5-MÃE	MEFN	46	EF (6ª série)	Sim (doméstica)	4 ANOS
6-MÃE	MEMP	38	Ensino médio	Sim (auxiliar de laboratório)	5 anos
7-MÃE	MEFN	53	Ensino médio	Sim (monitora de transporte escolar)	2 anos
8-MÃE	MEMP	33	EF (7º ano)	Não	7 ANOS
9-MÃE	MEFP	47	Superior	Não	08 anos*
10-MÃE	MEMN	53	Superior	Sim (orientadora social)	6 anos
11-MÃE	MEFN	44	Superior	Sim (advogada)	3 anos
12-MÃE	MEMN	38	Superior	Sim (doméstica)	3 anos
13-TIA	MEMP	49	Superior	Sim (professora)	7 anos

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2024).

*A mãe relatou que a filha mais velha estudou na Escola Estadual Olhos D'Água desde o 6º ano e concluiu o ensino médio em 2023, e o filho está na instituição desde 2022, ou seja, há 08 anos possui vínculo com a instituição por meio de seus filhos.

Analisando nosso quadro, percebemos que são as mães que muitas vezes estão presentes no dia a dia do educando, acompanhando o seu desenvolvimento de perto, pois frequentemente, são elas que organizam a rotina dos filhos, ajudam nas tarefas escolares e estão disponíveis para conversar sobre as dificuldades e conquistas deles desde pequenos. Além disso, o apoio emocional e o carinho das mães são essenciais para motivá-los a se dedicarem aos estudos e a superarem os desafios acadêmicos. No entanto, como coloca Coutinho *et al* (2014), é importante

ressaltar que o acompanhamento dos estudos dos filhos não é uma tarefa exclusiva das mães. Os pais também têm um papel fundamental nesse processo, pois precisam estar presentes, apoiando e incentivando seus filhos a se dedicarem aos estudos e a alcançarem seus objetivos acadêmicos, embora isso nem sempre aconteça.

Como podemos observar, a maioria das respondentes são mães, destacamos aqui, que a procura por elas para realizarem a entrevista se deu porque, de acordo com as listas de presença, elas são maioria em relação a outros membros da família, em geral são trabalhadoras, jovens e já com um vínculo em relação ao número de anos constituídos na escola. Considerando que o tempo de relação pode proporcionar um vínculo e um sentimento de pertencimento, assim como outros fatores que podem até melhorar ou transformar uma instituição, optamos por registrar tais assertivas e características de servidores e familiares.

Como dito, temos outros fatores que influenciam no vínculo e no sentimento de pertencimento, como por exemplo, as vivências e os objetivos pessoais, que afetam de maneira direta tanto essa construção do sentimento de pertencimento, quanto na melhoria de uma instituição e na participação, já que como coloca Bordenave (2013), esta última, parte de um sentimento de pertença para um fazer coletivo.

Outra característica que chama atenção, além do vínculo, é que apenas 03 mães não possuem a educação básica concluída, inclusive, 04 possuem Ensino Médio completo e 06 mães possuem ensino superior. Tal aspecto aproxima-se dos dados levantados para a descrição da escola, pois de acordo com as informações apresentadas no capítulo descritivo, menos de 20% dos responsáveis não possuem a educação básica completa. Diante disso, asseveremos que esse dado é importante por apontar que essas mães assumem uma posição na sociedade de sujeitos que têm familiaridade com instituições de ensino e que apresentam uma bagagem teórica que permite reflexões acerca da importância da participação na escola, porém, que fique claro que, independente da formação dos familiares, a escola deve estar aberta a todos.

A próxima subseção apresenta uma contextualização e uma caracterização dos participantes e nos permite verificar a importância da participação das famílias na escola para o desenvolvimento dos estudantes.

3.3.2 A importância da participação das famílias na escola para o desenvolvimento dos estudantes

Nesta seção analisamos as respostas extraídas dos instrumentos de pesquisa utilizados. Como já dito anteriormente, tratam-se de questionários e entrevistas, para observamos à importância da participação das famílias para o desenvolvimento dos estudantes. Para isso, temos as assertivas feitas para os gestores e professores sobre a importância da relação entre a família e a escola, a influência da participação das famílias no desenvolvimento dos educandos e a valorização da escola pela comunidade, bem como a participação das famílias na vida escolar dos estudantes e se estas justificam quando não participam das reuniões bimestrais. A tabela 10 apresenta as respostas relativas à importância da relação família e escola para a equipe gestora e docentes,

Tabela 10- A importância da relação família e escola

Assertivas	1	2	3	4	5
	Discordâncias		Neutralidade		Concordâncias
Gestores					
A relação entre a escola e a família é importante.					4
A participação das famílias influencia no desenvolvimento do educando.					4
A comunidade valoriza a escola.			1	3	
Docentes					
A relação entre a escola e a família é importante.	1	0	2	1	50
A comunidade escolar (servidores, familiares, estudantes) valoriza a escola.	1	4	8	15	26
A participação das famílias influencia no desenvolvimento do educando.	1	1	2	2	48

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2024).

Como podemos observar, a maioria, tanto dos gestores quanto dos docentes, concorda que a relação da escola e família é importante e que a comunidade valoriza a escola. Além disso, entendem que a participação da família influencia no desenvolvimento dos estudantes, o que é também afirmado por Crepaldi, (2017, p. 11739):

criança que advém de uma família que valoriza a escola e mantém com esta um relacionamento cujo interesse é o ensino-aprendizagem, apresenta

melhor desenvolvimento sócio-cognitivo e aprende mais. Macedo (1994, p.199) aborda essa questão afirmando que com a participação da “família no processo de ensino aprendizagem, a criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, e também porque você passa a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos da criança.

Entendemos, portanto, que a valorização da escola, as relações que a família e a escola constroem, até mesmo por meio de sua participação, estimulam e propiciam aos estudantes um melhor desenvolvimento, afinal, há um explícito interesse pelos discentes e uma parceria que trabalha para e junto a eles.

Por conseguinte, temos as respostas das mães e tia entrevistadas, em que todas as 13, tanto as 07 que participaram das reuniões, quanto as 06 que participaram de uma ou nenhuma reunião em 2023, declararam a importância da relação família-escola. Optamos por colocá-las em um quadro para facilitar a visualização de algumas respostas que chamaram mais nossa atenção, como pode-se ver no quadro 2.

Quadro 2- Respostas das mães e tia sobre a importância da relação família e escola

(continua)

PARENTESCO	RESPOSTA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA
1- MÃE- MEFP	Acho que sim, porque é boa a comunicação para a família e a escola terem que andar junto para o bom desempenho do aluno, porque dependendo do jeito que o aluno estiver com algum problema em casa é bom a família falar, porque se tiver algum comportamento estranho para o pessoal da escola saber o que está acontecendo, eu acho.
3- MÃE- MEMN	Muito. Porque dá uma oportunidade tanto para o profissional relatar para o pai o problema do filho, se tiver algum problema, e tanto o pai colocar a disposição da escola para ajudar a escola, dar críticas construtivas para a escola, ajuda muito.
6- MÃE- MEMP	Demais da conta. Porque vai estar ali o desenvolvimento do filho da gente, né? Ali é o futuro dele. A boa educação, conhecimento.
9- MÃE- MEFP	Extremamente importante. Você participando sempre ativamente da vida escolar do filho. Você tem como você cobrar e se você for cobrado também, OPA, vamos sentar. E aí, o que que é melhor? Qual é o melhor caminho a seguir para o filho, para a escola, para a família, para a família em primeiro lugar.

(conclusão)

PARENTESCO	RESPOSTA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA
11- MÃE- MEFN	Super, porque quebra um pouco, fica mais emoção, menos razão. Quando você tem uma relação boa com a escola, com a família, a impressão é que tá aqui. Ela é uma extensão da casa e não só um lugar onde ela copia matéria, entendeu? Um lugar que ela fica, que ela se sente como se tivesse na minha casa, entendeu? Uma extensão.

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2024).

As respostas das entrevistas são construídas tomando por base os operadores “sim”, “muito”, “demais da conta”, “super”, e “extremamente”. Essas formas de expressão são similares, ou até mesmo, podemos considerá-las unânimes em relação à importância da relação família e escola, na qual a escola funciona como uma extensão da família, do futuro dos filhos ou do conhecimento. Percebemos que há uma importância da relação entre tais instituições – escola e família – e que elas beneficiam os estudantes, o que também é afirmado por Coutinho *et al* (2014, p.162), “Os benefícios de uma boa integração entre a família e a escola relacionam-se a possíveis transformações evolutivas nos níveis, cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos”.

Cabe aqui registrar, que gestores, docentes, mães e tia concordaram que a participação da família na escola é importante, ou seja, há um consenso que poderia ser um balizador para essa relação, um propulsor para que essa participação aconteça de maneira a beneficiar o desenvolvimento dos estudantes, e a partir daí, projetamos que tal interação pode proporcionar o convívio coletivo e a construção de uma gestão democrática.

Tendo em vista a importância da relação família e escola, partimos para o quesito participação das famílias na vida escolar dos filhos, especificamente, para a reflexão sobre haver ou não justificativas quando membros familiares não participam das reuniões bimestrais. De acordo com Coutinho *et al*, (2014, p.163),

Escola e família apresentam objetivos distintos, mas que se misturam, uma vez que dividem a tarefa de preparar as crianças e os jovens para a inserção crítica, participativa e produtiva na sociedade. Por isso, é essencial que os pais acompanhem dia a dia o andamento escolar dos filhos, procurando incentivá-los com entusiasmo e corrigi-lo com brandura.

Diante do exposto, fazendo coro a afirmação de que é essencial que as famílias acompanhem a vida escolar dos estudantes, e dando prosseguimento à pesquisa, refletimos agora, a partir da tabela 11, sobre a questão da apresentação ou não de justificativas frente as ausências nas reuniões escolares,

Tabela 11- participação das famílias na vida escolar dos estudantes e justificativa para ausência em reuniões bimestrais

Assertivas	1	2	3	4	5
	Discordâncias		Neutralidade		Concordâncias
Gestores					
Os pais, mães ou responsáveis participam da vida escolar dos seus filhos.		3	1		
Os pais, mães ou responsáveis apresentam justificativa para não participarem das reuniões.		2	1		1
Docentes					
Os pais, mães ou responsáveis participam da vida escolar dos seus filhos.	6	27	11	8	2
Os pais, mães ou responsáveis apresentam justificativa para não participarem das reuniões.	16	22	12	3	1

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2024).

A partir das respostas dos questionários, a maioria dos gestores e docentes discorda que os pais, mães e responsáveis acompanham a vida escolar dos seus filhos ou justificam sua ausência nas reuniões bimestrais. O que corrobora com as asseverações de Montagnoli e Caetano (2014, p. 183),

A relação escola-família só ganhará sentido quando a primeira acolher a segunda, ou seja, aceitá-la. Entretanto sabemos que na maioria das vezes essa relação é conturbada. É comum ouvir professores culpando a família pelo insucesso das crianças, ou então a família deixar sobre a escola toda a responsabilidade de educar seus filhos.

Sendo assim, ao invés de atribuir culpa, é necessário o acolhimento, assim como também, o conhecimento a respeito de quem são essas famílias, bem como sobre as suas condições e facetas, para que, a partir dessas informações, seja possível haver uma parceria para o sucesso dos estudantes, em que cada instituição seja capaz de contribuir com seus atributos e formar uma união com resultados eficazes. Em contraponto às respostas dos gestores e docentes, as mães e a tia

responderam que participam da vida escolar dos seus filhos, e a maioria afirmou que justifica quando não pode comparecer às reuniões bimestrais. Para observarmos melhor essa participação, criamos o quadro 3.

Quadro 3 - Respostas das mães e tia sobre participação na vida escolar dos filhos e se justificam sua ausência nas reuniões bimestrais

PARENTESCO	JUSTIFICAM QUANDO NÃO VÃO ÀS REUNIÕES	RESPOSTA SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS
2-MÃE- MEMN	Sempre justifico, vem cá, falo, ó, não pode vir, porque como é que eu venho com ele? Eu não, não tem como. Eu não tenho suporte pra ajudar a cuidar dele (o filho mais novo que tem TEA).	Eu sempre procurei passar um pouco que eu sei pra eles, né? É fazer material, as coisas com eles. Dá uma força no uniforme, que eles vêm sempre de uniforme, nunca vem sem uniforme.
3-MÃE- MEMN	Não.	Hoje, como ele é um adolescente, eu fico perguntando, eu vejo o boletim, eu quero o boletim, eu pergunto o dever, eu pergunto como foi a aula. E eu, igual a esses dias, cobrei o boletim dele, trouxe na minha mão, eu vi o boletim e eu fico perguntando ele. Acaba que eu tenho que acreditar nele, porque eu não tenho outros meios para me saber.
4-MÃE- MEFP	Eu sempre ligo na escola e comunico que às vezes o horário não dá não, coincide com meu serviço.	Sempre que eu preciso, eu ligo na escola para saber informações.
11-MÃE- MEFN	Pelo <i>WhatsApp</i> da supervisora.	Perguntando para as professoras, para supervisora.
12-MÃE- MEMN	Não, não sou convidada pela escola para reuniões.	A sempre que ela, que ela queixa de qualquer coisa, eu estou lá na escola para resolver, para ver o que está acontecendo.

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2024).

Como podemos ver, em contraponto às assertivas dos docentes e gestores, as mães e a tia participam da vida escolar dos estudantes. Mesmo que não possa ser uma participação esperada pelos docentes ou gestores, é uma participação. É preciso compreender a existência de vários graus e níveis de participação (Bordenave, 2013). Nesse sentido e, na sociedade atual, entendemos a justificativa para a ausência na reunião, seja por ligação telefônica, por mensagem no *Whatsapp*, ou indo até a escola como possibilidades de participar, estar atento aos contatos com a escola, mesmo não frequentando os espaços de debate com demais profissionais da instituição.

Desse forma, no contexto da discussão sobre o tipo de participação na educação, surge um contraponto interessante, enquanto os docentes e gestores esperam um tipo mais tradicional, os dados mostram uma realidade diferente. Muitas das responsáveis pelos estudantes, mesmo não indo pessoalmente à escola, estão presentes de outras maneiras, seja através de telefonemas, mensagens no *WhatsApp* ou visitas esporádicas. Essa diversidade de formas de participação mostra que é preciso olhar com cuidado e com compreensão para as suas formas de manifestação, já que podem ir além do que é esperado. Diante disso, reforçamos que todo esforço e presença deve ser valorizado, independentemente do formato. É importante considerar e valorizar toda forma de participação, ajustando, dessa modo, expectativas e projetando a compreensão frente às diferentes realidades e formas de se envolver na educação.

Diante do exposto, várias questões surgem ao longo do caminho, a saber: “Qual é a participação que os docentes e gestores querem das famílias?”; “Há um conhecimento, de fato, dessas famílias para as cobranças em relação a essa participação?”; “O que quer a escola como resultado da participação das famílias na vida escolar dos estudantes, e o que ela faz para alcançar isso?”. Ademais, ressaltamos que uma das mães disse não justificar a ausência nas reuniões bimestrais por não ser convidada a participar delas pela escola.

Assim, para que haja uma relação importante e que influencie o desenvolvimento do educando, bem como uma valorização da escola pela comunidade escolar, temos que ter em mente que há uma necessidade de participação das famílias na escola e na vida escolar dos estudantes, tal como pondera Crepaldi (2017, p. 11742):

Participar é estar presente em todos os eventos realizados na escola; cobrar seus direitos; ter deveres para com a escola e a criança; participar até nas decisões do que é melhor para a escola. Santos (2014) que a presença da família na escola contribui muito no intuito de a escola conhecer melhor seus(suas) alunos(as) e com aqueles que lhes são próximos(as), e podem, desse modo, inteirar-se das suas necessidades. Assim, todos serão capazes de reconhecer e avaliar qual o melhor procedimento a ser tomado frente a problemas que envolvem os(as) alunos(as).

Enfatizamos e ratificamos que proporcionar a participação efetiva dos responsáveis, na escola, produz de forma assertiva, contribuições na formação e desenvolvimento dos estudantes, assim como uma forma de interação, seja ela em momentos festivos ou em reuniões e processos decisórios, pois permite o envolvimento de toda a comunidade em prol da aprendizagem dos educandos.

A educação é um processo colaborativo e social que requer a participação de todos os membros da comunidade escolar, bem como das famílias e da sociedade em geral. A qualidade do ensino para todos resulta dessa participação conjunta e organizada, refletindo o princípio da democratização da educação.

Aliado a isso, em sua pesquisa, Montagnoli e Caetano (2014, p.180) produzem uma interessante reflexão:

As famílias possuem conhecimentos esclarecidos sobre os conteúdos que são ensinados na escola? Por que é tão comum a falta de participação das famílias das famílias na vida escolar das crianças?
A escola deve ter autonomia para estabelecer seu próprio modelo de interação voltado para uma participação efetiva e contínua dos pais na educação escolar dos seus filhos. Desse modo, podemos perceber que, para que os preconceitos sejam superados e a família possa participar mais e melhor da vida escolar das crianças, medidas precisam ser tomadas.

Corroboramos com essas reflexões e, considerando as respostas encontradas em nossa pesquisa, fica claro que, para uma participação mais eficaz das famílias na escola, essa última precisa reavaliar e revisar os modelos adotados até então. Portanto, com o intuito de contribuir para essa avaliação e revisão, na próxima seção, analisaremos os dados encontrados como limites e possibilidades da participação das famílias na escola.

3.3.3 Os limites e possibilidades da participação das famílias na escola

Nesta seção analisamos as respostas buscando identificar os limites e possibilidades de aproximação e da participação das famílias na escola. Para Silva e Weide (2014, p. 41), “é imprescindível que professores e alunos estejam ligados ao contexto social no qual a escola está inserida, testando suas teorias e construindo novos saberes a partir de necessidades concretas”.

Diante disso, é fundamental conhecer o contexto social, econômico, cultural e até mesmo geográfico, assim como as transformações nas interações, que na contemporaneidade, se dão também, pelo uso das redes sociais e recursos tecnológicos, que desempenham um papel significativo, uma vez que facilitam à comunicação, a disseminação de informações e o engajamento com diferentes comunidades. Essas características são fundamentais para entender e propiciar a participação e o diálogo das famílias com a escola.

Diante do exposto, foram selecionadas algumas assertivas dos questionários, tanto dos gestores quanto dos professores. As respostas dos familiares também auxiliam em tais reflexões, pois apontam limites, ou até mesmo, formas de transformá-los em possibilidades para a participação e aproximação das famílias na escola.

As primeiras assertivas analisadas referem-se ao repasse de informações da escola para as famílias, e como as mães e a tia entrevistadas as receberam, ou ainda, se as receberam, como podemos ver na tabela 12 e nas respostas obtidas nas entrevistas.

Tabela 12- Repasse de informações

Assertivas	1	2	3	4	5
	Discordâncias	Neutralidade	Concordâncias		
Gestores					
A gestão escolar repassa informações para os pais, mães ou responsáveis.					4
A responsabilidade de repassar informações sobre o desenvolvimento dos estudantes é do professor.			3	1	
A escola informa aos pais, mães ou responsáveis sobre o planejamento.			2	1	1

(conclusão)

Assertivas	1	2	3	4	5
	Discordâncias		Neutralidade		Concordâncias
Docentes					
A gestão escolar repassa informações sobre as atividades escolares para os pais, mães ou responsáveis.	1	0	8	10	35
A escola informa aos pais, mães ou responsáveis sobre o planejamento bimestral.	5	5	12	7	25
A responsabilidade de repassar informações dos estudantes é minha	4	2	10	6	32

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2024).

Inicialmente, observamos que muitos docentes e gestores não pontuaram a questão em relação ao repasse de informações aos pais, mães e responsáveis pela escola, o que nos leva a questionar se essa abstenção seria por desconhecimento ou se por discordância de como as informações são repassadas.

A maioria concorda que a instituição faz esse repasse, enquanto que 04 mães, afirmam que a escola não repassa informação. Delas, 01 disse que: “Só quando ele faz arte, você faz arte, sim. Quando tá tudo bem, tá tudo bem, né?” (Entrevistada 6- MEMP, entrevista realizada em junho de 2024). Porém, afirma também, assim como outros 03 responsáveis, que a escola passa informações nas reuniões. 01 deles enfatizou que: “Eu acompanho, assim, através das **redes sociais** o que estão fazendo, os projetos que estão tendo na escola. Sempre quando tem reunião, eu falo essa coisa, essa resposta, eu fico por dentro dessa maneira, através das redes sociais” (Entrevistada1- MEEFP, entrevista realizada em maio de 2024, grifo nosso). Já as outras, mantêm-se informadas pelos materiais dos estudantes e por meio de ligação telefônica, ou mensagem de *WhatsApp*.

No que se refere à comunicação, e essa é uma importante ferramenta para a participação, podemos considerar que:

A comunicação e o relacionamento interpessoal são centrais no fazer educacional e na construção da organização social da escola, sendo inerente a esses processos. Conforme indicado por Carl Rogers (1981), educação é processo de relacionamento interpessoal, que envolve a comunicação. Esses processos envolvem muitas nuances e sutilezas, nem sempre observadas, reconhecidas e compreendidas, de que resulta uma limitação nos processos educacionais (Lück, 2009, p. 134).

A comunicação pode ser uma possibilidade, mas a falta dela, por outro lado, um limite para a participação das famílias na escola. Desse modo, enfatizamos que um olhar atento e um conhecimento do contexto dessas famílias, podem ser de grande utilidade para uma comunicação eficiente, e assim, uma participação e um relacionamento interpessoal que favoreça resultados positivos dos educandos e da própria interação entre família e escola.

Ao pensarmos sobre as respostas que citam mídias e recursos tecnológicos, trazemos Stiger *et al* (2023, p. 21), ao defenderem que:

Através dos meios de comunicação, como telefone, e-mail e redes sociais, é possível estabelecer um diálogo mais rápido e eficiente entre escola e família, possibilitando que os pais acompanhem a rotina da escola, através de informações sobre eventos, atividades e projetos.

Sobre a responsabilidade de repasse da informação, embora a maioria dos docentes concordem e reconheçam sua responsabilidade a respeito, todas as mães disseram recorrer a alguém da equipe gestora para obtê-las, mesmo que algumas informações sejam apresentadas nas reuniões bimestrais realizadas pelos professores, pois 03 mães colocaram que as informações repassadas nas reuniões são genéricas: “A gente tem no geral algo nas reuniões, né” (Entrevistada 10-MEMN, entrevista realizada em 04 de junho de 2024).

Diante dos dados apresentados, surgiram algumas inquietações em relação à abstenção de gestores e docentes diante das assertivas sobre repasse de informações. Mediante a essa inquietação, e levando em consideração as respostas de algumas mães sobre não receberem tais informações, indagamos: “Como as informações repassadas apresentam uma seletividade em relação ao seu público?”; ou: “os mecanismos e instrumentos utilizados não servem para todos?”; ou ainda: “Seria necessário repensar as formas de repasse de informações e sua diversificação para atender de fato a comunidade escolar?”.

Continuando nossa reflexão sobre a comunicação da escola com as famílias, as próximas assertivas levantadas nos questionários colocam os convites para as reuniões e as ações propostas para fomentar a participação dessas, como projetos, festas, ou outras, pois de acordo com Stiger *et al* (2023, p. 21),

constata-se que a comunicação desempenha um papel primordial nas diversas interações que permeiam o contexto escolar, abrangendo as

relações entre responsáveis legais e educandos, a instituição de ensino, bem como entre a administração escolar e o corpo docente, o que torna, portanto, a comunicação eficaz entre escola e família um pilar fundamental nesse processo.

Assim sendo, asseveramos que a comunicação é um instrumento para proporcionar a participação. E diante disso, a forma como se comunica e se repassa as informações, através de convites, por exemplo, faz com que as famílias possam se inteirar dos assuntos, participar, e criar um sentimento de pertencimento, propiciando um diálogo e ações conjuntas.

Nesse ensejo e ainda sobre o viés da comunicação, analisamos as assertivas e respostas das entrevistadas que tratam das questões relacionadas a serem convidadas ou não para reuniões, eleições, festas, projetos e suas relações na escola e fora dela, bem como ações para fomentar a participação das famílias na escola, como podemos observar na tabela 13.

Tabela 13- Convites, ações e interação família e escola

(continua)

Assertivas	1	2	3	4	5
	Discordâncias		Neutralidade	Concordâncias	
Gestores					
A escola convida os pais, mais ou responsáveis para as reuniões bimestrais.					4
A escola convida os pais para as eleições de colegiado.					4
A escola convida os pais, mães ou responsáveis para as eleições da direção.					4
Proponho ações para fomentar a participação das famílias na escola.				2	2
A gestão escolar leva em conta as especificidades (horário,dia,distância)dos pais para a participação deles na escola opções alternativas para atendê-los.				3	1
Os pais, mães ou responsáveis participam de projetos escolares			4		
Os pais, mães ou responsáveis conversam com os gestores na escola.				1	3
Os pais conversam com os gestores em lugares informais.		1	2	1	
A escola promove festas para os pais, mães ou responsáveis	1		1	1	1
Os pais vão à escola em dias de festa		1	2	1	
Docentes					
A escola convida os pais, mais ou responsáveis para as reuniões bimestrais.	1	0	3	5	55

(conclusão)

Assertivas	1	2	3	4	5
	Discordâncias	Neutralidade	Concordâncias		
Docentes					
A escola convida os pais para as eleições de colegiado.	1	0	7	6	40
A escola convida os pais, mães ou responsáveis para as eleições da direção.	1	0	4	7	42
Os pais vão à escola em dias de festa	2	11	19	10	12
A gestão propõe ações para fomentar a participação das famílias na escola.	1	2	8	14	29
A gestão escolar leva em conta as especificidades(horário,dia, distância) dos pais para a participação deles e oferta opções alternativas para atendê-los.	3	3	4	10	34
A gestão escolar propicia ações para a participação dos pais, mães ou responsáveis para uma gestão democrática.	2	0	3	11	38
A escola faz reuniões periódicas além das bimestrais.	2	6	8	8	30
A gestão escolar propicia ações para a participação dos docentes para uma gestão democrática.	1	1	3	11	38
Os pais, mães ou responsáveis participam de projetos escolares.	4	18	15	13	4
Os pais, mães ou responsáveis conversam com os professores na escola.	0	8	9	11	26
Os pais, mães ou responsáveis conversam com os professores em lugares informais.	9	9	16	11	9
A escola promove festas para os pais, mães ou responsáveis	1	4	12	12	25

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2024).

Como podemos observar, a maioria dos docentes e gestores concordam que a escola informa sobre as reuniões bimestrais, que propõe ações para fomentar a participação das famílias, assim como promovem reuniões para além das bimestrais e também festas e projetos. Porém, uma mãe disse nunca ter sido convidada para reuniões, as outras disseram que são por meio dos filhos e sobrinha que informam e/ou entregam os bilhetes, sendo que dessas, 03 citaram ainda que recebem também mensagem por *WhatsApp*, e 03 alegaram que veem os convites nas redes sociais. Sobre as eleições, 09 mães e a tia afirmaram que desconhecem as eleições ou o próprio Colegiado Escolar, o que nos faz presumir que, provavelmente, não

foram convidadas, de fato, a participarem de tais processos. 02 mães participaram como membros e uma acompanha as ações desse órgão pelas redes sociais.

Ao analisarmos as diferentes perspectivas apresentadas sobre a comunicação e participação das famílias na escola, podemos identificar um problema claro relacionado à falta de transparência e por conseguinte, o de inclusão. Embora a maioria dos docentes e gestores acredite desempenhar um bom trabalho ao informar sobre as reuniões e eventos, a realidade vivida pelas mães e familiares dos estudantes mostra que ainda há muito a ser feito.

É preocupante constatar que algumas famílias não estão sendo devidamente convidadas para participarem das atividades escolares, seja por falta de convites diretos, ou por desconhecimento dos processos eleitorais. Essa falta de comunicação eficaz pode levar à exclusão de agentes importantes no processo educativo, resultando em uma participação limitada e desigual.

Diante disso, defendemos que é fundamental que a escola reveja suas práticas de comunicação e engajamento com as famílias, garantindo que todas tenham acesso igualitário às informações e oportunidades de participação. Somente com uma comunicação clara e inclusiva será possível construir uma relação de parceria entre escola e famílias, fortalecendo, assim, o processo educativo como um todo. A diversidade de canais de comunicação utilizados (bilhetes, *WhatsApp* e redes sociais) mostra que a intenção de informar está presente, mas é necessário garantir que a mensagem realmente atinja o público-alvo de forma efetiva.

Portanto, para garantir que as diferenças de perspectivas sejam superadas e o entendimento mútuo seja fortalecido, é essencial que a escola repense suas estratégias de comunicação e convocação das famílias. A inclusão e participação de todos os membros da comunidade escolar são fundamentais para uma educação mais democrática e eficaz.

Outro dado interessante refere-se à resposta de uma mãe que afirmou que participa de projetos escolares, mas aqui cabe uma ressalva, a referida mãe possui o maior tempo de vínculo com a escola, o que talvez tenha influenciado em sua resposta, pois, inferimos que antes de 2019, aconteceram projetos na escola em conjunto com as famílias.

Em relação à escola promover festas para as famílias e as mesmas participarem, as respostas foram bastante interessantes, pois somente 02 mães e a

tia responderam que já participaram de tais festas. Uma citou a formatura dos 9º e 3º anos e as outras 02 têm um tempo de vínculo com a escola que pode nos fazer inferir que participaram de eventos na escola anteriores ao ano de 2019, pois, antes desse ano, há registros de festas para as famílias na escola.

Diante de todo o apresentado, observamos que não existe uma forma única de aproximação, como vemos mediante às diversas respostas dadas pelas mães em relação à participação em projetos escolares. É significativo notar, ainda, como a experiência passada das mães na escola pode influenciar em suas respostas, como averiguamos no caso da mãe com mais anos de vínculo com a escola.

Quanto à participação em festas promovidas pela escola, percebemos uma divisão clara nas respostas, com apenas algumas mães e a tia mencionando terem participado. É possível que o tempo de vínculo com a escola também tenha impactado essa participação, com algumas mães participando de festas anteriores ao ano de 2019.

Essa diversidade de respostas nos mostra que cada indivíduo tem uma maneira única de se envolver com a escola e participar de suas atividades. É importante considerar e respeitar essas diferenças, criando um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os envolvidos na comunidade escolar.

Outra informação importante corresponde ao fato de que neste ano de 2024, no aniversário da escola de 50 anos, foram realizadas ações festivas com convite para as famílias, mas com este não fez parte desta pesquisa, tal ano não foi incluindo. Outra questão a ser considerada nas entrevistas, diz respeito a solicitação realizada pelas mães de que a escola promovesse mais festas ou ações destinadas às famílias e afirmaram que participariam, como podemos ver na transcrição a seguir.

Eu acho que podia promover campeonatos, é de futebol para as crianças, com os pais é, é time dos pais, entendeu? Ah, mas eu não tenho pai, você tem um tio, leva o seu tio, Ah, não tem, então joga você mesmo, e para as mães, ah, vamos fazer 1 chá das mães, é com biscoitinho, cada um leva um chá. A outra já leva um biscoitinho e quem não tem, mas vai ser recebido da mesma maneira porque as mães e com as alunas, né? Eu acho que tudo tinha um jeito mais assim de aproximar a escola, os alunos e os professores? Porque muitas das vezes fica aquele clima chato da escola, de do professor chamar atenção do aluno, e o aluno às vezes pega a birra do professor. São pessoas maravilhosas, que poderiam ser amigas, mas não conhece, não se conhece porque naquele momento de escola é estressante, né? E o pai também. Às vezes ele toma raiva do professor porque o filho chegou e contou. Ah, porque a professora é assim, mas às vezes você tem um

momento lá, você vai conhecer e fala, não, ela é legal. Negócio, pera aí, tem um erro aí, né? Então eu acho que a escola podia ter essa proximidade assim, um momento assim de lazer, ir para o que chamar as crianças para falar, para aproximar as crianças da escola. Aí podia falar para os alunos, você vai ganhar um ponto em todas as matérias para participar das coisas com a família na escola. No começo até eles, né? Ele sentir o desejo de levar os pais para escola, né, para poder mostrar que a escola é um lugar legal. É um lugar que dá prazer, não uma obrigação (Entrevistada 12-MEMN entrevista realizada em 04 de junho de 2024).

Além dessa mãe que deu sugestões de ações e eventos para proporcionar a aproximação das famílias, mais 02 mães sugeriram festas, até mesmo especificaram a festa junina: “Ah, eu acho que deveria ter uma aproximação mais da família igual, tipo assim, igual a época agora de Festa Junina. Fazer entre os alunos e os pais que tivessem interesse, sabe, para estar mais próximo” (Entrevistada 6-MEMP, entrevista realizada em 31 de maio de 2024).

Já em relação à realização de reuniões além das bimestrais, uma mãe inclusive solicitou: “reunião com mais frequência, sabe? Com mais frequência, sem ser final de bimestre, porque às vezes o aluno não tá muito, não tá muito bem ali no meio do bimestre, aí faz uma reunião, aí tem como a gente saber mais ou menos como que ele já tá” (Entrevistada 6-MEMP, entrevista realizada em 31 de maio de 2024).

Em geral, a maioria das mães vai à escola e conversa com professores e gestores quando há alguma questão específica com os estudantes. A maioria, mesmo se tratando de uma cidade pequena, não conversa com o pessoal da escola em lugares informais. Isso nos permite pensar e questionar sobre questões como: “Há (ou não) uma abertura, de fato, para interações que não sejam formalizadas no ambiente escolar, entre as famílias e a escola?”. Pois como uma mãe citou: “a escola é um lugar de obrigação e não pode ser também um lugar de prazer?” (Entrevistada 12-MEMN, entrevista realizada em 04 de junho de 2024). Entendemos aqui, que o prazer na escola poderia ser um elemento para aproximação dentro e/ou fora da instituição.

Adentrando, especificamente, na questão da participação dos pais e responsáveis nas reuniões bimestrais e nas eleições para colegiado e direção, analisamos as assertivas respondidas pelos gestores e docentes apresentadas na tabela 14.

Tabela14 - Participação da família nas reuniões bimestrais e eleições da escola

Assertivas	1	2	3	4	5
	Discordâncias		Neutralidade	Concordâncias	
Gestores					
Os pais, mães ou responsáveis participam das reuniões bimestrais.		3	1		
Os pais, mães ou responsáveis participam das eleições para o colegiado e para a direção.		2	1	1	
Docentes					
Os pais, mães ou responsáveis participam das reuniões bimestrais.	4	28	11	8	3
Os pais, mães ou responsáveis participam das eleições para o colegiado e para a direção.	3	20	17	7	7

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2024).

Como podemos ver, a maioria dos gestores e docentes discordam que os pais e responsáveis participam das reuniões bimestrais e/ou das eleições para o Colegiado Escolar e direção da escola, o que corrobora com os dados colhidos nas listas de presença das reuniões.

Em relação às respostas das mães e tia entrevistadas, mesmo as que participaram das reuniões bimestrais apenas uma vez, ou em nenhuma, afirmaram e reconheceram que as reuniões são importantes e justificaram suas ausências a partir de questões relacionadas às barreiras sociais e pessoais. Além do mais, quando as mães participativas de estudantes do Ensino Fundamental- Anos Finais foram questionadas se continuariam a participar das reuniões, mesmo quando os estudantes ingressassem no Ensino Médio, as 03 entrevistadas responderam que sim. Essa pergunta foi realizada, pois como coloca Canedo (2018), quando na fase da adolescência, os estudantes buscam exercer suas independências afastando os familiares de algumas funções, o que é corroborado pelas respostas das mães de estudantes de Ensino Médio que não participaram das reuniões bimestrais, quando expressam que os estudantes já estão maiores ou que a adolescência é difícil.

Diante disso, é produtivo o conceito de “reunião” de Canedo (2018, p. 193):

Reunião é um lugar de articulação e confronto em que se tornam mais visíveis as interações sobre os participantes, não só como indivíduos, mas principalmente enquanto grupos que defendem interesses específicos, nem

sempre compatíveis. No caso das reuniões de pais, famílias e instituições de ensino detentoras de lógica socializadoras e conhecimentos diferenciados adotam estratégias próprias que precisam interagir em prol da educação dos filhos-alunos. **É claro que grande parte das estratégias familiares não são exercidas frente a frente com a escola, bem como as ações escolares não acontecem diante das famílias,** contudo expectativas, valores e interesses de algum modo, se explicitam e dialogam nas reuniões (*grifo nosso*).

Assim sendo, tal conceito e principalmente as estratégias e ações exercidas pelas famílias e pelas escolas são centrais para que as reuniões aconteçam, bem como o que fazem ou não para interagirem em prol da educação dos estudantes.

Quanto às eleições para direção, as entrevistadas disseram participar quando possível, mas quanto ao Colegiado Escolar, a maioria desconhece os processos que o envolve, o que por si só, já é a própria justificativa das suas faltas. Porém, deixaram registrado a necessidade de uma maior disponibilização de informações a respeito, assim como sua divulgação em um grupo de *WhatsApp* o que segundo elas, seria mais fácil. Uma mãe inclusive citou que: “Se tiver um aplicativo da escola, tipo um link, você entra, você vota e aí tudo bem. Não gosto de você chegar lá, dar cara a tapa, eu não gosto” (Entrevistada 3-MÃE- MEMN, entrevista realizada em 30 de maio de 2024).

Pensando em alguns elementos que poderiam limitar a participação das famílias nas reuniões bimestrais, foram colocadas algumas assertivas para os docentes e gestores, sobretudo no que tange à distância da escola, já que a escola atende estudantes de várias regiões da cidade, e que somente eles têm direito a utilizar o transporte escolar, bem como o dia e o horário em que acontecem as reuniões, tendo em vista que essas são estabelecidas em calendário escolar, e na escola pesquisada, acontecem nas terças-feiras, a partir das 18 horas. Entendemos que isso poderia ser um limitador, levando em consideração o fato de que o comércio da cidade, em geral, encerra seu expediente nesse mesmo horário, como podemos verificar na tabela 15.

Tabela 15- Limites para a participação das famílias nas reuniões bimestrais da escola

(continua)

Assertivas	1	2	3	4	5
	Discordâncias		Neutralidade	Concordâncias	
Gestores					
A distância limita a participação dos responsáveis nas reuniões bimestrais		1	2	1	

(conclusão)

Assertivas	1	2	3	4	5
	Discordâncias	Neutralidade	Concordâncias		
Gestores					
O horário das reuniões limita a participação dos pais, mães ou responsáveis nas reuniões bimestrais da escola.		2	2		
O dia da reunião limita a participação dos pais, mães ou responsáveis nas reuniões bimestrais da escola.	1	1	2		
Docentes					
A distância da escola limita a participação dos pais, mães ou responsáveis nas reuniões bimestrais da escola.	22	10	11	7	4
O horário das reuniões limita a participação dos pais, mães ou responsáveis nas reuniões bimestrais da escola.	15	15	8	3	3
O dia definido para a reunião limita a participação dos pais, mães ou responsáveis nas reuniões bimestrais da escola.	25	15	10	1	3

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2024).

Aqui, como podemos ver, a metade dos gestores optaram por não se manifestar se concordam ou discordam em relação a essas assertivas. Mediante a esses dados, podemos inferir que eles acham que os elementos apresentados podem ou não limitar a participação das famílias nas reuniões bimestrais. É uma posição complexa para um grupo de gestor que precisa pensar ações para que tais participações aconteçam. Essa neutralidade também se faz presente nas respostas dos docentes, embora a maioria discorde que os elementos apresentados sejam limitadores da participação das famílias nas reuniões escolares.

Em contraponto às respostas dos docentes e gestores apresentaremos as respostas das mães e tia, bem como suas propostas para suas participações. Vejamos o quadro 4.

Quadro 4- Limites e possibilidades para participação das famílias nas reuniões bimestrais

(continua)

PARENTESCO	O QUE IMPEDIRIA SUA PARTICIPAÇÃO NAS REUNIÕES BIMESTRAIS ESCOLARES	O QUE A ESCOLA PODERIA FAZER PARA PROMOVER SUA APROXIMAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NAS REUNIÕES
2-MÃE- MEMN	Eu não tenho suporte pra ajudar a cuidar dele (o filho mais novo que tem TEA).	Reuniões eu acho que não tem como é me ajudar, né? O meu menino, ele ia atrapalhar demais a reunião, porque ele fica andando, fica falando, ele fica. Ele fala sozinho. Eita. É uma coisa altíssima, né? Fazer o que?
3-MÃE- MEMN	É encaixar os horários de acordo com os pais, porque geralmente todo pai trabalha e o horário da reunião é meio que horário comercial. É onde a gente tem e avisar previamente para você guardar aquele horário, para você não arranjar outra atividade, para você fazer, para você cumprir esse horário, para você ir na reunião, porque eu acho importante a reunião dos pais participar com a escola.	Como eu falei, ela tem que se adequar no horário de serviço, fora do horário de serviço dos pais, e ter mais organização, mais conteúdo que aproxima os pais com os filhos.
4-MÃE- MEFP	É só o problema do horário mesmo, às vezes o horário não dá.	Ah, eu acho, ter mais vezes , Se fosse também por via é por exemplo pelo Meet e pelo celular facilitaria muito.

(continua)

PARENTESCO	O QUE IMPEDIRIA SUA PARTICIPAÇÃO NAS REUNIÕES BIMESTRAIS ESCOLARES	O QUE A ESCOLA PODERIA FAZER PARA PROMOVER SUA APROXIMAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NAS REUNIÕES
5-MÃE- MEFN	Infelizmente eu não tenho participação, não tenho muita participação por motivo de distância e de trabalho.	Não é questão, é o que eu estou, é tipo o que eu disse mesmo. É questão de que junta todas as coisas, né? Junta distância, junta o trabalho, junta aqui a saúde, né, que quando eu paro de trabalhar eu já quero deitar, eu não quero nem mexer e também a mente, né? Como eu estou falando, eu sinto incapaz de ajudar ele em qualquer questão, então eu fico não querendo saber, sabe?
7-MÃE- MEFN	Então é, é na verdade assim, eu, eu trabalho muito também, né? Às vezes assim por causa do horário, né? Às vezes não dá certo também, né? Não coincide, né? Muitas mães, às vezes no caso, né, não vai porque não tem como ir mesmo, né? É igual eu mesmo, né? Assim, porque às vezes eu chego tarde de serviço, às vezes né, né, assim geralmente, né, à noite.	Sei lá, se tivesse um grupo, né? Da escola, das mães, né? Através de né, de mensagem igual as reuniões mesmo. Acho que poderia, né? Acho que seria uma boa ideia.
9-MÃE- MEFP	Ah, se tivesse um problema de saúde, alguma coisa assim, mais séria, mas assim que pudesse, também ocorreria atrás pra saber o que que aconteceu, o que foi falado?	Ah, diante da minha realidade atual, eu não, não tenho nenhuma assim pra mim, tá bom? Tá ótimo.

(conclusão)

PARENTESCO	O QUE IMPEDIRIA SUA PARTICIPAÇÃO NAS REUNIÕES BIMESTRAIS ESCOLARES	O QUE A ESCOLA PODERIA FAZER PARA PROMOVER SUA APROXIMAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NAS REUNIÕES
12-MÃE-MEMN	Às vezes o horário, às vezes o dia é não é, às vezes não dá, não coincide para gente estar em, por isso que eu vou é sem ser reunião.	Eu acho que reunião é uma palavra às vezes muito pesada. Pai às vezes não vai, com medo de falar mal do filho. Eu acho que a escola tinha que promover tipo gincanas com os pais, feiras de ciência com os pais. E programa com as mães, com o pai, às vezes com o avô, com o tio, com o primo, eu acho que a escola ela tinha que ser é a extensão da casa, a continuidade do lar. Eu acho que a escola tinha que convidar mais os pais para isso. Aí você chega na escola, os professores, os diretores, eles não te recebem porque você não tem ligação, não te conhece, você não conhece ele, então você não tem aquela proximidade, então não tem um diálogo, seria legal uma janta, cada um traz um pouquinho, não fica caro para ninguém, as mães que vão cozinhar. Então os filhos vão picar o alimento. Ah, os professores ali junto, pra poder quebrar aquele clima de professor, aluno e pai. Tem uma proximidade de família.

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2024).

Observando o quadro 4, percebemos que há a presença de elementos que limitam a participação das famílias nas reuniões bimestrais, tais como horário, distância, trabalho, o dia em que são realizadas as reuniões e até mesmo a dificuldade de quem tem filhos menores e não tem com quem deixá-los. Já em relação a assertiva referente a forma de aproximação e participação das famílias na escola, as sugestões compreendem a criação de grupos de *WhatsApp*, mudança de

horário, reunião em formato online e projetos realizados com as famílias, estudantes e servidores da escola.

Entendemos, mediante ao exposto, que para haver uma maior participação dos familiares é preciso uma disponibilização de horários flexíveis, assim como um acolhimento das famílias, para que elas sintam-se pertencentes à escola, como parte desta e dessa forma, possam compreender que sua contribuição é válida e que mesmo diante de suas multiplicidades, compõem um conjunto que compartilham um objetivo comum, o desenvolvimento do seus filhos. E para que isso ocorra, Paro evidencia que:

Com relação aos condicionantes imediatos da participação da comunidade externos à unidade escolar, podemos afirmar que, grosso modo, essa participação é geralmente determinada pelos seguintes elementos: 1) condicionantes econômicos -sociais, ou as reais condições de vida da população e a medida em que tais condições proporcionam tempo, condições materiais e disposição pessoal para participar; 2) condicionantes culturais, ou a visão das pessoas sobre a viabilidade e a possibilidade da participação, movidas por uma visão de mundo e de educação escolar que lhes favoreça a vontade de participar; 3) condicionantes institucionais, ou mecanismos coletivos, institucionalizados ou não, presentes em seu ambiente social mais próximo, dos quais a população pode dispor para encaminhar sua ação participativa (Paro, 2016, p. 67).

Mediante a isso, compreendemos que há fatores condicionantes que influenciam na participação das famílias, como os fatores socioeconômicos, por exemplo, que têm relação com as condições de vida da população. Um exemplo que podemos relacionar, nesse contexto, a essa questão, corresponde a parte da resposta da mãe MEFP que diz: “diante da minha realidade atual”¹⁷ (Entrevistada 9-MEFP, entrevista realizada em 04 de junho de 2024). Destacamos, diante disso, como é relevante essas condições e como estas afetam o tempo, os recursos e a disposição de envolvimento. Além disso, há fatores como opiniões e valores, bem como fatores institucionais que facilitam ou dificultam a ação participativa. E pensando o impacto que esses condicionantes causam, a escola deve levá-los em consideração para pensar ações que possibilite a aproximação e a participação das famílias.

Diante disso, e pensando em possibilidades de participação das famílias na escola, analisamos, agora, as assertivas sobre a ida à escola das famílias em outros horários e seu acolhimento, apresentadas na tabela 16.

¹⁷ Mãe com matrimônio estável, veículo automotivo e não trabalha por opção.

Tabela 16 - Outros dias e horários para receber e acolher as famílias

Assertivas	1	2	3	4	5
	Discordâncias		Neutralidade	Concordâncias	
Gestores					
Há dias e horários específicos para receber os pais, mães ou responsáveis na escola.	2				2
Os professores disponibilizam dias e horários alternativos para os pais que não puderam comparecer as reuniões.				1	3
Acolho dos pais e/ou responsáveis, considerando a multiplicidade de público atendido.			1	1	2
Docentes					
Há dias e horários específicos para receber os pais, mães ou responsáveis na escola.	4	1	4	16	29
Disponibilizo dias e horários alternativos para os pais que não puderam comparecer às reuniões.	4	1	4	16	29
A gestão escolar realiza acolhimento dos pais e/ou responsáveis, considerando a multiplicidade de público atendido.	4	2	10	6	32

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2024).

Analisando os dados expostos na tabela, observamos uma divergência pontual entre as colocações dos gestores quanto à assertiva que pontua a existência de dias e horários específicos para receber as famílias na escola, pois, a metade discorda e a outra metade concorda. Nossa hipótese é de que tal divergência pode estar relacionada à forma de trabalho ou à falta de comunicação.

Ademais, focando nas outras assertivas pontuadas pelos gestores, observamos as assertivas que, em sua maioria, foram respondidas com “concordo”, tanto pelos docentes como pelos gestores, e que mobilizam a questão de que a escola disponibiliza dias e horários para receberem os pais, mães, ou responsáveis que não puderam ir à reunião bimestral. Assim, inferimos que a equipe considerou que há outros momentos dialogar, bem como o acolhimento das famílias, que, portanto, acontece considerando a multiplicidade deste público. Entendemos esses dados como pontos a serem considerados para a forma de ação da escola, pois os pais têm seus valores, suas culturas, seus compromissos independentes da escola. Assim, refletir sobre a disponibilização de dias e horários para receber os responsáveis que não puderam comparecer às reuniões bimestrais é fundamental

para garantir a participação e o envolvimento da família na educação dos estudantes. Essa reflexão demonstra o entendimento da escola em promover a integração entre escola e família, procurando fortalecer a parceria e contribuindo para o desenvolvimento dos educandos.

Em relação às respostas das mães e tia, observamos que elas responderam e afirmaram irem à escola em dias em que não se dão as reuniões, assim como afirmaram irem muito pouco ou nem irem, a não ser em casos que são chamadas por doença dos filhos, ou outra questão relacionada diretamente a eles. O que mais nos chamou a atenção foi o acolhimento dispensado: 10 mães e a tia relataram serem bem acolhidas na escola. Entretanto, 2 mães relataram não terem sido acolhidas e fizeram relatos importantes nessa direção:

A primeira vez que me chamaram lá, eu achei que não foi organizado, eu fui atraído para conversar com uma professora e foi uma desorganização, eu fiquei constrangida, me gerou um constrangimento muito grande e eu não fiquei feliz com aquela situação, porque, na verdade, isso é uma privacidade que eu fui resolver com o meu filho, eu fui exposta (Entrevistada 3- MEMN, entrevista realizada em 30 de maio de 2024).

Não, porque elas não algumas, a maioria que estão ali. Eu não sei se elas já estão cansadas de às vezes pai já chegar e já brigava e falava, pai, tá ali. Ele já te recebe meia com a cara fechada. A verdade, né? Então assim, eu não me sinto, eu não me sinto bem, às vezes eu quero falar uma coisa e eles nem esperam a gente acabar de falar aquilo já já te retruca, nem sabendo o que que você vai falar, o que que você quer? Eu não sei que é, às vezes eu, elas já estão cansadas, né? Porque tem pais que é insuportável, tem pais que os filhos são insuportáveis, eles são a bênção do senhor Jesus e eles chegam lá e eles são terríveis, né? Então é difícil. Então eu entendo o lado delas também. Mas eu acho que teria...eu acho que poderia ser melhor. Eu acho que poderia ser melhor (Entrevistada 12- MEMN entrevista realizada em 04 de junho de 2024).

Diante do exposto, observamos que, para uma participação de fato, para estabelecer um ambiente democrático, é imprescindível conhecer as potencialidades e limitações da população a quem se convida a participar. Isso é essencial para estabelecer uma comunicação e interação que a permita ser ativa e realmente participativa, como colocado por Lopes (2022, p. 24):

Para que a família participe da escola, a instituição precisa abrir espaço. Sendo assim, não deve haver autoritarismo, precisando estabelecer um ambiente democrático, em que todos possam expressar suas opiniões, permitindo aos pais, participarem da educação dos filhos/alunos.

Assim, é fundamental destacar a importância de os professores e o gestor buscarem formas de se envolver com a família, já que, o conhecer, especificamente,

o relacionado à família é o ponto de partida para compreender como estabelecer relações e contribuir para o aprimoramento da sua participação e para melhorar o desenvolvimento dos educandos. Para Silva e Weide (2014, p.34),

A proposta pedagógica de Freire (1997, p. 26) encontra fundamentação na concretude da existência humana, e entende que “cada homem é um ser no mundo, com o mundo, e com os outros”. Mas para que o educador viva essa constatação, é preciso que ele reconheça, nos outros, o direito de dizer a sua palavra, pois se os outros têm o direito de falar, o nosso dever é de escutá-los, não com malícia, pensando em receber algo em troca, mas como quem cumpre um dever. (ANDREOLA,1993). Nessa troca, escutá-los corresponde ao direito de falar a eles que, na verdade, é falar com eles, enquanto que apenas falar a eles seria uma forma de não ouvi-los. Assim, como o educador freireano é um homem no mundo, também é um ser da práxis, ou seja, capaz de se olhar de fora. O tomar distância de si possibilita uma análise do fazer desse sujeito, e, por consequência, uma desconstrução-reconstrução do modo de pensamento gerando alterações no mundo que o cerca.

Diante do apontado, podemos apreender que devemos ser capazes de nos distanciar de nós mesmos para entender o outro. E, portanto, é essa ação que possibilita uma análise de nossas ações e uma mudança de pensamento e, quiçá, de comportamento, que pode afetar o mundo ao nosso redor.

Por fim, em relação às assertivas referentes ao apontamento de que um canal de comunicação tecnológica, como redes sociais, aplicativos específicos e *WhatsApp*, possibilitaria a aproximação das famílias com a escola, todos os entrevistados responderam positivamente. Dessa forma, de acordo com Lopes (2022, p. 40,41):

Ademais, fica evidente que o uso do celular e seus aplicativos no âmbito escolar, quando utilizados com um planejamento prévio de uso, definindo regras que sejam acessíveis a todos, tornam-se ferramentas importantes que podem corroborar no processo de aproximação, uma vez que a instantaneidade facilita a comunicação. Visto que são inúmeras possibilidades de comunicação entre os sujeitos presentes na escola e em sala de aula, devido ao imenso avanço das tecnologias digitais, evidencia-se a necessidade de se pensar na utilização do *WhatsApp* como uma ferramenta de comunicação, capaz de ampliar as informações para serem transformadas em conhecimentos, que hoje não se efetiva somente dentro da sala de aula.

Portanto, vemos que a utilização desse tipo de aplicativo, que pode transmitir mensagens, independente de tempo e distância e, além do mais, é muito utilizado por grande parte da população, constitui-se como uma possibilidade de comunicação e interação, e dessa forma, até mesmo como um facilitador em questões socioculturais, já que possibilita a transmissão de informações de maneira

mais acessível, e assim, possibilita também, a construção de conhecimentos e a participação em debates e movimentos contemporâneos.

Após analisarmos a participação das famílias na Escola Estadual Olhos D'Água, assim como também, os desafios e oportunidades de aproximação, concluímos que a interação entre a escola e os responsáveis pelos alunos é fundamental para o sucesso educacional dos estudantes. A pesquisa revelou a necessidade de aumentar a presença dos pais nas reuniões escolares e processos decisórios, destacando os benefícios dessa parceria para o desenvolvimento dos educandos e para a promoção de uma gestão mais democrática e participativa.

Ademais, a necessidade de envolvimento e conhecimento dos professores e gestores sobre as famílias é crucial para garantir a participação e o desenvolvimento dos estudantes. É consenso que o envolvimento das famílias tem um impacto significativo no sucesso escolar dos educandos. No entanto, desafios como, trabalho, distância e horário das reuniões podem limitar a participação das famílias.

Por fim, apontamos que, para superar esses obstáculos, uma comunicação eficaz se torna essencial. É fundamental estabelecer canais de comunicação claros e acessíveis, que permitem uma interação constante entre escola e famílias. Além disso, a utilização de recursos tecnológicos pode ser uma excelente ferramenta para aumentar a interação e proximidade entre tais instituições.

Diante de todo o exposto, compreendemos que se faz indispensável nos apropriarmos das reflexões de Fantinato (2020) quando ele sugere que ao invés de focar nos problemas que não são evidentes e/ou nem aparentes, devemos focar no potencial da escola, dos estudantes e das famílias. Mediante a essa problematização e focando em potencialidades, no Capítulo 4, exporemos o nosso plano de ação.

4. PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL PARA APROXIMAÇÃO DAS FAMÍLIAS E POSSIBILITAR SUA PARTICIPAÇÃO NAS REUNIÕES BIMESTRAIS E PROCESSOS DECISÓRIOS DA ESCOLA ESTADUAL OLHOS D'ÁGUA

Neste capítulo, apresentamos um plano de ação com o intuito de possibilitar a aproximação das famílias e a sua participação nas reuniões bimestrais e processos decisórios da Escola Estadual Olhos D'Água.

Para tal, relembramos que no capítulo 2 descrevemos a escola e o meio em que ela está inserida, assim como a questão da participação das famílias nas reuniões bimestrais e processos decisórios a partir de dados retirados das listas de presença e documentos da Escola Estadual Olhos D'Água. Também apresentamos a legislação que fala brevemente sobre a participação das famílias na escola, tanto federal como estadual.

Já através do capítulo 3, de caráter analítico, apresentamos pressupostos teóricos e metodológicos que auxiliaram a sustentação deste estudo. Para isso analisamos os dados gerados pela pesquisa por meio de questionários aplicados a gestores e docentes, e de entrevistas realizadas com familiares de estudantes da Escola Estadual Olhos D'Água. Ademais, também abordamos, por meio do referencial teórico, os conceitos de participação, utilização de mídias e recursos tecnológicos, gestão democrática, em relação com a importância da participação das famílias na escola. Com a análise dos dados, refletimos sobre os limites e possibilidades no que diz respeito tanto à participação quanto à aproximação das famílias com a escola, considerando a importância dessa participação. Dessa forma, concluímos que, a interação e a participação do grupo familiar com a escola são indispensáveis para que ambas as intuições possam alcançar seus objetivos, quaisquer que sejam, de acordo com Picanço (2012). E também, “A participação é uma necessidade humana que contribui com a elevação da autoestima dos sujeitos e valorização da sociedade. Na escola, é condição para a aprendizagem significativa e veículo para a gestão democrática” (Silva, 2011, p. 9).

Diante da reflexão acima e de todas as evidências e relatos apresentados, podemos pensar e planejar ações em busca de auxiliar a gestão escolar a fomentar a participação dos pais nas reuniões e processos decisórios, esses entendidos como

eleição para o Colegiado Escolar e para direção da Escola Estadual Olhos D'Água. Desafio com o qual nos ocuparemos nesse Capítulo 4.

Antes, ressaltamos que, não cabe no plano de ação, já que trata-se de uma questão a ser repensada pela SEEMG, primeiramente, mas, acreditamos que seja necessária uma mudança no cronograma de reuniões bimestrais, pois a 4^o reunião bimestral, geralmente, é agendada após o fim do ano letivo, o que dificulta sua realização. Desse modo, pontuamos que a alteração dessa data, para antes do Conselho de Classe, poderia até mesmo subsidiar decisões tomadas pelo Conselho. Outra sugestão a ser colocada é a possibilidade de eleições online como acontece na Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social - Sedese, que realizou, em 2024, para seu Conselho Estadual da Mulher, uma eleição realizada por um link divulgado em sua página e pelos seus usuários por meio de *WhatsApp*.

Assim, precisamos entender que, conforme Bezerra (2021), o envolvimento da comunidade na escola, assim como em qualquer processo democrático, exige esforço e dedicação constantes. É importante conhecer e refletir sobre os limites e as possibilidades que a realidade apresenta antes de agirmos. A interação entre a família e a escola pode trazer benefícios para o desenvolvimento dos educandos. A participação das famílias na escola também pode fortalecer laços e promover um sentimento de pertencimento e responsabilidade coletiva.

Diante disso, apresentamos a primeira ação em um momento com todos os gestores e docentes, aproveitamos, dessa forma, uma das reuniões de módulo II, na qual expomos nossa pesquisa, apresentando nossas percepções, dados e reflexões. Assim, pontuamos que essa exibição, primeiramente, trata-se de uma maneira respeitável de mostrar e evidenciar para a escola, o trabalho realizado com a participação da sua comunidade, servidores e familiares dos estudantes. Além disso, entendemos que, conhecer mais sobre os atores envolvidos na temática, possibilita a reconstrução de práticas e ações para que haja, de fato, uma participação e aproximação maior das famílias na escola.

A construção da aproximação e da participação das famílias na escola é um caminhar, bem como, um instrumento de um fazer coletivo consciente, isto é, de uma gestão democrática, como preconiza a legislação. Para essa construção, apresentamos como uma segunda ação, a criação, no *WhatsApp*, de um grupo constituído pelas famílias e pela escola, com a finalidade de repassar informações

de maneira a possibilitar uma melhor comunicação entre as duas instituições. Além disso, enfatizamos que, esse grupo também possibilita a divulgação do endereço, assim como das postagens, das redes sociais da escola, *Facebook e Instagram*, que são redes úteis na difusão das informações frete aos projetos da escola, e constituem-se em um meio de estabelecer a comunicação com a instituição e seus projetos e processos. Enfatizamos ainda, que esse modelo de grupo pelo *WhatsApp* foi utilizado na época da pandemia e funcionou, tendo em vista que a maioria das famílias dos matriculados na Escola Estadual Olhos D'Água possuem smartphone e acesso à internet, e como essa ferramenta permite a transmissão de vídeos e áudios, facilita e permite a comunicação com os familiares que não possuem a alfabetização consolidada.

Já na terceira ação, também envolvendo recursos tecnológicos, apresentamos uma proposta de duas reuniões bimestrais online, por meio do *Google Meet*, considerando que esta plataforma foi utilizada nos anos de pandemia e por isso é conhecida por grande parte da comunidade escolar. Entendemos que, reuniões bimestrais remotas possibilitam uma maior divulgação, bem como de seus links, a partir do grupo de *WhatsApp* das famílias e escola. E por conseguinte, tais reuniões poderão ser realizadas em horários mais adequados à participação dos pais, mães, ou responsáveis.

Aqui, chamamos a atenção para a possibilidade de alteração da data da última reunião do ano, que não faz parte diretamente dessa ação, por não depender da escola, mas como esta pesquisa será encaminhada à SEEMG, e cabe a este órgão refletir sobre o que temos apontado ao longo da pesquisa, e portanto, pensar sobre a possibilidade de alteração da data da 4ª reunião bimestral estabelecida no calendário escolar anual, que geralmente é realizada depois da finalização do ano letivo, o que dificulta até mesmo um convite às famílias. Pensando nisso, apontamos como sugestão que a realização dessa reunião ocorra antes do Conselho de Classe, o que possibilitaria a efetivação de algumas decisões mais assertivas tomadas por esse órgão.

Como quarta e última ação proposta, apresentamos a realização de um projeto escolar de interação entre família e escola, com três etapas: a primeira diz respeito à produção de uma festa a ser realizada no primeiro semestre letivo, a segunda, corresponde a um evento esportivo com times compostos por familiares,

discentes e docentes, a ser realizada no segundo semestre letivo, e a terceira, concerne em uma mostra de profissões dos pais para os estudantes da escola.

Dessa forma, com essas propostas de ações, buscamos diminuir as limitações e aumentar as possibilidades de participação das famílias na escola, bem como melhorar a comunicação entre elas, e assim, proporcionar a construção de um sentimento de pertencimento, além de promover, após ou concomitantemente, uma gestão democrática e participativa como dita a legislação.

Porém, ainda esbarramos em dificuldades. Diante disso, o quadro 5 apresenta as principais limitações identificadas e as ações a serem desenvolvidas, pela escola, em busca de uma melhoria da participação entre família e escola e, assim, impactar os processos de ensino/aprendizagem e possibilitar a construção de uma gestão democrática da Escola Estadual Olhos D'Água.

Quadro 5– Ações para possibilitar a participação das famílias na escola

Necessidades observadas nos dados de pesquisa	Proposta de ações
Necessidade de maior aproximação das famílias com a escola por meio de mais conhecimento destas pelos gestores e professores.	Apresentação da pesquisa, uma devolutiva deste trabalho aos gestores e professores da escola.
Necessidade de mais informação para acompanhamento das questões escolares, projetos, reuniões e eleições realizados pela escola.	Criação de um grupo de <i>WhatsApp</i> para comunicação e informação às famílias.
Necessidade de aumentar a participação das dos pais, mães ou responsáveis nas reuniões bimestrais da escola, nas quais foram apontados como limitação, o horário, a distância e o trabalho das famílias.	Realização de duas, das quatro reuniões bimestrais, de forma online por meio do <i>Google Meet</i> .
Necessidade de promover momentos de participação dos pais com interações descontraídas e envolventes.	Realização de projeto escolar com três etapas, a saber: uma festa, um evento esportivo com a participação das famílias, estudantes e servidores da escola e uma mostra de profissão dos pais para os estudantes.

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2024).

Nas próximas subseções, detalhamos as ações referentes à participação das famílias e na escola, com intuito de melhorar a comunicação entre elas e proporcionar a circulação das informações de forma mais eficaz, bem como um maior envolvimento dos pais mães ou responsáveis nas reuniões bimestrais e processos decisórios da escola.

4.1 Apresentação da pesquisa aos gestores e professores

Nesta subseção apresentaremos, detalhadamente, como se deu a ação de apresentação desta pesquisa aos gestores e professores da Escola Estadual olhos D'Água, em uma reunião de módulo II, na qual reúne a maioria dos docentes e chefia. Sendo assim, a devolutiva desse trabalho foi pensada levando em consideração professores e gestores que dela participaram, por meio do instrumento de pesquisa, com intuito de que tenham acesso aos dados e informações que serão úteis para repensarem suas posturas, suas práticas em prol do desenvolvimento dos estudantes, assim como repensarem a questão da aproximação e participação das famílias na escola e no desenvolvimento dos estudantes.

Ressaltamos, aqui, que concordamos com Silva e Weide (2014) de que afastar-se de si mesmo permite uma análise das ações do próprio sujeito e, conseqüentemente, uma desconstrução-reconstrução de processos e pensamentos que levam a mudança no mundo ao redor. Assim, o conhecimento de dados trazidos pela pesquisa pode permitir que os gestores e docentes se reafirmem ou se desconstruam-reconstruam de maneira a colaborar para o desenvolvimento dos estudantes, para a aproximação das famílias e para uma participação que resulte em uma gestão democrática na escola.

Desse modo, a apresentação desta pesquisa fornecerá dados e informações para projetar um pensar, um repensar, um propor e um fazer dos gestores e docentes. Assim, apresentamos os quadros 6 e 7 que mobilizam e ilustram esta ação, e nos quais, há a apresentação e um exercício de reflexão a partir de um estudo de caso que se dá mediante à fala das mães entrevistadas.

Quadro 6- Apresentação desta pesquisa

Objetivo: Apresentar esta pesquisa em reunião de Módulo II para os gestores e docentes da escola mostrando dados e informações obtidas para maior conhecimento da situação.	
O QUÊ?	Apresentar esta pesquisa em reunião de Módulo II para os gestores e docentes da escola.
POR QUÊ?	Apresentar dados e informações obtidas para maior conhecimento do contexto e da comunidade escolar.
ONDE?	Teatro da escola.
QUANDO?	Reunião de módulo II.
QUEM?	Autora da pesquisa
COMO?	Com uma apresentação de dados e informações relevantes, bem como falas de mães e/ou tia em formato de Power Point que depois serão disponibilizados no grupo de <i>WhatsApp</i> dos servidores da escola e a dissertação na íntegra na biblioteca.
QUANTO	Não terá custos, tendo em vista que a escola possui o equipamento para apresentação e internet.

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2024).

Para a apresentação e compartilhamento de informações sobre essa ação, selecionaremos uma das reuniões de módulo II, que tem duração de 2 horas e que conta com a presença de docentes e gestores. E para a sua execução, escolhemos o teatro da escola, por possuir um *Datashow* instalado, o que permitirá a apresentação dos *slides* com dados da escola, legislação e dados obtidos com os instrumentos de pesquisa, bem como as ações propostas e a conclusão, isso com duração de 30 minutos.

Em relação às legislações, pretendemos apresentar algumas que versam sobre a participação das famílias na escola como, o ECA-, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, art. 53; a LDBEN- Lei nº9394/96, art. 12 e 13; o PNE- Lei nº 13.005/2014, meta 19; a Portaria nº 571, de 2 de agosto de 2021, art. 1º e 3º; a Lei Estadual de Minas Gerais, nº 24.188 de 20 de junho de 2022,art. 2º; e a Resolução SEE Nº 4764, de 23 de agosto de 2022, art.3º.

Já em relação aos dados gerados pela pesquisa com os questionários e entrevistas, serão apresentadas falas das mães que contradizem as assertivas de professores e/ou gestores relacionadas à participação delas na vida escolar dos estudantes, ao horário e à distância como limitadores de sua participação em reuniões e eleições, e por fim, sobre o recebimento de convites e informações.

Como já descrito, também propomos realizar uma atividade de estudo de caso a partir de falas das entrevistas com as mães e com a tia. Tal estudo apresenta-se como um instrumento que possibilita o aprofundamento do conhecimento e portanto, trata-se de um exercício de alteridade, de colocar-se no lugar do outro, atentando-nos, dessa forma, para o fato desconstruir-reconstruir e assim, para a projeção de alterações no nosso meio.

Quadro 7- Atividade de estudo de caso

Objetivo: Realizar uma atividade de estudo de caso a partir de falas das entrevistadas para uma reflexão por gestores e docentes.	
O QUÊ?	Aplicar a atividade de estudo de caso a partir de falas das entrevistadas, estas escolhidas pela pesquisadora.
POR QUÊ?	Proporcionar a reflexão e o exercício de alteridade por parte dos gestores e docentes da escola em relação à realidade das famílias que pertencem a comunidade escolar e assim possibilitar sua aproximação e participação.
ONDE?	No teatro da escola.
QUANDO?	Reunião de módulo II.
QUEM?	Autora da pesquisa.
COMO?	Uma (s) folha(s) com falas das entrevistadas serão entregues a grupos de 5 pessoas (gestores e docentes) para que leiam, discutam e apresentem suas reflexões aos colegas e abram um debate sobre a temática.
QUANTO	Não terá custos, tendo em vista que a escola folhas e impressora para atividades escolares e de formação.

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2024).

Assim, após a apresentação, ainda no teatro, docentes e gestores serão separados em 10 grupos com 8 participantes. Os grupos receberão uma folha com 2 falas das mães referentes a sua participação na vida escolar dos estudantes, aos limitadores da sua participação nas reuniões bimestrais, e por fim, sobre as possibilidades de aproximação destas com a escola, para que possam realizar um debate e reflexão acerca dessas falas. Em relação a essa etapa, estimamos o tempo em 45 minutos.

Nos 45 minutos restantes da reunião, cada grupo terá 4 minutos para explicar suas considerações acerca do que foi debatido e refletido por seus pares. Para finalizar, nos 5 minutos finais, as considerações e reflexões que mais causaram reação ou chamaram atenção dentro do contexto da pesquisa serão expostas a todos pelos grupos.

Com essa atividade, esperamos a consolidação da apropriação das informações e dos dados apresentados no primeiro momento, assim como a criação de possibilidades para a reflexão sobre a situação posta e, por fim, a compreensão das ações necessárias para uma aproximação das famílias e maior participação destas na escola, tendo em vista, que isso beneficia o desenvolvimento dos estudantes, como bem elucidamos ao longo do nosso trabalho.

Após a apresentação e realização das atividades, disponibilizaremos os *slides*, as considerações e reflexões de fechamento do estudo de caso, no grupo de *WhatsApp* dos servidores da escola, como forma de registro e de fácil acesso para que, quando necessário, esteja disponível e seja revisto, relido e retomando em momentos futuros e oportunos. Pretendemos, também, disponibilizar uma cópia impressa da dissertação na biblioteca da escola, permitindo aos integrantes da comunidade escolar acesso aos conhecimentos e reflexões acerca da escola.

A fim de complementar e possibilitar maior aproximação e participação das famílias na escola, a seguir, apresentamos a próxima ação que refere-se à criação de um grupo de *WhatsApp*, ação solicitada por algumas entrevistadas.

4.2 Criação de um grupo de *WhatsApp* e uma melhor difusão das informações e melhor comunicação

Nesta subseção, como já pontuado, discorreremos sobre a ação relacionada à criação de um grupo de *WhatsApp* pela escola, com membros das famílias, da gestão e docentes da instituição de ensino, com vista à melhor a circulação das informações e melhoria na comunicação, por meio dessa ferramenta de mensagens instantâneas e de grande acesso na contemporaneidade.

Pensando na agilidade, praticidade e registro das informações passadas no grupo, entendemos, a partir dos dados elencados, que há uma melhor comunicação e o despertar do interesse das famílias pelos assuntos tratados ali. Assim, concordamos com Lopes (2021, p. 26) de que:

Levando em consideração a atual importância das tecnologias digitais que estão presentes na casa de uma boa parte da população, observa-se que o uso dessas tecnologias é essencial para melhorar a comunicação entre escola e comunidade. A sociedade moderna exige muito das pessoas que possuem diversas tarefas ao longo do dia. Muitas vezes falta tempo para acompanhar de perto a vida escolar dos filhos.

Desse modo, compreendemos que a utilização de ferramentas tecnológicas digitais é fundamental para aprimorar a comunicação entre a escola e a comunidade, já que na contemporaneidade, as demandas do dia a dia exigem muito das pessoas, que muitas vezes se veem sobrecarregadas com múltiplas responsabilidades que consomem seu tempo. E conseqüentemente, essa falta de tempo pode resultar na ausência de um acompanhamento mais próximo da vida escolar dos educandos. Assim, ratificamos que, a utilização das tecnologias digitais pode servir para preencher algumas brechas na comunicação entre a escola e as famílias, pois, por meio de aplicativos e plataformas online, os responsáveis podem acessar com facilidade informações sobre o cotidiano escolar dos estudantes, como coloca Lopes (2021, p.13/14):

A partir do século XXI, a tecnologia digital ganhou mais notoriedade e seus avanços no campo de comunicação e informação chegaram ao auge visto que a convergência das inovações na área de comunicação, informática e telecomunicações levam a sociedade a se modernizar e a usufruir dessas ferramentas para facilitar o seu dia a dia, através do telefone celular e computador pode se enviar e receber mensagens para toda parte do mundo

em tempo real, pode se assistir noticiários, programas de rádio, manter comunicação audiovisual.

Diante disso, vemos que os avanços em comunicação, informática e telecomunicações fizeram com que a sociedade se adaptasse e aderisse à modernização, e por conseguinte, fazer uso dessas ferramentas torna o dia a dia mais fácil, pois, graças ao telefone móvel, celular e ao computador, agora é possível enviar e receber mensagens instantâneas de qualquer parte do mundo, assistir a noticiários, programas de rádio e manter a comunicação.

Portanto, apontamos que o aplicativo *WhatsApp* de troca de mensagens, pode ser eficaz na comunicação entre as famílias e a escola, mantendo-as mais informadas, assim como proporcionar um espaço próprio para a interação. Assim, apresentamos o quadro 8 que expõe as assertivas que contemplam a proposta de ação de criação de um grupo de *WhatsApp* para interação da escola e a família.

Quadro 8– Criação de um grupo de *WhatsApp* com pais, mães, ou responsáveis e a escola para melhorar a comunicação e circulação de informação.

Objetivo: Propor a criação de um grupo de <i>WhatsApp</i> com as família e a escola para melhorar a comunicação e circulação de informação.	
O QUÊ?	Criação de um grupo de <i>WhatsApp</i> com as família e a escola para melhorar a comunicação e circulação de informação.
POR QUÊ?	Melhorar a comunicação e circulação de informação, aproximação eficaz.
ONDE?	Na escola, na sala da direção.
QUANDO?	Início de cada ana letivo.
QUEM?	Direção da escola, que será o administrador do grupo.
COMO?	Com a utilização dos números telefônicos da família que constam no sistemas e pastas dos estudantes, que são fornecidos no ato da matrícula.
QUANTO	Não terá custos, tendo em vista que a escola possui smartphone e internet.

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2024)

Como exposto no Quadro 8, no ato da matrícula, as famílias fornecem seu número telefônico para contato e liberação deste para uso em prol da comunicação com a escola, ao responderem a pergunta: “Você aceita participar do grupo de *WhatsApp* da escola para receber informações?”, ou seja, a escola já possui material para a formação do grupo, que é utilizado como ferramenta para comunicação e circulação de informação, de uma maneira rápida e facilitada pelo uso de um recurso tecnológico.

Baseando-nos na premissa de que as pessoas, na atualidade, têm acesso a esse recurso, perspectivamos que este poderá aproximar e aumentar a participação das famílias na escola e conseqüentemente, na vida dos estudantes. O recurso do aplicativo de *WhatsApp* também será utilizado como um recurso inclusivo, pois, além das mensagens escritas, serão enviadas mensagens em formato de áudio e/ou vídeo, que são acessíveis às famílias que não possuem o domínio da escrita. Quanto ao acesso à internet, pelo menos 80% das famílias da escola, como foi registrado desde a pandemia, possuem acesso e além disso, pontuamos que atualmente, a cidade tem pontos de internet livre em todas as praças de todos os bairros.

Ressaltamos ainda que, os espaços utilizados para a elaboração e postagem das informações, nos grupos de *WhatsApp*, serão estruturados por ano de escolaridade, pois, as informações da escola são gerais e os professores são os mesmos nas salas de cada ano. Ademais, as informações específicas serão tratadas individualmente e não em grupo, de acordo com cada caso particular.

Ainda cabe apontar que, o responsável pelas postagens será a direção escolar, pois como acontece nas redes sociais, as senhas e responsabilidade sobre o conteúdo elaborado e postado recai sobre tais profissionais. Destacamos também, que a escola possui smartphone, que será utilizado para esta ação, e que trata-se de uma ferramenta de acesso da diretora, vices e especialistas.

Em relação aos grupos de *WhatsApp*, salientamos que serão administrados pela Secretária escolar, pelos gestores e por professores de cada ano. E contará com regras estipuladas em relação as postagens, como por exemplo, não será permitido postar assuntos que não sejam relativos à escola, assim como utilizar palavras inadequadas. Tais regras são necessárias para que o grupo possa cumprir seu objetivo e ser utilizado de maneira mais eficaz, evitando um fluxo de mensagens

e arquivos que atrapalhem o compartilhamento de informações importantes sobre a escola, suas ações e processos.

A próxima seção apresenta uma outra ação que também faz a utilização de recursos tecnológicos para melhorar a participação das famílias na escola.

4.3 Realização de reuniões bimestrais por meio de vídeo conferência, com a utilização do *GOOGLE MEET*

Nesta subseção, discorreremos sobre a ação da realização de duas reuniões bimestrais de maneira online, pelo *Google Meet*, buscando uma maior participação das famílias nas reuniões bimestrais.

Com esta ação, temos uma maior comodidade e possibilidade de flexibilização no horário das reuniões, inclusive os profissionais da escola poderão participar em suas casas. Retomamos o fato de que, o horário das reuniões aparece na pesquisa, a partir das falas das entrevistadas, como um limitador para a participação. Porém, a alteração do horário em reuniões presenciais que poderia, por um lado, beneficiar as famílias, se transformaria em uma limitação para os docentes que, muitas vezes, têm mais de um turno de trabalho, inclusive o noturno, que inicia-se a partir das 19 horas, além de atividades extraclases a serem contempladas.

Ademais, os convites ainda serão distribuídos em papel para os estudantes, e contará com a sua disponibilização também em formato virtual no grupo de *WhatsApp* para as famílias. Essas duas modalidades de convite serão formas de auxiliar o grupo familiar a não esquecer o compromisso diante das atribuições do dia a dia. Apontamos que a participação nas reuniões bimestrais poderá se dar por aparelho de telefone móvel ou pelo computador, assim como em casa, no trabalho ou até mesmo na rua. Por fim, a disponibilização do link das reuniões ocorrerá tanto no grupo de *WhatsApp* da escola, quanto no da família dos estudantes.

Para finalizar, levando em consideração a necessidade de aumento na participação nas reuniões bimestrais, propomos que duas reuniões sejam online e as outras duas presenciais, para que o contato face a face, ou seja, físico, também seja contemplado de maneira a contribuir para uma aproximação das famílias com a escola. Reafirmamos frente ao exposto, que as reuniões em ambiente virtual serão

ministradas por meio do *Google Meet*, por ser conhecido pelo público da escola e por ter sido utilizado nos anos da pandemia do Covid-19.

Diante do apresentado, trazemos Lopes (2021, p. 16), que coloca que:

Portanto, fazer uso das tecnologias além de aproximar os membros da comunidade escolar, permite a participação da comunidade na resolução dos problemas em busca de melhorias nas condições de funcionamento estrutural e pedagógico da escola.

Assim, o uso de tecnologias pode aproximar e, como consequência, propiciar maior participação. Mas para isso, a gestão escolar deve apresentar iniciativas e realizar a criação de ambientes propícios para tal, e assim possibilitar que a escola e as famílias alcancem seus objetivos coletivamente. Apresentamos no quadro 9, a proposta de ação de reuniões bimestrais em ambiente virtual.

Quadro 9 – Realização de reuniões bimestrais de maneira virtual

Objetivo: Propor a realização de duas reuniões bimestrais em ambiente virtual, pelo <i>Google Meet</i> para possibilitar maior participação das famílias com flexibilização de horário e comodidade em relação ao local em que podem participar.	
O QUÊ?	Realização de duas reuniões bimestrais em ambiente virtual, pelo <i>Google Meet</i> para maior participação das famílias.
POR QUÊ?	Possibilitar maior participação das famílias com flexibilização de horário e comodidade em relação ao local em que podem participar.
ONDE?	Na escola, equipe gestora (diretora, vices e especialistas,) cria a reunião virtual e assim o link para a mesma.
QUANDO?	No segundo e quarto bimestres letivos, próximo à datas estabelecidas no calendário escolar.
COMO?	A equipe gestora criará a reunião no <i>Google Meet</i> e disponibilizará o link no grupo de <i>WhatsApp</i> da escola e família. Os convites para as reuniões serão disponibilizados de forma impressa e enviados pelos estudantes. O convite reunião virtual será encaminhado pelo grupo de <i>WhatsApp</i> para as famílias.
QUANTO	Não terá custos, tendo em vista que a equipe gestora já possui notebooks e internet necessários para isso.

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2024).

Concluimos que as reuniões em formato virtual, proporcionam uma flexibilização e comodidade para as famílias, o que acarreta em uma maior possibilidade de participação nas reuniões, tendo em vista que elas podem ser acessadas pelo smartphone, em casa, na rua ou até mesmo nos trabalhos, onde os funcionários podem utilizar o aparelho telefônico.

Retomando o que já apresentamos antes, reforçamos que tais reuniões são realizadas de acordo com o calendário escolar, ou seja, no início do ano letivo já existem datas definidas, e diante disso, a equipe gestora tem como responsabilidade somente o seu planejamento. Aqui, propomos que a estrutura de organização adotada nos encontros presenciais seja mantida nos encontros virtuais, isto é, as reuniões se darão por ano de escolaridade, já que a maioria dos professores e atividades realizadas em sala de aula são as mesmas, com exceção dos cursos técnicos, que terão reuniões por curso e ano respeitando suas especificidades. Apontamos que as particularidades e assuntos referentes a estudantes e a familiares, serão tratados individualmente em momento oportuno, para que não sejam expostos na frente de todos os participantes. Por fim, salientamos que os boletins serão entregues aos estudantes no dia subsequente à reunião.

Nas divulgações das reuniões pelas redes sociais da escola e no grupo de *WhatsApp* a gestão escolar divulgará a pauta e as formas de acesso para a participação. Ressaltamos que a equipe gestora já utilizou, em outros momentos, e ainda utiliza, o recurso de reunião pelo *Google Meet*, ou seja, como disposto no quadro 9, seria uma ação possível e acessível. Quanto às famílias, as que ainda não utilizaram o *Google Meet*, propomos a divulgação do aplicativo a partir da disponibilização dos links via grupo de *WhatsApp*, assim como do passo a passo referente a como acessar e utilizar a ferramenta, bem como lembretes sobre a reunião, pauta, dia e horário.

Registramos, aqui, que a SRE utiliza esse recurso com as famílias de estudantes atípicos, pessoa com deficiência, para realizar a entrevista de solicitação de professor Apoio a Comunicação Linguagens e Tecnologias Assistivas (ACLTA), conhecidos como professor apoio e intérprete.

Finalizamos essa questão, reforçando que a proposta prevê duas reuniões no formato virtual e as outras duas realizadas presencialmente, levando em

consideração que a presença física também é importante para a escola. Dessa maneira, as duas formas de encontros contemplam, de maneira mais ampla, a diversidade da comunidade escolar, pois, engloba tanto as famílias que já estão familiarizadas com a reunião virtual devido à experiência por causa da época da pandemia, quanto aquelas que têm preferência pelo formato presencial.

Por fim, na próxima subseção, apresentamos a nossa última ação que propõe estabelecer uma relação presencial com as famílias na escola.

4.4 Realização de projeto educacional de interação com as famílias na escola

Nesta subseção, discorremos sobre a ação pautada na realização de um projeto educacional de interação presencial das famílias com a escola, buscando uma maior aproximação, construção e/ou fortalecimento do sentimento de pertencimento dos familiares com a instituição de ensino. A proposta abarca 3 etapas, a primeira centra-se na produção de uma festa, a segunda foca, por sua vez, na elaboração de um evento esportivo com a participação de estudantes, familiares e servidores da escola e a terceira, por fim, mobiliza a criação de uma mostra de profissões dos pais e responsáveis.

De acordo com Gouveia *et al* (2022), é essencial que a escola comece a convidar as famílias para visitarem as suas instalações durante as atividades escolares, mostrando como é o dia a dia na instituição, sempre buscando criar uma identificação entre os pais, mães, ou responsáveis e a instituição. Dessa forma, a interação entre familiares e professores não pode ser apenas de tipo teórico e acadêmico, mas de envolvimento e colaboração. Assim, entendemos que ao participar, intervir e colaborar, os indivíduos desenvolvem novas atitudes, modificam outras, elaboram e reelaboram experiências, e portanto, promovem a autoeducação e o crescimento pessoal. Diante disso, projetam o seu desenvolvimento para a coletividade, o que possibilita a resolução de problemas de maneira conjunta, e conseqüentemente, a construção de uma gestão democrática e participativa.

Assim, a realização de projetos educacionais focados na interação com as famílias, como por exemplo, festas, eventos esportivos e uma mostra de profissões de pais, mães, ou responsáveis, realizados ao longo do primeiro e segundo semestres, podem potencializar a aproximação dessas instituições, possibilitando

maior participação na escola, assim como em seus processos e na vida escolar dos estudantes. Apresentamos no quadro 10 a proposta de uma festa.

Quadro 10- Realização de uma festa para interação presencial das famílias na escola

Objetivo: Propor a realização de uma festa com a participação das famílias na escola potencializando assim maior interação destas.	
O QUÊ?	Realização de uma festa temática com a participação das famílias na escola.
POR QUÊ?	Criar uma forma de aproximação com os pais, mães ou responsáveis e a instituição.
ONDE?	Na escola.
QUANDO?	Em um sábado letivo do primeiro semestre.
QUEM?	Equipe gestora, cria uma comissão de professores e representantes dos estudantes e da Associação de pais e mestres da escola.
COMO?	A comissão responsável pela elaboração e implementação do projeto definirá a data e horários de realização da festa, bem como elaborará os convites que serão disponibilizados nas redes sociais da escola e no grupo de <i>WhatsApp</i> , bem como de maneira impressa. Também proporão a decoração e tema e solicitarão brindes nos comércios locais os quais serão sorteados durante a festa.
QUANTO	Não haverá custos, pois os brindes serão doações e a alimentação poderá ser proposta pela Associação de pais e mestres.

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2024).

Nossa intenção, ao propormos que o evento seja realizado em um sábado, surge em decorrência da existência, ao longo do semestre, de alguns sábados definidos como dias letivos e são, previamente, estabelecidos no calendário escolar. Assim, acreditamos que tais dias, podem ser utilizados para realização de projetos educacionais. Além disso, também pontuamos que aos sábados, algumas famílias têm mais disponibilidade de participação nesses eventos.

Ressaltamos que, os sábados letivos são definidos em calendário, a cada ano e portanto, propomos, diante desse fato, que a temática das festas também seja definida assim, pois, dessa forma, as festividades podem ser marcadas a partir da proximidade ou exatidão do sábado em relação a uma data comemorativa. Além disso, a questão da escolha tanto do sábado, quanto da temática, se dará mediante a uma comissão formada por professores, representantes dos estudantes e pela Associação de pais e mestres da escola. Essa comissão será formada pensando na representatividade dos diferentes sujeitos da escola, pais, docentes e estudantes, e portanto, salientamos que será responsável pelas decisões e ações referentes à realização do projeto, como temática, decoração, convites, e solicitação de brindes. Destacamos que, em relação aos brindes, o comércio local sempre disponibiliza materiais para a realização do nosso projeto na Feira Livre da cidade, que ocorre sempre uma vez por ano, mobilizando, assim, um precedente para essa interação.

Como o projeto será realizado na quadra da escola, todo o quadro de servidores será convidado a participar e a auxiliar na sua realização. Assim, docentes, técnicos administrativos, auxiliares de serviço da educação básica, gestores, pais e estudantes, ajudarão na montagem da decoração, na área de alimentação e da música. Como dito, a inspiração para a projeção desse fator indicativo da participação, tem seus precedentes atrelados tanto à Feira Livre (em 2024) quanto para os eventos do aniversário de 50 anos da escola.

Após a realização dessa festa, em um segundo momento, contemplando a ação de aproximação das famílias com a escola proposta por uma mãe MEMN e descrito a seguir, optamos pela realização de um evento esportivo:

Eu acho que podia promover campeonatos, é de futebol para as crianças, com os pais é, é time dos pais, entendeu? Ah, mas eu não tenho pai, você tem um tio, leva o seu tio, Ah, não tem, então joga você mesmo,...Então eu acho que a escola podia ter essa proximidade assim, um momento assim de lazer, ir para o que chamar as crianças para falar, para aproximar as crianças da escola. Aí podia falar para os alunos, você vai ganhar um ponto em todas as matérias para participar das coisas com a família na escola. No começo até eles, né? Ele sentir o desejo de levar os pais para escola, né, para poder mostrar que a escola é um lugar legal. É um lugar que dá prazer, não uma obrigação (Entrevistada12- MEMN entrevista realizada em 04 de junho de 2024).

Diante do disposto, apresentamos no quadro 11, uma proposta de evento esportivo para potencializar maior interação entre as famílias e a escola. Será uma

forma de romper a barreira da relação acadêmia, para uma aproximação com envolvimento e colaboração entre as instituições.

Quadro 11- Realização de um evento esportivo para interação presencial das famílias na escola

Objetivo: Propor a realização de um evento esportivo com a participação das famílias na escola potencializando assim maior interação destas.	
O QUÊ?	Realização de um evento esportivo com a participação das famílias, dos docentes e estudantes na escola.
POR QUÊ?	Possibilitar maior participação das famílias buscando criar uma identificação entre os pais, mães ou responsáveis e a instituição.
ONDE?	Na escola.
QUANDO?	Em um sábado letivo do segundo semestre.
QUEM?	A equipe gestora, os professores de educação física e os representantes de sala.
COMO?	A equipe gestora, os professores de educação física e os representantes de sala responsáveis pela elaboração das atividades esportivas, definirão a data e horários de realização delas.
QUANTO	Não haverá custos, pois a escola possui material esportivo para as atividades.

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2024).

O evento esportivo descrito no quadro 11 será organizado pela equipe gestora, pois esta, possui a responsabilidade de zelar pelo espaço físico e pelos equipamentos escolares. Além desses profissionais, será necessário mobilizar os professores de educação física, que têm o esporte como objeto de estudo e por isso, são os especialistas da escola, assim como estudantes e seus familiares.

As atividades esportivas a serem desenvolvidas no projeto serão escolhidas pelos professores de educação física em parceria com os estudantes, como também os materiais a serem utilizados, ou seja, cordas, bolas, jogos de xadrez, bambolês, materiais que a gestão escolar disponibilizará ou poderá providenciar para a realização do evento. Essa equipe formada pelos professores e alunos também

será responsável pelas tabelas dos jogos e brincadeiras, bem como pela elaboração dos convites que serão disponibilizados nas redes sociais da escola e no grupo de *WhatsApp* e entregues fisicamente.

O referido evento esportivo será realizado na quadra da escola, mediante a um sábado letivo, em que se é permitido a mobilização de projetos educacionais, já que se trata de um dia de maior disponibilidade das famílias por causa de seus trabalhos, para que possam participar.

Por fim, apresentamos a seguir, um último evento que comporá nosso terceiro momento, fechando, então, toda a nossa ação pensada em um maior protagonismo dos pais, mães, ou responsáveis, que visa mostrar questões para além do conhecimento acadêmico e ao mesmo tempo, proporcionar a articulação de disciplinas e habilidades, frente a uma gama de diversidade de profissões existentes. Além do mais, a escola tem em torno de mil matriculados, e portanto, um emaranhado de profissões exercidas por seus familiares. Diante desse pressuposto, propomos uma mostra de profissões dos familiares, que possibilitará uma maior interação com os estudantes e com a escola, como apresentamos no quadro 12.

Quadro 12- Realização de uma mostra de profissões

Objetivo: Propor a realização de uma mostra de profissões dos familiares dos estudantes na escola potencializando assim maior interação de todos.	
O QUÊ?	Realização de uma mostra de profissões dos familiares dos estudantes na escola.
POR QUÊ?	Criar uma identificação entre os pais, mães ou responsáveis e a instituição e proporcionando conhecimento das profissões.
ONDE?	Na escola.
QUANDO?	Em um sábado letivo.
QUEM?	A equipe gestora e os estudantes.
COMO?	A equipe gestora e os estudante convidarão os familiares destes últimos para se apresentarem em uma mostra de profissões. Os profissionais ficarão dispostos na quadra da escola com elementos do seu trabalho que queriam apresentar.

QUANTO	Não haverá custos, pois a escola disponibilizará mesas e cadeiras que já possui.
--------	--

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2024).

Como já destacamos no projeto anterior, a nossa ação da mostra de profissões também se dará em um sábado letivo, pelas mesmas razões mencionadas para o projeto esportivo.

Ademais, esse projeto busca mostrar que todos, independente da sua profissão e grau de instrução, podem e devem participar da escola. Além disso, projetos escolares podem ser criados a partir da exposição desses profissionais e de suas profissões, e concomitantemente servir de motivação e incentivo aos estudantes nos seus projetos de vida.

Assim como nos projetos apresentados até o momento, este último também será desenvolvido na quadra, onde serão disponibilizadas várias mesas e cadeiras em círculo, a serem ocupadas por pais, mães ou responsáveis que se disponibilizaram a participar, juntamente de seus instrumentos ou qualquer objeto que seja importante ou que represente sua profissão. Em seguida, os estudantes serão instigados a conversar e conhecer mais detalhadamente as situações profissionais expostas.

Dessa forma, acreditamos que além de convidarem seus pais e até os convencerem a participarem desta mostra, os estudantes também poderão convidar seus pares a conhecerem melhor a profissão de seu familiar. Outro fator a ser destacado, diz respeito a relação pessoal de cada aluno com a profissão observada, ou seja, a reflexão sobre seu futuro e a profissão desempenhada por seus familiares, profissão esta a ser almejada ou não. Além disso, também podemos a construção e demonstração de respeito frente a todos os ofícios apresentados, assim como a valorização do sentimento de orgulho em relação ao trabalho do seu familiar. Acreditamos que dessa forma, será possível uma maior aproximação das famílias, da escola e deles mesmos. Além disso, a gestão escolar também incentivará a participação dos pais, e conseqüentemente, proporcionará um sentimento de valorização e de importância perante a diferentes trabalhos.

As etapas desta ação se constituem através de uma premissa já citada no PPP 2023 da escola que aponta que:

Para a escola, a participação da família é fundamental, então esta está disposta a rever suas atividades para que a participação das famílias seja maior, entendendo que somente com essa articulação conseguirá formar seus estudantes de maneira integral e para que a sociedade assim possa ser transformada. (Escola Estadual Olhos d'Água, 2023, p.24).

Por fim, tomando por norte e base, todas as ações propostas ao longo da nossa pesquisa, esperamos expor as pontencialidades para a aproximação entre famílias e escola, com o intuito de possibilitar um aumento da participação da instituição familiar e por conseguinte, em conjunto com a instituição de ensino, atingir os objetivos frente aos educandos, e diante disso, criar possibilidades de desenvolvimento dos estudantes e da construção de uma gestão democrática e participativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa dissertação, propomos pesquisar a participação das famílias na Escola Estadual Olhos D'Água e os limites e pontencialidades de aproximação, bem como de que forma a gestão escolar pode fomentar a participação dos pais, mães ou responsáveis na escola, tendo em vista que, a interação entre elas possibilita o alcance de seus objetivos quaisquer que sejam.

A pesquisa mostrou que há uma necessidade de aumentar a participação das famílias na escola e conseqüentemente, nas reuniões bimestrais, assim como em seus processos decisórios, dentre eles, eleições para direção e para o colegiado escolar, e que essa interação como parceria traz benefícios para o desenvolvimento dos educandos e possibilita a construção de uma gestão democrática e participativa, porém, há limites para isso.

Por isso, propomos algumas ações para fomentar essa questão, como por exemplo, a apresentação desta pesquisa, criação de um grupo de *WhatsApp* das famílias com a escola, realização de duas reuniões bimestrais pelo *Google Meet* e a realização de um projeto educacional de interação das famílias com a escola. O referido projeto, por sua vez, diz respeito a realização de três eventos, a saber: uma festa, um evento esportivo e uma mostra de profissões dentro da instituição escolar, em acordo com as colocações e solicitações das próprias famílias, potencializando suas participações e aproximação. Essas ações também caracterizam-se por constituírem-se em mais de uma maneira pelas quais as famílias podem se envolver com a escola e participarem de suas atividades. É importante considerar e respeitar suas diferenças, criando um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os envolvidos na comunidade escolar.

As ações propostas, com a exceção da apresentação desta pesquisa, têm precedentes o que as tornam viáveis, pois foram elaboradas a partir das demandas apresentadas pelas mães e profissionais da escola.

É importante ressaltar que o movimento de entrevistas foi importante para o desenvolvimento do texto e reflexões profissionais próprias, pois, ouvir as famílias possibilitou um exercício de aprendizagens. Dessa maneira, falas como “mandar os filhos de uniforme todos os dias”, proporcionaram o pensamento sobre como lidar com os diferentes tipos de participação e valores simbólicos presentes na escola, do

mesmo modo relatos como “não procurar muito saber por não dar conta do que pode encontrar” é uma questão familiar que mobiliza os momentos da vida do aluno e seus responsáveis, momentos estes que precisam ser percebidos e integrantes do microcosmo social, que é a escola. Entendemos, diante do exposto, que se “a escola é uma extensão da casa”, ela pode ser acolhedora e não só uma obrigação, e portanto, a família faz parte desta e deve participar de diferentes formas, e cabe a instituição compreender e entender essa diversidade de possibilidades de formas de participação.

Com essas ações, buscamos também melhorar a comunicação e a divulgação de informações entre as instituições, já que isso apareceu na pesquisa como um limitador. Para isso, primeiramente, como coloca Silva e Weide (2014), é essencial que reconheçamos a importância de permitir que os outros expressem suas opiniões, pois se todos têm o direito de se expressar, devemos nos comprometer a ouvir atentamente, sem preconceito, e sim como um ato de responsabilidade. Ademais, como coloca Lück (2009), cabe à gestão promover a comunicação entre todas as pessoas da escola, estabelecendo canais de comunicação positivos na comunidade escolar, engajando todos na busca de objetivos que possibilitem o desenvolvimento dos estudantes e na melhoria da instituição como todo. Ou seja, criar formas que reúna todos os envolvidos em prol de um bem comum. Assim, a utilização de recursos tecnológicos pode ser uma forma de aumentar a interação e proximidade entre família e escola, como vimos ao longo do nosso trabalho.

Além do mais, a comunicação é fundamental para o desenvolvimento das ações na escola e para a efetivação de seus objetivos. Outro aspecto a ser considerado, corresponde à necessidade de conhecimento dos professores e gestores sobre as famílias, apontada por nossa pesquisa como crucial para garantir a participação e o desenvolvimento dos estudantes. Por fim, é consenso que o envolvimento das famílias tem um impacto significativo no sucesso escolar dos alunos.

Portanto, ao considerar a importância do engajamento das famílias na educação dos educandos é fundamental que os professores e gestores busquem maneiras inovadoras de promover essa participação. Só assim será possível construir uma parceria sólida e colaborativa, que contribua eficazmente para o

desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes. E diante do exposto, considerar as condições das famílias para que participem da escola é fundamental. Também destacamos, que essas condições devem ser pensadas para a elaboração de políticas, objetos de futuras pesquisas.

A partir do estudo empreendido, entendemos, mais enfaticamente, a participação ativa das famílias na escola com um papel crucial no desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes. O respeito mútuo, o conhecimento compartilhado e a comunicação clara são fundamentais para uma gestão democrática participativa. O engajamento familiar promove um exercício democrático que estimula a reflexão crítica sobre os papéis de todos os envolvidos no processo educacional. É fundamental que famílias, escola e gestão trabalhem juntas para garantir o sucesso dos estudantes e construir uma comunidade escolar sólida e participativa, e para que isso aconteça, é necessário que os profissionais da escola estejam atentos às especificidades dos pais, mães ou responsáveis, às participações que podem existir, lembrando que esta relação família e escola é uma via de mão dupla, do mesmo modo que as famílias devem interagir com a escola, esta última deve chegar à elas, fortalecendo a comunicação, o vínculo e assim conseguindo alcançar seus objetivos quaisquer que sejam.

CAETANO.L.M.; YAEGASH, S.F.R. **A relação escola e família: reflexões teóricas in Relação escola e Família: diálogos interdisciplinares para a formação da criança/** CAETANO.L.M.; YAEGASH, S.F.R (orgs) São Paulo: Paulinas, 2014.

CANEDO, M.L. **Família e escola: interações densas e tensas.** Curitiba: Appris, 2018.

CASTRO, A. M. D. de A. "**A qualidade da educação básica e a gestão da escola**". In. FRANÇA, M., BEZERRA, M. C. (orgs.). Política educacional: gestão e qualidade do ensino. Brasília: Líber Livro, 2009.

COUTINHO,K. de A.; YAEGASHI, S.F.R.; BIANCHINI, L.G.B., **Bullying:relação entre família e escola.** In CAETANO, L.M.; YAEGASHI, S.F.R.(orgs.) Relação escola e família: diálogos interdisciplinares para a formação da criança. São Paulo: Paulinas, 2014.

CREPALDI, E. M. F. **A Importância da Família na Escola Para a Construção do Desenvolvimento do Aluno.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, EDUCERE, XIII, Curitiba, 28 a 31 ago. 2017. Anais...Curitiba: EDUCERE/UNESPAR, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972_13983.pdf Acesso em: 10 de out de 2023.

CURY, C. R. J. **A gestão democrática na escola e o direito à educação.** Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE, [S. l.], v. 23, n. 3, 2011. DOI: 10.21573/vol23n32007.19144. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpaee/article/view/19144> . Acesso em: 17 set. 2023.

ESCOLA ESTADUAL OLHOS D'ÁGUA. **Livro de Atas**, Piumhi, MG, 2022.

ESCOLA ESTADUAL OLHOS D'ÁGUA. **Projeto Político Pedagógico**, Piumhi, MG, 2020.

ESCOLA ESTADUAL OLHOS D'ÁGUA. **Projeto Político Pedagógico**, Piumhi, MG, 2022.

ESCOLA ESTADUAL OLHOS D'ÁGUA. **Projeto Político Pedagógico**, Piumhi, MG, 2023.

ESCOLA ESTADUAL OLHOS D'ÁGUA. **Regimento Escolar**, Piumhi, MG, 2022.

FANTINATO, Fernanda Golghetto, **A Relação família-escola: um olhar sistêmico sobre a queixa escolar**, 1ed. –Curitiba: Appris, 2020.

GERHARDT, T.E; RAMOS, I.C.A.; RIQUINHO, D.L.; SANTOS, D.L. DOS, **Estrutura do projeto de pesquisa** In GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T.(orgs) Métodos de pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso em: 01 de set.

de 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOOGLE, **Google Maps**. Disponível em:

<https://www.google.com/maps/place/20%C2%B028'34.3%22S+45%C2%B057'32.0%22W/@-20.4755774,-45.9691429,15.25z/data=!4m4!3m3!8m2!3d-20.476214d-45.95>

Acesso em: 20 de mai de 2024.

GOUVEIA, Igaro Guimarães; SIQUEIRA, Ana Paula Legey de; MÓL, Antônio Carlos de Abreu. **A interação entre famílias e escola por meio de mídias digitais: o caso de uma escola pública do município do Rio de Janeiro**. *Revista Educação Pública*, v. 22, nº 16, 3 de maio de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/16/a-interacao-entre-familias-e-escola-por-meio-de-midias-digitais-o-caso-de-uma-escola-publica-do-municipio-do-rio-de-janeiro> . Acesso em: 11 out de 2023.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama**, pág. s/nº Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/piumhi/panorama> . Acesso em: 21 de nov de 2022.

LIMA, C. da, C. de, RAMOS, M. E. N., OLIVEIRA, A. L. R. de, **Implementação de uma política educacional no contexto da pandemia de Covid-19: o REANP em Minas Gerais**, Educar em Revista, Curitiba, v. 38, e78237, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/VRLQXGLcfR3hz8HckkzdBjf/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 04 de dez de 2022.

LIMA, A.K.; LIMA, I.M. de B.; GOMES, A.P. **Relação família e escola: a importância da participação da família no ambiente escolar um estudo de caso na escola municipal Maria de Sousa em Água Branca- Pi.. Anais VI CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62450>>. Acesso em: 16 de set de 2023

LOPES, J. L. **A importância da participação familiar na aprendizagem: benefícios do uso de mensagens instantâneas para a aproximação da relação escola e família**, Tramandaí- RS. 2022. 47 f. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/256291/001165237.pdf?sequence=1> Acesso em: 20 de abr de 2024.

LÜCK, Heloísa, **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. – Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MILITAO, S. C. N. **A gestão democrática na legislação educacional nacional: avanços, problemas e perspectivas**. *Horizontes*, [S. l.], v. 37, p. e019007, 2019. DOI: 10.24933/horizontes.v37i0.614. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/614> . Acesso em: 17 set. 2023.

MINAS GERAIS, **Lei Estadual nº 24.188 de 20 de junho de 2022** Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/documentos-legislacao/lei-no-24-188-de-20-de-junho-de-2022/> Acesso em: 07 de abr de 2023.

MINAS GERAIS, SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, **Resolução SEE No 4.797, de 25 de novembro de 2022.** Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/documentos-legislacao/resolucao-see-no-4797-2022/> .Acesso em: 23 de mar de 2023.

MINAS GERAIS, SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, **Resolução SEE Nº 4764, de 23 de agosto de 2020.** Disponível em: <https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20SEE%20n%C2%BA%204.764%20-%20Colegiado%20Escolar.pdf> Acesso em: 22 de nov de 2022.

MINAS GERAIS, SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, **Resolução SEE No 4.797, de 25 de novembro de 2022.** Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/documentos-legislacao/resolucao-see-no-4797-2022/> Acesso em: 23 de mar de 2023.

MINAS GERAIS, SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, **Resolução SEE Nº 4.660, de 16 de novembro de 2021.** Disponível em: <https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/RESOLU%C3%87%C3%83O%20SEE%20N%C2%BA%204.660,%20DE%2016%20DE%20NOVEMBRO%20DE%202021.docx.pdf> Acesso em: 01 de set de 2023.

MINAS GERAIS, SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, **Resolução SEE nº 4.469 de 21 de dezembro de 2020.** Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/documentos-legislacao/resolucao-see-no-4-469-de-21-de-dezembro-de-2020/> Acesso em: 01 de set de 2023.

MINAS GERAIS, SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, **Resolução SEE nº 4.422 de 30 de setembro de 2020.** Disponível em <https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/RESOLUC%CC%A7A%CC%83O%20SEE%20N%C2%BA%204.422%20DE%2030%20DE%20SETEMBRO%20DE%202020.%20Calenda%CC%81rio%202020.pdf#:~:text=SETEMBRO%20DE%202020.,Altera%20a%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%20SEE%20n%C2%BA%204.254%2C%20de%2018%20de%20dezembro,Escolar%20do%20ano%20de%202020> .Acesso em :01 de set de 2023.

MINAS GERAIS, SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, **Resolução SEE N. 4.188 de 23 de agosto de 2.019.** Disponível em: <https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/4188-19-r%20-%20Public.%2024-08-19.pdf> Acesso em: 01 de set de 2023.

MINAS GERAIS, SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, **Resolução SEE Nº 3.999, de 08 de novembro de 2018.** Disponível em: <https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/3999-18-r.pdf> Acesso em: 01 de set de 2023.

MONTAGNOLI, G. A.; CAETANO, L. M. **As concepções de professores e familiares sobre a contribuição da afetividade no processo de ensino e aprendizagem.** In CAETANO, L.M.; YAEGASHI, S.F.R.(orgs.) *Relação escola e família: diálogos interdisciplinares para a formação da criança.* São Paulo: Paulinas, 2014.

PAGLIA, B. ; VASQUES, R. F. **A influência da relação família-escola sobre a aprendizagem escolar:** percepções de professores do 1º ano do ensino fundamental, *PERSPECTIVA*, Erechim. v. 41, n.156, p. 73-86, dezembro/2017. Disponível em :https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/156_680.pdf. Acesso: em 24 de jan 2023

PNUD/FIRJAN, **Evasão escolar no ensino médio atinge meio milhão de jovens por ano e perpetua desigualdade, alerta estudo do pnud e firjan sesi,** 2023, Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/news/evasao-escolar-no-ensino-medio-atinge-meio-milhao-de-jovens-por-ano-e-perpetua-desigualdade-alerta-estudo-do-pnud-e-firjan-sesi> Acesso em: 26 de out. de 2023.

PARO, Vítor Henrique , **Gestão democrática da escola pública** 3.ed. São Paulo: Ática, 2016.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais.** São Paulo: Xamã, 2018.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar e qualidade do ensino:** o que os pais ou responsáveis tem a ver com isso: In: BASTOS, João Baptista (org.) *Gestão democrática.* Rio de Janeiro, DP&A, 1999.

PICANÇO, A. L. B. **A relação entre escola e família - as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem, 2012.** Lisboa, 2012. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2264/1/AnaPicanco.pdf>. Acesso em: 15 de nov de 2022.

RESENDE, T.de F.;SILVA, G.F.da. **A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014).** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, vol. 24, núm. 90, enero-marzo, 2016, pp. 30-58 Fundação Cesgranrio Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3995/399544484003.pdf> Acesso em: 25 de ago de 2023.

ROMANELLI, G. **Levantamento crítico sobre as relações entre família e escola.** In ROMANELLI, G.; NOGUEIRA, M.A.; ZAGO, N. (orgs). *Família e escola: Novas perspectivas de análise.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SANTANA, Raimundo **O papel da família e da escola no processo de aprendizagem qualitativa,** Brasil, eBook - 1.63 MB, Editora dialética, 2021. 56 p.

SETTON JACINTHO, Maria da Graça **Família, escola e mídia:** um campo com novas configurações *Educação e Pesquisa*, vol. 28, núm. 1, janeiro-junho, 2002, pp.

107-116 Universidade de São Paulo São Paulo, Brasil, Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/298/29828108.pdf>. Acesso em: 18 mai 2023.

SOARES, Cristiane Leal Rodrigues et al. **Gestão democrática da escola**: notas sobre perspectivas e desafios no debate acadêmico. Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47536>>. Acesso em: 16 set de 2023.

SILVA, Andrea Liger da, **Gestão democrática**: a ação do colegiado escolar como estratégia de democratização da gestão, *In*: 25º Simpósio de Política e Administração da Educação e 2º Congresso Ibero-americano de Política e Administração da Educação São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0055.pdf> .Acesso em: 05 de mar de /2023.

SILVA, A. J. da; WEIDE.D.F. **A função social da escola**, SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, *in* UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE- UNICENTRO. Paraná, p.07-51, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/945/5/Fun%C3%A7%C3%A3o%20Social%20da%20Escola.pdf>. Acesso em: 14 de out de 2023.

SILVEIRA, D.T.; CÓRDOVA, F.P. **A Pesquisa científica**. In GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T.(orgs) Métodos de pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 01 de set. de 2023.

STIGER, B. D.; SILVA, B. DE C.; MARTINES, G. A.DE A.; OLIVEIRA, L.C.S. DE S., **A comunicação como estratégia na relação família x escola**. Butantã, S.P., 2023, Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/anima/37187> Acesso em: 21 de abr de 2024.

VIEIRA, F. J.; WILL, E. M. A.; DE LIMA, L. C. Gestão democrática e participativa: horizontes e possibilidades de construir uma escola de todos e para todos. **Revista Didática Sistêmica**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 83–94, 2020. DOI: 10.14295/rds.v21i2.8721. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/8721> Acesso em: 2 set. 2023.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS PARA EQUIPE ESCOLAR RELACIONAMENTO DA ESCOLA COM AS FAMÍLIAS

Envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;

Apresentação da pesquisa pelo mediador;

Entrega do questionário aos professores e gestores.

Em reunião de módulo na qual se encontram todos os/as professores/as e gestores, se faz a apresentação da pesquisa e entrega dos questionários para a coleta de dados para possibilitar a compreensão das ações que contribuem para a participação dos pais, mães ou responsáveis nas reuniões bimestrais e processos decisórios da escola.

Vale ressaltar que os dados coletados nesse evento são confidenciais e os resultados serão utilizados exclusivamente para efeito de pesquisa, sem qualquer tipo de prejuízo para os participantes. Sendo assim, peço que seja o mais sincero possível em relação às suas respostas. Desde já, agradeço por sua participação e colaboração.

() Aceito participar da pesquisa

() Não aceito participar da pesquisa

Qual sua disciplina? _____

Tipo de vínculo com a escola: () Efetivo () Designado.

Há quanto tempo trabalha na escola?

*Para construção do questionário foi utilizado escala Likert com medição de 5 pontos, com as respostas com base na probabilidade.

No quadro, marque as assertivas sobre ações que podem contribuir com a participação das famílias na escola, assinalando com um X nas respectivas colunas de acordo com o modelo a seguir:

1- Discordo

2- Mais discordo que concordo

3- Nem concordo e nem discordo

4- Mais concordo que discordo

5- Concordo

Questionário para os/as professores/as

Assertivas	1	2	3	4	5
O tempo que atuo nesta escola é suficiente para conhecer as demandas dos pais para escola.					
O tempo que atuo nesta escola é suficiente para conhecer as demandas da equipe escolar para as famílias.					
O tempo que atuo nesta escola é suficiente para conhecer seus processos decisórios.					
A escola convida os pais, mais ou responsáveis para as reuniões bimestrais.					
A escola convida os pais, mais ou responsáveis para as eleições de colegiado.					
A escola convida os pais, mães ou responsáveis para as eleições da direção.					
Os pais, mães ou responsáveis participam da vida escolar dos seus filhos.					
Os pais, mães ou responsáveis participam das reuniões bimestrais.					
As famílias participam das eleições para o colegiado e para a direção.					
A gestão propõe ações para fomentar a participação das famílias na escola.					
Os pais, mães ou responsáveis apresentam justificativa para não participarem das reuniões.					
A distância da escola limita a participação dos pais, mães ou responsáveis nas reuniões bimestrais da escola.					
O horário das reuniões limita a participação dos pais, mães ou responsáveis nas reuniões bimestrais da escola.					
O dia definido para a reunião limita a participação dos pais, mães ou responsáveis nas reuniões bimestrais da escola.					
A gestão escolar leva em conta as especificidades(horário, dia,deslocamento)dos pais para a participação deles na escola opções alternativas para atende-los.					
Disponibilizo dias e horários alternativos para os pais que não puderam comparecer às reuniões.					

Há dias e horários específicos para receber os pais, mães ou responsáveis na escola.					
A relação entre a escola e a família é importante.					
A gestão escolar propicia ações para a participação dos pais, mães ou responsáveis para uma gestão democrática.					
A gestão escolar propicia ações para a participação dos/as professores/as para uma gestão democrática.					
A participação das famílias influencia no desenvolvimento do educando.					
Os pais, mães ou responsáveis frequentam a escola no em dias não específicos.					
Os pais, mães ou responsáveis participam de projetos escolares.					
Os pais vão à escola em dias de festa.					
A gestão escolar repassa informações sobre as atividades escolares para os pais, mães ou responsáveis.					
A responsabilidade de repassar informações dos estudantes é minha.					
A comunidade escolar (servidores, familiares, estudantes) valoriza a escola.					
A escola faz reuniões periódicas além das bimestrais.					
A escola informa aos pais, mães ou responsáveis sobre o planejamento bimestral.					
A escola promove festas para os pais, mães ou responsáveis.					
Os pais, mães ou responsáveis conversam com os professores na escola.					
Os pais, mães ou responsáveis conversam com os professores em lugares informais.					
A gestão escolar realiza acolhimento dos pais e/ou responsáveis, considerando a multiplicidade de público atendido.					
Gostaria de falar algo não abordado no questionário?					

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIOS OS/AS GESTORES/AS (1 DIRETORA, 03 VICE-DIRETORES, 03 SUPERVISORES)

Envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;

Apresentação da pesquisa pelo mediador;

Entrega do questionário aos professores e gestores.

Em reunião de módulo na qual se encontram todos os/as professores/as e gestores, se faz a apresentação da pesquisa e entrega dos questionários para a coleta de dados para possibilitar a compreensão das ações que contribuem para a participação dos pais, mães ou responsáveis nas reuniões bimestrais e processos decisórios da escola.

Vale ressaltar que os dados coletados nesse evento são confidenciais e os resultados serão utilizados exclusivamente para efeito de pesquisa, sem qualquer tipo de prejuízo para os participantes. Sendo assim, peço que seja o mais sincero possível em relação às suas respostas. Desde já, agradeço por sua participação e colaboração.

() Aceito participar da pesquisa

() Não aceito participar da pesquisa

Cargo que ocupa:

Tipo de vínculo com a escola: () Efetivo () Designado.

*Para construção do questionário foi utilizado escala Likert com medição de 5 pontos, com as respostas com base na probabilidade.

No quadro, marque as assertivas sobre ações que podem contribuir com a participação das famílias na escola, assinalando com um X nas respectivas colunas de acordo com o modelo a seguir:

1- Discordo

2- Mais discordo que concordo

3- Nem concordo e nem discordo

4- Mais concordo que discordo

5- Concordo

Assertivas	1	2	3	4	5
Minha formação é adequada a minha área de atuação					
O tempo que atuo nesta escola é suficiente para conhecer as demandas dos pais para escola.					
O tempo que atuo nesta escola é suficiente para conhecer as demandas da equipe escolar para as famílias.					
A escola convida os pais, mais ou responsáveis para as reuniões bimestrais.					
A escola convida os pais, mais ou responsáveis para as eleições de colegiado.					
A escola convida os pais, mães ou responsáveis para as eleições da direção.					
Os pais, mães ou responsáveis participam da vida escolar dos seus filhos.					
Os pais, mães ou responsáveis participam das reuniões bimestrais.					
Os pais, mães ou responsáveis participam das eleições para o colegiado e para a direção.					
Proponho ações para fomentar a participação das famílias na escola.					
Os pais, mães ou responsáveis apresentam justificativa para não participarem das reuniões.					
A distância da escola limita a participação dos pais, mães ou responsáveis nas reuniões bimestrais da escola.					
O horário das reuniões limita a participação dos pais, mães ou responsáveis nas reuniões bimestrais da escola.					
O dia da reunião limita a participação dos pais, mães ou responsáveis nas reuniões bimestrais da escola.					
A gestão escolar leva em conta as especificidades(horário,dia,deslocamento)dos pais para a participação deles na escola opções alternativas para atende-los..					
Os professores disponibilizam dias e horários alternativos para os pais que não puderam comparecer as reuniões.					

Há dias e horários específicos para receber os pais, mães ou responsáveis na escola.					
A relação entre a escola e a família é importante.					
A gestão escolar propicia ações para a participação dos pais, mães ou responsáveis para uma gestão democrática.					
A gestão escolar propicia ações para a participação dos/as professores/as para uma gestão democrática.					
A participação das famílias influencia no desenvolvimento do educando.					
Os pais, mães ou responsáveis frequentam a escola.					
Os pais, mães ou responsáveis participam de projetos.					
A gestão escolar repassa informações para os pais, mães ou responsáveis.					
A responsabilidade de repassar informações sobre o desenvolvimento dos estudantes é do professor.					
A comunidade valoriza a escola.					
A escola faz reuniões além das bimestrais com os pais.					
A escola informa aos pais, mães ou responsáveis sobre o planejamento.					
A escola promove festas para os pais, mães ou responsáveis.					
Os pais, mães ou responsáveis conversam com os gestores na escola.					
Os pais, mães ou responsáveis conversam com os gestores em lugares informais.					
Acolho dos pais e/ou responsáveis, considerando a multiplicidade de público atendido.					
Gostaria de falar algo não abordado no questionário?					

APÊNDICE C – ENTREVISTAS ESTRUTURADAS COM OS PAIS, MÃES OU RESPONSÁVEIS.

Envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;

Apresentação da pesquisa pelo mediador;

Realização de entrevista semiestruturada.

Após a aceitação dos pais, mães ou responsáveis, se faz a apresentação da pesquisa e do instrumento que é uma entrevista semiestruturada para a coleta de dados que possibilitem a compreensão dos limites e possibilidades de participação dos pais, mães ou responsáveis nas reuniões bimestrais e processos decisórios da escola. Como apontada na pesquisa a participação dos pais, mães ou responsáveis dos estudantes do último ano do ensino fundamental anos finais e dos estudantes do ensino médio apresenta pouco expressividade por isso, para a entrevista foram selecionados familiares que participaram e que não participaram das reuniões bimestrais e processos decisórios da escola nos anos de 2022 e 2023 e quais os motivos e/ou possibilidades para esta participação ou falta dela.

Vale ressaltar que os dados coletados nesse evento são confidenciais e os resultados serão utilizados exclusivamente para efeito de pesquisa, sem qualquer tipo de prejuízo para os participantes. Sendo assim, peço que seja o mais sincero possível em relação às suas respostas. Desde já, agradeço por sua participação e colaboração.

RELACIONAMENTO DA ESCOLA COM AS FAMÍLIAS

1. Qual sua idade e grau de parentesco com o (a) estudante?
2. Qual a sua escolaridade?
3. Há quanto tempo que seu (sua) filho (a) estuda nesta instituição de ensino?
4. Você trabalha? Em caso afirmativo, qual a sua profissão: _____
5. De qual maneira tem conhecimento das reuniões?
6. Você é convidado para participar de reuniões? Como é convidado a participar?

7. O que te faz participar das reuniões bimestrais e eleições na escola? Pretende continuar participando quando ele/a estiver no ensino médio? Por quê?
8. Quais motivos considera importante para a sua participação nas reuniões bimestrais da escola? Quando não participa justifica sua ausência? Como?
9. Você vai à escola sem ser em dias de reunião?
10. De qual forma você tem participado da escola do estudante pelo qual você é responsável?
11. O que te impediria de participar das reuniões bimestrais?
12. O que te impediria de participar das eleições na escola?
13. De qual maneira a sua participação na vida escolar do estudante pelo qual você é responsável influencia no desenvolvimento escolar dele?
14. A Escola Estadual Olhos D'Água te informa da vida escolar do estudante que você é responsável? Em caso positivo, como?
15. Você participa de algum projeto escolar proposto pela escola?
16. Como a Escola Estadual Olhos D'Água se dispõe a te ouvir e explicar as ações que estão praticando para o desenvolvimento escolar do estudante pelo qual você é responsável?
17. Um canal de comunicação tecnológica, como redes sociais, aplicativos específicos e o *WhatsApp* te faria se aproximar mais da escola? Como? Por quê?
18. A quem você recorre quando precisa conversar sobre o estudante pelo qual você é responsável para tirar dúvidas sobre a escola? Por quê? Como isso se dá?
19. O que a escola poderia fazer para promover a sua aproximação e a sua participação nas reuniões bimestrais?
20. Você conhece os órgãos e processos eleitorais que acontecem na escola?
21. O que a escola poderia fazer para promover a sua aproximação e a sua participação nas eleições da escola?

22. A escola promove festa para as famílias? Você participa ou participaria?
23. Você conversa com alguém da escola em lugares informais?
24. Para você a relação entre a escola e a família é importante? Por quê? Como?
25. Você se sente acolhido quando vai à escola? Por que?
26. Gostaria de falar algo não abordado na entrevista?